

ENSINO MÉDIO NOTURNO:

democratização e diversidade
democratização e diversidade
democratização e diversidade
democratização e diversidade
democratização e diversidade

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ensino médio noturno : democratização e diversidade / coordenação nacional Sandra Zákia Lian Sousa, Romualdo Luiz Portela de Oliveira, Valéria Virgínia Lopes. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
140 p.

ISBN-----

1. Ensino regular noturno. 2. Ensino médio. 3. Informações estatísticas. I. Sousa, Sandra Zákia Lian. II. Oliveira, Romualdo Luiz Portela de. III. Lopes, Valéria Virgínia. IV. Brasil. Secretaria de Educação Básica.

CDU 373.5.018.42

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ENSINO MÉDIO NOTURNO:
DEMOCRATIZAÇÃO E DIVERSIDADE**

BRASÍLIA

2008

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**DIRETORIA DE CONCEPÇÕES
E ORIENTAÇÕES CURRICULARES
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**COORDENAÇÃO GERAL
DO ENSINO MÉDIO**

COORDENAÇÃO NACIONAL

Sandra Zákia Lian Sousa
Romualdo Luiz Portela de Oliveira
Valéria Virgínia Lopes

EQUIPE NACIONAL

João Galvão Bacchetto
Luciane Muniz Ribeiro
Ocimar Munhoz Alavarse
Sálua Guimarães

REVISÃO FINAL

Joíra Furquim
Suely Touguinha

PROJETO GRÁFICO/CAPA

Erika Ayumi Yoda Nakasu
Foto capa: Nikolaj Bourguignon

Tiragem 30 mil exemplares

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500
CEP: 70047-900 Brasília-DF
Tel. (61) 2104-8177 / 2104-8010
<http://www.mec.gov.br>



sumário

sumário

sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
DELINEAMENTO DO ESTUDO	11
1. Abrangência da pesquisa: estados e escolas	14
2. Procedimentos de investigação	18
2.1. Coleta de informações.....	18
2.2. Organização das informações	19
2.3. Tratamento e análise das informações.....	20
RESULTADOS.....	27
3. Perfil geral das escolas	29
3.1. A comunidade escolar	30
3.2. O currículo	49
3.3. Condições, estruturas e processos.....	56
3.4. “Tipos ideais” de escolas e formulação de políticas específicas	67
3.5. Finalidade do Ensino Médio	98
RECOMENDAÇÕES RELATIVAS À POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NOTURNO	99
ANEXOS	
Questionário	109
Dendograma	137
REFERÊNCIAS	139

apresentação

apresentação

apresentação

Esta publicação resulta de iniciativa da Secretaria de Educação Básica, e visa a divulgar informações da pesquisa *Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências*, realizada entre os anos 2003 e 2004.

A pesquisa teve por finalidade levantar subsídios para formulação e implementação de políticas educacionais, contemplando eventuais especificidades dessa etapa e turno de ensino. Originou-se de demanda da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do Ministério da Educação (Semtec/MEC¹) que, tendo em conta o conhecimento acumulado sobre o tema, seja na bibliografia nacional, seja nas políticas implementadas nos anos recentes, identificou a relevância e a oportunidade de realização de estudos capazes de iluminar alternativas de intervenção particularmente dirigidas ao ensino noturno, de modo a apoiar os administradores de diferentes instâncias dos sistemas educacionais.

Para tanto, buscou-se registrar e analisar experiências no Ensino Médio Noturno, em amostra intencional de 80 escolas, distribuídas em oito unidades federadas, a saber: Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essa análise visou a identificar condicionantes de diferentes naturezas (administrativa, legal, pedagógica, cultural e outras), que contribuem para o sucesso ou eventuais limitações das iniciativas desenvolvidas pelas escolas pesquisadas, bem como seu potencial de revelar pistas que possam contribuir para a melhor atuação das escolas que oferecem Ensino Médio Noturno.

Procurou-se desvendar momentos do movimento vivido por escolas médias noturnas, a partir da perspectiva de democratização do ensino, em suas dimensões de gestão, acesso e permanência na escola, com ensino de qualidade. Ainda, assumiu-se como princípio para análise das experiências escolares não apenas a identificação de tendências comuns, propostas e/ou práticas recorrentes, mas, sobretudo, especificidades e diversidades que caracterizam os contextos estudados, visando a apreender condições e fatores que têm sido capazes de contribuir para a qualidade de ensino.

1 – O organograma do Ministério da Educação foi reorganizado em 2004, passando a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico a integrar a Secretaria de Educação Básica, como um de seus departamentos, intitulado Departamento de Políticas de Ensino Médio.

Espera-se contribuir para um olhar mais atento ao Ensino Médio, particularmente aquele que se realiza no período noturno, visando a desenvolver alternativas educacionais que garantam o direito à educação às parcelas mais empobrecidas da população.

Esta publicação é composta por este texto, que divulga as principais contribuições da pesquisa, e outros oito volumes, correspondentes ao registro e à análise específicos dos estados onde se localizam as 80 escolas investigadas.

introdução

introdução

introdução

A demanda pelo Ensino Médio vem aumentando muito ao longo dos últimos anos, particularmente em decorrência das políticas de ampliação do acesso ao Ensino Fundamental e dos programas de correção do fluxo escolar.

Tanto aqueles que permanecem por mais tempo no sistema escolar, passando a concluir o Ensino Fundamental, quanto os que reingressam na escola para aumentar seu potencial de inserção e sucesso profissional estão pressionando pela abertura de mais vagas no sistema de ensino.

Pode-se afirmar que a pressão pela ampliação de vagas no Ensino Médio tem origem tanto no contexto econômico mais amplo quanto na movimentação interna nos sistemas de ensino que, desde os anos 90, vêm enfrentando, como nunca, a questão do acesso à escola para crianças e jovens, sobretudo aqueles na faixa entre 7 e 14 anos, período da escolarização obrigatória². A melhora nos índices de conclusão do Ensino Fundamental tem gerado significativo aumento da demanda pelo Ensino Médio.

Segundo as disposições gerais da LDB (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica “tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22).

O que está expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a opção política pela formação geral, enfrentando, ainda que no papel, a indefinição histórica vivida por essa etapa da escolarização. Essa nova condição para o Ensino Médio representa um avanço, pois, ao se admitir que este seja parte da Educação Básica, abre-se como perspectiva a introdução de sua compulsoriedade, permitindo com isso a incorporação de grandes parcelas da população, até então excluídas da escolarização.

As ampliações da demanda associadas às modificações em curso no processo produtivo têm trazido à escola média desde recém-egressos do Ensino Fundamental até trabalhadores que retornam a ela após período de afastamento, em busca de qualificação ou simplesmente de certificação de estudos, crescentemente exigidos no mercado de trabalho,

2 – Após a implantação do Fundef, muitos sistemas anteciparam o início do Ensino Fundamental para crianças com seis anos, medida incorporada à legislação recentemente, pela Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005.

além da tradicional busca de acesso ao nível superior. Também, a legislação referente à Educação no Brasil, vigente a partir de meados dos anos 90, redefine o papel e a função do Ensino Médio com a decorrente revisão curricular, exigindo ajustes na ação administrativa e pedagógica, desde a esfera federal até as unidades escolares.

Associa-se a isso a carência de estudos especificamente destinados a analisar a situação do Ensino Médio Noturno que, ao mesmo tempo que atende ao aluno trabalhador, o faz também em relação àquele que, não encontrando vaga no período diurno, só tem a alternativa de se matricular à noite.

Proposições específicas para o Ensino Médio Noturno situam-se, assim, como alternativas para minimizar, ou mesmo superar, diferenças de estruturas, condições e dinâmicas de trabalho, que tendem a produzir e reproduzir desigualdades educacionais e sociais.

Por ser mais intensos que os do diurno, os problemas estruturais do ensino noturno permanecem sem o devido equacionamento, fazendo que as parcelas da população sem alternativa de migrar para o período diurno, quando isso é possível do ponto de vista da oferta, permaneçam desassistidas, com a recorrente denúncia de o noturno constituir-se em escola de pior qualidade, com piores condições de trabalho e percentuais de sucesso inferiores ao diurno.

delineamento do estudo

delineamento do estudo

delineamento do estudo

O acompanhamento e a avaliação da implementação das políticas educacionais têm sido importantes desafios para administradores e técnicos que atuam em diferentes instâncias dos sistemas de ensino. Sobre o Ensino Médio Noturno, o que se vislumbrou na formulação da pesquisa que deu origem a este trabalho foi a oportunidade de se trilhar um caminho de estudo com possibilidade de vir a contribuir com as administrações públicas, sugerindo caminhos possíveis para avaliação das políticas em execução, particularmente as conduzidas pelas secretarias de Educação, responsáveis pela oferta dessa etapa da Educação Básica.

Tal perspectiva tornou-se mais significativa, ao se constatar que as contribuições trazidas por pesquisas acadêmicas voltadas para esta etapa e este turno do ensino básico tendem a focalizar a análise do desenho das políticas, tais como formuladas, permanecendo a carência de contribuições acerca de resultados, impactos e até mesmo de sugestões de procedimentos para acompanhamento e monitoramento dessas políticas.

Verificou-se que grande parte dos estudos sobre o Ensino Médio tem se voltado à “análise sobre os condicionantes das reformas em curso, tendo como pano de fundo o mundo contemporâneo em seus diversos aspectos sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais e étnicos” (Martins, 2000, p. 331), detendo-se na “análise do desenho das políticas públicas com base em documentos, em fontes oficiais, no conjunto normativo-legal e na discussão dos próprios condicionantes políticos e sociais” (Martins, 2000, p. 334). O mesmo ocorre com os voltados para análise das diretrizes curriculares nacionais (cf. Martins 2000).

Estudos dessa natureza tendem a priorizar debate acerca dos princípios e das finalidades das iniciativas de reforma do Ensino Médio, embora nessas produções ocorram, como observa Ângela Martins, “pouquíssimas discussões sobre os próprios termos reforma, inovação e mudança” (p. 332), tomados pelos autores como ponto de partida para suas reflexões.

Em menor número há pesquisas voltadas à exploração de discursos e práticas de atores escolares diante das propostas em implementação, e mais raras ainda, as pesquisas de intervenção. Também chama a atenção o fato de usualmente os estudos privilegiarem separadamente dados quantitativos ou qualitativos, não se observando uma tendência de tratamento articulado de dados gerais e específicos ou números, discursos e práticas.

Tendo em conta essas constatações e o propósito de utilizar metodologia apropriada, com as necessárias adaptações, por equipes estaduais responsáveis pela condução das

ações direcionadas ao Ensino Médio, procurou-se, no delineamento assumido, ir além da análise das políticas tal como anunciadas nos programas educacionais, federal e estaduais: buscaram-se pistas acerca da consecução das políticas a partir de seus eventuais reflexos na escola, bem como um tratamento dos dados que combinasse as dimensões qualitativa e quantitativa.

O que se pretende registrar nesta seção são os caminhos trilhados para responder ao propósito da pesquisa, qual seja indicar subsídios para formulação de políticas direcionadas ao Ensino Médio Noturno a administradores atuantes em nível federal, com possíveis repercussões para o âmbito estadual. Desde o início das discussões com a Semtec/MEC, evidenciou-se a impossibilidade de adoção, no estudo, de qualquer perspectiva prescritiva, entre outras razões por se considerar a autonomia dos entes federados e as competências constitucionais do governo nacional e dos governos estaduais, bem como especificidades e desigualdades do Ensino Médio Noturno, no território nacional.

Assim, a pesquisa configurou-se como estudo descritivo e analítico de propostas e práticas direcionadas ao Ensino Médio Noturno, supostamente capazes de produzir ensino de qualidade, tendo como foco a escola, espaço que seria privilegiado na apreensão de pistas para a formulação de políticas. Não se pretendeu traçar quadro representativo das escolas brasileiras ou mesmo dos estados pesquisados; tratou-se de escolha intencional, contemplando escolas consideradas, por diversas razões, como sendo de qualidade.

As informações coletadas nas escolas foram cotejadas com diretrizes e planos vigentes em níveis federal, estadual e, eventualmente, municipal, com a legislação que normatiza a Educação Básica, especialmente o Ensino Médio, e com dados disponíveis nos sistemas de informações estatísticas de órgãos governamentais. Esse delineamento metodológico possibilitou mapeamento e análise de propostas e iniciativas em curso no país, articulando diferentes fontes de informação, tendo-se, no entanto, como referência principal, observações e manifestações obtidas nas escolas. Nesta publicação não serão exploradas as considerações acerca da legislação e de programas governamentais, priorizando-se a divulgação do delineamento assumido no estudo e as contribuições oriundas da pesquisa de campo.

Assumiu-se, também, como ponto de partida para definição da abordagem metodológica, o dinamismo inerente ao processo de formulação de políticas, as quais se concretizam por meio de perspectivas, interações, decisões e práticas de muitos sujeitos, internos

e externos aos governos, que representam projetos educacionais e sociais muitas vezes conflitantes entre si. Ou seja, da formulação de dada política à sua implementação são inúmeros e diversificados os seus condicionantes. Como diz Palumbo:

“De fato, uma política é como um alvo em movimento, não é algo que possa ser observado, tocado ou sentido. Ela tem que ser inferida a partir da série de ações e comportamentos intencionais de muitas agências e funcionários governamentais envolvidos na execução da política ao longo do tempo. Política é um processo, ou uma série histórica de intenções, ações e comportamentos de muitos participantes.”
(PALUMBO, 1994)

Tal compreensão levou a que se buscasse apreender, nos contextos estudados, o que se vinha produzindo como Ensino Médio Noturno de qualidade e em que condições isso ocorria, sem a pretensão de tentar explicar ou conformar a realidade observada aos marcos normativos e legais presentes nas políticas federais, estaduais ou municipais.

1. Abrangência da pesquisa: estados e escolas

A seleção dos estados que foram envolvidos na pesquisa tomou como referência a distribuição das escolas brasileiras de Ensino Médio Noturno, segundo o Índice de Qualidade (IQ) desenvolvido pelo Inep, em 2003³.

No processo de seleção dos estados, que antecedeu a escolha das escolas, previu-se levar em conta, além de sua classificação pelo IQ⁴, indicações dos gestores dos respectivos sistemas de ensino, para o que se estabeleceu contato, por meio de correspondência enviada pela Semtec/MEC, com todos os secretários de Educação, estaduais e municipais, cujos sistemas de ensino oferecessem Ensino Médio Noturno.

Perante a demora dos dirigentes no envio de respostas e o cronograma estabelecido para desenvolvimento da pesquisa, optou-se por selecionar os estados tendo por base apenas a distribuição das escolas no Índice de Qualidade, levando-se em conta o perfil dessa distribuição⁵. Definiu-se *a priori* que se trabalharia com 8 estados, sendo seis nas Regiões Nordeste, Sul e Sudeste – dois em cada – e dois nas demais. Inicialmente, organizou-se uma listagem das escolas de cada estado, segundo o índice de qualidade, com as 50 maiores pontuações de cada estado e as 20 menores. Da análise realizada, escolheram-se oito estados a ser pesquisados. Os estados selecionados para a pesquisa são a seguir relacionados, por região:

Região Norte

Pará – selecionado por possuir, entre suas escolas, aquelas classificadas com a melhor e a pior pontuação do IQ da Região.

Região Nordeste

Paraíba – selecionado por apresentar o maior IQ da Região. O estado tem duas escolas entre as cinqüenta maiores pontuações do Brasil e é também o que apresenta uma das mais altas pontuações entre as escolas com menor pontuação na Região. É um dos estados com mais municípios sediando escolas com maiores e menores pontuações.

3 – O IQ é resultante da consideração de variáveis da escola, informadas por meio do Censo Escolar Anual.

4 – Os Índices tomados como referência foram relativos ao ano de 2002.

5 – As manifestações de dirigentes foram levadas em conta na seleção das escolas, para as informações que chegaram em tempo hábil.

Rio Grande do Norte – selecionado por apresentar um dos maiores IQs da região e também um dos menores. Tem uma escola entre as cinquenta maiores pontuações do Brasil, e uma de suas escolas está entre as vinte com menores pontuações do Brasil.

Região Centro-Oeste

Mato Grosso do Sul – selecionado por apresentar a menor diferença de variação do IQ entre as escolas com maior pontuação da região.

Região Sudeste

Minas Gerais – selecionado por apresentar o maior IQ da região e ter quatro escolas entre aquelas com as maiores pontuações do Brasil. É o estado com maior número de escolas com pontuação alta sediadas na capital. Apresenta o mais alto IQ entre as escolas com menor pontuação da região.

São Paulo – selecionado por ser o estado, na região, com mais municípios sediando escolas com pontuações mais altas. Trinta escolas entre as cinquenta maiores pontuações do Brasil estão lá.

Região Sul

Santa Catarina – selecionado por ser o estado com mais altos IQs entre as escolas com menores pontuações. Cinco de suas escolas estão entre as cinquenta maiores pontuações do Brasil.

Rio Grande do Sul – selecionado por ser o estado brasileiro (não só da região) com maior número de municípios sediando escolas com pontuações altas. Na região, apresenta o maior número de municípios sediando escolas com pontuações baixas. Ainda em sua região, é o estado que apresenta os mais baixos IQs entre as escolas com pontuações mais altas.

Com a definição dos estados foram constituídas as equipes estaduais de pesquisa, sob coordenação de docentes de universidades públicas de seus estados⁶, que também tiveram participação na seleção das escolas, como se verá na descrição que se segue.

6 – A coordenação nacional convidou professores para a coordenação estadual da pesquisa, que se responsabilizaram pela composição e supervisão das equipes estaduais.

A seleção das dez escolas, por estado, foi realizada segundo informações do IQ, dos dirigentes estaduais e municipais de educação e das equipes locais de pesquisa.

No caso das escolas escolhidas com base no IQ, levou-se em conta, além do fato de estarem entre as cinquenta escolas com pontuações mais altas de seus estados, os seguintes critérios:

- posição da escola na distribuição do IQ no estado;
- diversidade de dependência administrativa – estadual e municipal;
- localização da escola em municípios diferenciados quanto à localização e tamanho no estado;
- diversidade de percentual de alunos no Ensino Médio Noturno (escolas com 100% de alunos no noturno e menos).

Os critérios assumidos para a seleção de escolas indicadas por dirigentes da educação nos estados levaram em conta a inovação e a diversidade das intervenções realizadas nas escolas, abrangendo tanto aquelas que promovem a ampliação do repertório cultural dos alunos, com a diversificação de vivências e contatos com as várias manifestações da cultura sistematizada, quanto as que se dedicam a praticar metodologias de trabalho mais ativas, tendo como foco principal a permanência dos alunos na escola. Buscou-se, ainda, contemplar experiências que, consideradas de qualidade pelos gestores locais, tinham algum diferencial, como, por exemplo, o apoio de parceiro externo, a participação da comunidade escolar ou a organização não seriada do ensino.

Para cada estado foram relacionadas dez escolas para pesquisa, com base nos critérios estabelecidos na leitura do IQ e nas indicações dos dirigentes. No entanto, abriu-se a possibilidade de a equipe de pesquisa estadual substituir três entre as dez escolas selecionadas, desde que julgasse relevante incluir alguma escola reconhecida pela população como de qualidade e que, pelos critérios anteriores, não tivesse sido incluída.

Assim, a seleção de sete das dez escolas pesquisadas em cada estado é resultado dos critérios estabelecidos para a leitura do IQ e das indicações dos dirigentes, restando três para indicação das equipes locais⁷.

7 – Levando em consideração o IQ e a indicação dos dirigentes, a equipe nacional definiu sete escolas para ser pesquisadas e ainda indicou outras oito que, eventualmente, poderiam completar as dez em cada estado, caso não houvesse indicação da equipe estadual.

O primeiro contato formal com as escolas se deu por meio de correspondência, enviada pelo MEC aos dirigentes locais, que, por sua vez, encarregaram-se de informar as escolas da visita que seria realizada pela equipe de pesquisadores em cada estado. Coube aos coordenadores estaduais o contato direto com as escolas visando a dar conhecimento do projeto de pesquisa ao diretor, obter o consentimento da escola para a coleta de dados, bem como apresentar o pesquisador que seria o responsável pela coleta de dados no local.

Os contatos com a Secretaria Estadual de Educação e a pesquisa documental relativa à política educacional do estado e, eventualmente, de municípios foram realizados pelos coordenadores estaduais e equipe, tendo como referência orientações comuns de pesquisa, definidas pela coordenação nacional.

2. Procedimentos de investigação

Para efeito da presente publicação, optou-se por destacar, em relação à metodologia da pesquisa, os procedimentos de estudo adotados que, espera-se, possam subsidiar iniciativas dos que conduzem as políticas voltadas ao Ensino Médio, em âmbito estadual⁸. São descritas, a seguir, as principais etapas percorridas, com ênfase em indicadores que possam ser úteis para acompanhamento e avaliação das políticas em realização.

2.1. Coleta de informações

A coleta de informações foi realizada pelas equipes estaduais, a partir de roteiros e instrumentos comuns de pesquisa, cuja versão final foi elaborada a partir de sugestões recebidas dos coordenadores estaduais e após o pré-teste realizado pela equipe nacional.

Com o propósito de caracterizar a política de Ensino Médio, no estado ou no município, em sua formulação e implementação, recorreu-se a diferentes fontes de informação, contemplando desde documentos de governo, documentos produzidos pela Secretaria de Educação, que anunciavam programas direcionados para o Ensino Médio, legislação específica, estatísticas educacionais, observação do trabalho desenvolvido em escolas de Ensino Médio noturno e depoimentos de seus integrantes, abrangendo alunos, professores, diretores e responsáveis pelo período noturno.

Assim, os instrumentos de coleta de dados abarcam roteiros de observação, questionários e roteiro para análise documental, buscando-se informações que possibilitem uma visão compreensiva das políticas em vigência na época e de sua consecução nas escolas.

Ao todo, foram aplicados sete instrumentos para a coleta de dados⁹:

- a) Questionário para a Escola (estrutura e organização, dados sobre alunos, equipe escolar, gestão e currículo).

8 – Por ocasião dos Seminários Regionais promovidos pela Semtec/MEC, no ano de 2004, os resultados da pesquisa foram divulgados para dirigentes e técnicos das secretarias estaduais de Educação. Na oportunidade, várias solicitações foram apresentadas por representantes estaduais no sentido de se apropriarem dos instrumentos da pesquisa com vistas à eventualmente desenvolver iniciativa similar nos seus respectivos estados.

9 – No apêndice desta publicação estão incluídos três instrumentos utilizados, quais sejam: o roteiro de caracterização da escola, o questionário aplicado ao diretor e o questionário aplicados aos alunos.

- b) Questionário para Alunos (características pessoais, dados familiares, escolaridade, trabalho, relações com a escola, atividades culturais e de lazer e projetos futuros).
- c) Questionário para Professores (características pessoais, dados familiares, escolaridade, atividades profissionais e atividades culturais e de lazer).
- d) Questionário para Diretor (características pessoais, dados familiares, escolaridade, atividades profissionais e atividades culturais e de lazer).
- e) Questionário para Responsável pelo Período Noturno (características pessoais, dados familiares, escolaridade, atividades profissionais e atividades culturais e de lazer).
- f) Roteiro de Observação das Relações Escolares (relações com a comunidade interna e externa, relações com o sistema de ensino, utilização de espaços da escola).
- g) Roteiro para Registro da Política Educacional do estado ou município (caracterização do estado/município, diretrizes, prioridades, metas e objetivos da política educacional, organização administrativa da Secretaria de Educação, principais programas educacionais em execução, relações estabelecidas pela Secretaria de Educação com outras instâncias governamentais e não-governamentais, planilha de gastos por função). Especificamente sobre o Ensino Médio Noturno, o roteiro contemplou: registro das propostas direcionadas a esta etapa/turno de ensino, parcerias ou convênios vigentes, dados estatísticos e legislação.

Para a coleta das informações sobre as políticas do Ensino Médio nos estados, as fontes sugeridas foram: dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e das secretarias estaduais ou municipais, especialmente as secretarias de Educação; documentos oficiais dos governos do estado e municípios, legislação e entrevistas com gestores das redes de ensino.

As informações produzidas com a aplicação desse conjunto de instrumentos foram consolidadas por escola, por estado e em nível nacional.

2.2. Organização das informações

As informações acerca das políticas estaduais, particularmente sobre o Ensino Médio Noturno, foram organizadas em quadros descritivos, destacando-se iniciativas que indicassem acolhimento diferenciado aos alunos, com potencial de se constituírem

alternativas de ampliação de acesso e estímulo à permanência na escola e incremento na qualidade de ensino.

Para armazenamento e organização das informações coletadas com os profissionais e alunos das escolas pesquisadas organizou-se um banco de dados, utilizando-se programas de inserção e alteração de dados e emissão de relatórios.

O banco foi organizado em duas tabelas. A primeira armazena informações sobre as escolas. Possui quatro atributos: **estado**, que armazena a sigla do estado, **escola**, que armazena um número que identifica a escola, **nome**, que armazena o nome da escola, e **município**, que armazena o nome do município onde a escola está localizada.

A outra tabela armazena as respostas obtidas com as entrevistas e questionários. Possui os seguintes atributos: **estado e escola**, indicados acima; **tipo de entrevista**, que indica um dos cinco tipos de entrevista {E para Escola; D para Diretor; P para Professor; A para Aluno e, N para Responsável pelo Período Noturno}; **resposta**, que armazena as entrevistas em formato XML; **data**, que armazena a data e hora da digitação e, finalmente, **digitador**, que armazena o nome do digitador.

Um detalhamento do banco de dados gerado com a pesquisa extrapola os propósitos da presente publicação. O que se quer destacar é a necessidade de se prever formas de registro das informações que permitam o seu tratamento, tendo em conta os objetivos que se pretende alcançar com a coleta de dados, recorrendo-se aos recursos disponíveis nas secretarias, caso estas tenham a iniciativa de realizar estudos acerca de suas redes de ensino.

Entende-se que seria desejável que as secretarias investissem em procedimentos de registro e armazenamento de dados que permitissem a condução e acompanhamento das políticas tendo como referência diferentes fontes de informação.

2.3. Tratamento e análise das informações

Na interpretação dos dados da investigação foram contempladas duas dimensões: a análise das políticas para o Ensino Médio Noturno e das experiências escolares nas unidades federadas pesquisadas. Ou seja, procurou-se apreciar contribuições em nível de proposições formuladas nas políticas educacionais e práticas vigentes nos contextos escolares pesquisados.

Acerca da política federal e das políticas estaduais, procedeu-se a uma caracterização visando a compreender, especificidades, tendências e desafios presentes nas políticas educacionais delineadas para o Ensino Médio Noturno nas Unidades Federadas abrangidas pela pesquisa. Com o mapeamento das políticas vigentes, teve-se como perspectiva identificar elementos que possibilitassem compreender como as políticas em curso vinham expressando as diferenças intra-estaduais e interestaduais, bem como iluminar alternativas de intervenção à luz da consideração de condicionantes conjunturais e estruturais.

Quanto às informações coletadas, nas 80 escolas pesquisadas, estas foram organizadas em tabelas com as freqüências, como também apresentadas em cruzamentos entre variáveis.

O tratamento inicial teve caráter descritivo e analítico, destacando-se as características dos alunos e profissionais desta etapa/turno de ensino, as dinâmicas, condições e relações existentes, visando a identificar desafios que merecem ser enfrentados em direção à democratização do ensino, bem como alternativas potencialmente capazes de responder a tais desafios, tendo como base os registros sobre a situação das escolas pesquisadas, todas elas supostamente de boa qualidade, segundo as fontes e critérios de seleção.

A qualidade é, certamente, um dos principais objetivos da política educativa e da ação da escola. Entretanto, mesmo a definição do que se entende por qualidade de ensino é tarefa não resolvida de forma satisfatória pela literatura da área. Mais complexa ainda é a tentativa de medi-la, tanto na unidade escolar quanto em todo o sistema de ensino.

A forma mais simples de entender qualidade, como expressão da habilidade cognitiva do aluno, aferida mediante diferentes formas de proficiência (testes, provas dissertativas), apesar de largamente aceita em muitos países, também apresenta limites e problemas, tais como não considerar as condições diferenciadas dos alunos quando de ingresso em dado curso, capital cultural e social das famílias, entre outros fatores, de tal forma que, muitas vezes, tais medidas captam influências não escolares, pouco fornecendo de informação sobre o “efeito da escola” no aprendizado do aluno. A realização de análises de qualidade de escolas é tarefa bastante complexa, pois não há consenso em torno do que seja uma situação “desejável” em termos de qualidade. Por exemplo, o que se entende por “melhor desempenho”? Na ausência de acordos sobre essa questão, resta a opção de estabelecer juízos sobre as condições de funcionamento da escola e de suas ações.

Assim, o esforço analítico desenvolvido procurou articular duas dimensões de análise. Uma, privilegiando as observações de campo, colhidas durante a pesquisa nas escolas, combinada com as descritivas dos questionários, e outra, por meio de análises prospectivas, realizadas com o conjunto dos dados coletados, utilizando-se de procedimentos estatísticos, a seguir descritos.

O primeiro movimento realizado foi o de buscar perceber os pontos comuns entre as escolas estudadas, ou, de maneira mais precisa, que subgrupos peculiares poderiam ser formados com esse conjunto. As informações sobre o conjunto das escolas foram organizadas de forma a se perceberem similaridades e diferenças entre estas, procurando responder às seguintes questões: Que “tipos ideais” de escolas há na amostra? Quais as carências e os acertos de suas ações pedagógicas e administrativas?

Partiu-se da premissa de que, ao se conseguir agrupar escolas mais “comparáveis”, seria possível estabelecer juízos de valor sobre suas condições de funcionamento e suas ações, com implicações prováveis para sua qualidade, de forma a poder indicar possibilidades de ação política condizentes com as diferentes realidades registradas.

Tal empreitada seria mais facilmente perceptível e simples, caso se utilizasse apenas uma variável, como, por exemplo, classificar as escolas por ordem decrescente, considerando sua taxa de aprovação. As ações “desejáveis” seriam aquelas que ampliassem essa taxa e vice-versa. Entretanto, as similaridades buscadas, na presente abordagem, não se resumiram a considerações em torno de uma única variável, mas de um conjunto delas. A técnica estatística utilizada para agrupar as variáveis escolhidas foi a ‘Análise de *Cluster*’, por meio do método k-médias (Cf. Johnson e Wichern, 2002).

Tal técnica é baseada na proximidade ou na distância entre itens escolhidos do banco de dados, tal como se apresentam em cada escola. Em síntese, a partir de um conjunto de variáveis agrupam-se aquelas escolas semelhantes, permitindo, dessa forma, que a análise dos questionários por grupo seja controlada para essas variáveis, de modo a se poder diferenciar, em cada grupo, as escolas que se aproximam do comportamento considerado bom e as que dele se afastam.

Para a escolha das variáveis a ser utilizadas na delimitação dos *clusters*, foram feitas testagens com diferentes combinações de variáveis, gerando diferentes agrupamentos.

Concluiu-se que a melhor alternativa, dadas as características do material coletado, seria agrupar as escolas segundo variáveis não afetadas pela política educacional ou pela ação da escola, mas que influenciam suas potencialidades de ação. Por exemplo, uma das variáveis utilizadas foi a população das cidades em que as escolas se situam. O raciocínio utilizado foi o de que não é possível comparar-se escolas de cidades muito pequenas com escolas de cidades muito grandes, pois tal fator, externo ao ambiente escolar, não alterável pela política educacional, possibilita ou limita determinadas ações da escola, bem como influencia suas características internas. Ao utilizar-se esse critério para organizar os *clusters*, as escolas de cidades de dimensões semelhantes tenderiam a ser agrupadas em um mesmo *cluster*, permitindo análise de suas condições de funcionamento e ações, assim como comparações entre as escolas com características similares.

Levando-se isso em consideração, foram utilizadas cinco variáveis. Três relacionadas à distribuição territorial das escolas e duas relativas a características do estudante que as frequenta. As três variáveis relativas ao contexto foram:

- a) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município;
- b) sua população;
- c) a localização da escola (se central ou periférica).

Aplicou-se essa última diferenciação apenas para os municípios com mais de 800 mil habitantes. Em cidades menores, considerou-se não fazer sentido dividir as escolas entre centrais ou periféricas, sendo mais adequado considerar todas como “centrais”.

Entre as variáveis relativas ao alunado, foram utilizadas:

- a) “percentual de alunos da escola que declararam ser trabalhadores”;
- b) “expectativa dos alunos ao terminar o Ensino Médio” (se ingressar no Ensino Superior ou não).

O passo seguinte foi analisar e descrever os questionários por *clusters*, de modo semelhante ao realizado para os estados. Dessa forma, em vez de agrupar as escolas por estado, agruparam-se as escolas por *cluster* e procurou-se perceber padrões diferenciados de respostas. Com esse procedimento foi possível vislumbrar eventuais virtudes ou dificuldades de cada tipo de escola, semelhantes quanto a contexto e clientela e, portanto, obter subsídios para a proposição de políticas mais direcionadas.

O número de *clusters* formado foi definido *a priori*, segundo o tipo de análise que se pretendia fazer. Optou-se por formar seis, pois com esse número há possibilidade de certa diferenciação, sem, no entanto, dispersar-se o conjunto das escolas em subgrupos pouco significativos.

Assim procedendo foi possível apreender as características de contexto de cada *cluster* e as respostas obtidas para cada questionário, podendo-se perceber algumas de suas carências e virtudes.

Em seguida, procurou-se desenvolver juízos sobre as ações e as condições de funcionamento do conjunto das escolas e dos *clusters* formados. Nessa fase foram utilizadas apenas aquelas variáveis ou questões cujas respostas poderiam ser avaliadas como “boas” ou “não boas”, ou seja, como “1” ou “0”, admitindo-se, entretanto, variáveis contínuas com valores distribuídos entre “0” e “1”. Para tal, foram utilizadas apenas as informações sobre as quais não paira dúvida acerca do que é desejável ou não, do que é “melhor” ou “pior”. Por exemplo, em determinada dependência da escola, ter “iluminação adequada” é, inequivocamente, melhor do que “não ter”, assim como “ter reuniões freqüentes de planejamento” é melhor do que não ter.

Com esse olhar, foram separadas as questões constantes dos instrumentos destinados a escola, diretores, responsáveis pelo noturno, alunos e professores, chegando-se, a princípio, a três tipos de variáveis: as de tipo 1, referentes às condições de funcionamento da escola, disponibilizadas pelo sistema de ensino; as de tipo 2, referentes às ações ou iniciativas desenvolvidas pela escola, sobre as quais é possível se estabelecer juízo valorativo semelhante ao das variáveis tipo 1; as variáveis de tipo 3 são aquelas sobre as quais não é possível, *a priori*, estabelecer-se juízo de valor. Por exemplo, a forma de escolha do diretor da escola, se por concurso, indicação política ou eleição, nada informa, em princípio, sobre a melhor ou a pior qualidade do ensino ministrado na escola. Não foram consideradas as variáveis de tipo 3 no contexto dessa pesquisa.

As variáveis de tipo 1 subdividem-se em 1.1 *peçoal* e 1.2 *infra-estrutura física*. Assim, foram construídos indicadores que permitem estabelecer juízo de conjunto sobre cada escola da amostra no que diz respeito a suas condições de funcionamento (tipo 1) e suas iniciativas administrativas e curriculares (tipo 2).

O primeiro indicador é chamado de “indicador de condições de funcionamento” (indicador 1). Esse indicador afere as condições disponibilizadas pelo sistema de ensino para o funcionamento da escola. Subdivide-se em dois componentes, um referente ao pessoal, docente e não-docente, da escola e de suas condições de trabalho, e outro, infra-estrutural, referente a todas as informações coletadas, atinentes à situação física da escola.

O indicador 1 compreende 19 questões, cada uma delas quantificável com valores variáveis entre “0” e “1”. Assim sendo, o indicador 1, para cada escola da amostra, pode variar de “0” a “19”, onde “19” é o total de questões utilizadas na sua composição. O indicador 2 compreende 66 questões, com seus valores variando de “0” a “66”.

Assim, pode-se aferir o número de “pontos” obtidos em cada indicador e calcular-se a média de pontos do *cluster*, no indicador.

Desse procedimento decorrem duas possibilidades estatísticas de análise. Uma é comparar a média de pontos por indicador de cada *cluster*. Aqueles com pontuação maior evidenciam melhores resultados nas áreas correspondentes. Dessa forma, tanto em relação ao máximo de pontos possível em cada indicador quanto de um *cluster* em relação ao outro, tem-se indicação de carências e, conseqüentemente, de prioridades de ação administrativa.

A outra é permitir comparação entre as escolas de um mesmo *cluster*. O procedimento adotado foi o de subdividir, dentro de cada *cluster*, as escolas em quartis, ordenadas decrescentemente. Da comparação do quartil superior com o inferior, emergem, também, orientações de política, nesse caso, destinadas às escolas localizadas nos quartis inferiores. A princípio, pelas suas características, elas poderiam demandar melhorias semelhantes do ponto de vista infra-estrutural e implementar iniciativas pedagógicas e de coordenação que escolas semelhantes realizam.

Outra análise possível de ser realizada e que permite estabelecer outro juízo avaliativo é a que utiliza taxas referentes ao movimento escolar em cada escola e, por extensão, em cada *cluster* (média) como “resultado”. Dessa forma, pode-se estabelecer a contribuição de cada variável para o resultado final.

Devido a diferentes políticas de aprovação e retenção adotadas em diferentes unidades federadas, optou-se por utilizar a taxa de abandono para construir esse terceiro indicador ¹⁰.

Assim sendo, as escolas foram avaliadas segundo três indicadores, dois (I1 e I2) referentes a condições e processos, e um terceiro referente a resultado da escola, ainda que não diretamente relacionado com aprendizado. Caso se dispusesse de resultados de rendimento escolar, poder-se-ia valorar cada indicador em sua possível contribuição para o resultado final. Tal procedimento evidencia as potencialidades que a construção e a utilização dos resultados de um sistema de avaliação podem propiciar para definição de ações por parte dos gestores do sistema e da unidade escolar.

A análise realizada segundo tipos de escolas, alocadas nos *clusters*, supõe que escolas com contextos externos semelhantes demandem políticas semelhantes. Assim, evita-se a construção de procedimentos uniformes, independentes dos contextos escolares, permitindo a formulação de políticas potencialmente mais adequadas a cada realidade, portanto, com maior potencial de contribuir para o aumento da equidade.

A apresentação dos resultados dos *clusters* será feita em item específico desta publicação, visando a subsidiar procedimentos para formulação de políticas. O procedimento aqui utilizado poderá servir a administradores na implementação de políticas diferenciadas, diversificando o tipo de investimento a ser feito em dada rede de ensino, tendo em conta fatores externos e internos coincidentes com o trabalho escolar.

10 – Por taxa de abandono entende-se a relação entre o número de alunos que abandona a escola e a matrícula, considerando-se como “melhor” a taxa mais próxima de zero e “pior” a mais próxima de 1.

resultados

resultados

resultados

A identificação de tendências, buscando destacar aspectos comuns às experiências analisadas, teve como suposto o reconhecimento de sua diversidade, decorrente, entre outros fatores, da localização e do entorno das escolas, da rede de ensino a que pertencem e das especificidades das unidades escolares.

Para o levantamento de experiências desenvolvidas no Ensino Médio Noturno nas escolas visitadas, como já mencionado anteriormente, consultas foram realizadas a diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, funcionários e professores. Também foram feitas observações das rotinas escolares, bem como leitura de documentos e atas de reuniões de trabalho coletivo, de Conselhos Escolares e de Associações de Pais e Mestres. Buscou-se identificar o modo como as escolas estão organizadas para atender ao Ensino Médio Noturno, sua infra-estrutura física, seus equipamentos, seu quadro de pessoal, seu projeto pedagógico, seus canais de comunicação e de participação, entre outras condições de funcionamento.

Em relação às redes de ensino, observam-se características próprias que se expressam no tratamento dado ao Ensino Médio Noturno, seja quanto à sua priorização no âmbito das políticas educacionais, seja quanto às determinações decorrentes de suas diretrizes e seus procedimentos de gestão.

Sem dúvida, diretrizes e orientações estabelecidas pelas instâncias gestoras dos sistemas incidem sobre práticas e condições de funcionamento das escolas. No entanto, identificaram-se características próprias a cada um dos contextos escolares pesquisados, decorrentes fundamentalmente das relações que se estabelecem no interior de cada escola entre alunos, professores, pais, direção e outros profissionais e que se refletem na valorização da escola e, conseqüentemente, no empenho e no envolvimento dos diversos segmentos na construção da qualidade da escola, sendo a cooperação e a solidariedade componentes dessa qualidade.

Um estudo realizado pelo Banco Mundial, em 1999, sobre o Ensino Médio no Brasil, resultou, entre outras recomendações, na proposição de uma agenda de pesquisas para subsidiar a elaboração de políticas para essa etapa da escolarização, enfatizando a importância de se desenvolverem estudos e proposições específicas para o ensino noturno. Diz o estudo: “Um primeiro tópico a examinar é a escola noturna.

Sabemos bastante a respeito das características dos seus estudantes, mas há mais a se aprender a respeito das características e das práticas de ensino realmente aplicadas na escola noturna e, em particular, a respeito de investimentos que efetivamente melhorem sua qualidade (estudos sobre melhores práticas e eficiência da escola noturna). Em suma, um exame mais detalhado da escola noturna e sua operação, conducente à formulação de propostas de mudança para melhorar sua qualidade e eficiência". (RODRIGUEZ E HERRÁN, 2000, p. 131).

O conjunto das experiências analisadas, tendo em conta suas tendências e suas especificidades, ilumina a indicação de subsídios para formulação de políticas, que devem contemplar, no entanto, iniciativas centralizadas e descentralizadas, comuns e específicas, criando espaço para decisões e proposições oriundas dos diferentes contextos.

A seguir estão registrados os resultados das consultas e das observações realizadas nas 80 escolas pesquisadas e ainda comentários e considerações com os quais se pretende subsidiar a formulação de propostas de políticas visando à melhoria da qualidade do atendimento a essa etapa da Educação Básica no período noturno.

3. Perfil geral das escolas

São várias as situações que podem contribuir ou não para o acesso e a permanência dos alunos no Ensino Médio Noturno, como, por exemplo, a localização da escola – o tamanho do município e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M); o município ser capital ou estar localizado no interior do estado; a unidade escolar estar no centro ou na periferia da cidade. Além disso, e das condições de funcionamento das escolas nos municípios, as próprias expectativas de alunos e profissionais da educação, quanto às exigências em relação ao desempenho escolar e à trajetória a ser seguida pelos alunos após a conclusão dessa etapa da escolarização, são elementos importantes que se explicitam e se traduzem no cotidiano das escolas. Buscou-se, no estudo, destacar esses aspectos, segundo os atores da escola: seus alunos, professores, coordenadores e diretores.

Visando a conhecer as escolas de Ensino Médio Noturno em diversas condições de funcionamento foram visitadas escolas localizadas nas capitais e no interior; de grande, médio e pequeno portes, relativamente à ocupação populacional do município; escolas urbanas centrais, urbanas periféricas e rurais; escolas mantidas pelos municípios e pelos estados. De forma intencional, delimitou-se a abrangência da pesquisa a escolas municipais e estaduais, excluindo-se previamente as federais e as particulares¹¹, que supostamente tenderiam a apresentar condições diferenciadas de funcionamento em relação à maioria dos estabelecimentos de ensino. Apesar de a legislação vigente restringir as possibilidades de oferta de Ensino Médio por municípios, 939 estabelecimentos municipais de ensino, em 2003, atenderam 203.368 alunos em todo o Brasil, número não desprezível. Daí o estudo ter contemplado, também, escolas municipais.

A Emenda Constitucional 14/96 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, só permitem que o município invista recursos no Ensino Médio quando comprovar atendimento pleno e de qualidade no Ensino Fundamental e na Educação Infantil e, ainda assim, que use para tal fim recursos não contabilizados nas despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, ou seja, além dos 25% previstos na Constituição Federal.

11 – No Pará, algumas das escolas pesquisadas são conveniadas com a rede particular. Para efeito do Censo Escolar, elas são classificadas como escolas públicas e, por isso, foram incluídas no estudo.

As escolas pesquisadas diferenciam-se pelo atendimento a etapas e modalidades do ensino. Em nenhuma das escolas estudadas é oferecida creche. Algumas oferecem pré-escola e estão concentradas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Metade das escolas analisadas oferece Ensino Fundamental, de 1ª à 4ª séries, com maior frequência nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Já de 5ª a 8ª séries, há oferta em quase todos os estados, sendo o caso de todas as escolas pesquisadas no Mato Grosso do Sul e em Santa Catarina. O atendimento à Educação de Jovens e Adultos aparece mais concentrado nos estados do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul. Educação especial, educação profissional e Magistério, também são oferecidos em algumas das escolas pesquisadas.

Muitas das escolas pesquisadas oferecem, além do Ensino Médio Noturno, o segundo ciclo do Ensino Fundamental e funcionam em três períodos, não havendo sobrecarga de turnos.

3.1. A comunidade escolar

Antecedendo o destaque a manifestações de alunos e profissionais nas entrevistas, registra-se que a rotatividade de pessoal é uma constante nas escolas pesquisadas, com variações decorrentes dos procedimentos vigentes em cada rede de ensino para preenchimento dos cargos.

Quanto aos diretores, as trocas ocorreram com grandes variações entre as escolas e estão submetidas à organização que as secretarias Estaduais e Municipais de Educação definem. Assim, registraram-se situações em que a forma de condução dos diretores ao cargo se deu por eleição, em escolas no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso do Sul, em Minas Gerais, no Pará, em Santa Catarina e na Paraíba; por indicação política, em escolas no Rio Grande do Norte, em Santa Catarina, na Paraíba, no Pará e em São Paulo; por indicação pela Secretaria de Educação, em escolas na Paraíba, no Rio Grande do Norte, no Pará e no Mato Grosso do Sul; por concurso público, em escolas em São Paulo, no Pará e em Minas Gerais e por designação, em escolas no Pará, em São Paulo, no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina.

Em alguns casos, foram registradas mais de uma forma de condução ao cargo, entre estas já citadas. Houve ainda o caso de uma escola em Minas Gerais cuja direção é exercida por profissional indicado pela Cúria Metropolitana; uma escola no Pará onde o

diretor foi indicado pelo ex-diretor e uma escola na Paraíba onde o diretor é nomeado pela cooperativa que mantém financeiramente parte do projeto da escola.

O cargo de coordenador, supervisor ou orientador pedagógico, nas escolas pesquisadas, também foi preenchido de diferentes maneiras. Muitos desses profissionais são concursados, sendo Minas Gerais e Santa Catarina os estados onde mais escolas relataram tal fato. Em algumas escolas, os coordenadores são indicados pelo diretor. Esse é o caso de escolas no Rio Grande do Norte e no Rio Grande do Sul. São indicados pelas secretarias de Educação os coordenadores de escolas no Pará, no Rio Grande do Norte, na Paraíba e no Rio Grande do Sul. A indicação política conduziu a funções pedagógicas profissionais em escolas de Santa Catarina. Em São Paulo, coordenadores foram eleitos, tendo um deles passado, antes, por concurso. Outras formas de condução ao cargo foram relatadas. Em São Paulo, escolas tiveram o cargo de coordenador pedagógico preenchido por indicação do Conselho Escolar, após exame de projetos dos candidatos, e no Rio Grande do Sul uma escola conduziu ao cargo um professor eleito por seus pares.

Em muitas das 80 escolas pesquisadas declarou-se que o diretor, o vice-diretor e os coordenadores pedagógicos permanecem no período noturno entre três e cinco noites por semana, sendo valorizada sua presença tanto por alunos como por professores.

A presença de equipe pedagógica, de apoio ao trabalho dos professores, parece ser um diferencial em algumas das escolas pesquisadas. Mesmo naquelas onde não há um Projeto Pedagógico claro, definido segundo os interesses e necessidades específicos da escola, a simples presença de um profissional ou, em melhores condições, de um grupo de profissionais, cuja função na escola é propor e apoiar o ensino, tende a contribuir para a permanência dos alunos na escola.

Nas escolas onde existem equipes de especialistas é o coordenador/supervisor/orientador pedagógico o responsável pelas atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. As tarefas mais realizadas por eles, segundo se registrou, são: auxílio aos professores na adoção de novas metodologias ou na utilização de recursos didáticos e apoio na busca de soluções para a superação das dificuldades dos alunos.

Entre as tarefas indicadas como realizadas mais freqüentemente pelos diretores estão o acompanhamento, a divulgação e a integração de experiências e projetos inovadores e a

organização do trabalho coletivo na escola. Destaca-se que nas escolas pesquisadas, algumas informaram não ter responsáveis pela análise dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e também que não há mediadores na relação entre professores e direção. O assessoramento aos Conselhos de Classe e de Série é a atividade que menos se realiza nas escolas pesquisadas, segundo as informações obtidas.

A valorização das produções dos alunos; a divulgação de informações internas e externas; o estabelecimento de regras de conduta e convivência com a participação de professores e alunos e a orientação da equipe escolar para o trabalho coletivo são as mais freqüentemente realizadas nas escolas, por toda a equipe dirigente.

3.1.1. Os alunos

A partir de descrição de características dos alunos baseada nas respostas aos questionários, seguem-se considerações suscitadas por seus depoimentos e pelos registros realizados nas escolas.

Foram obtidas nesta pesquisa respostas de 8.082 alunos, distribuídos nas 80 escolas dos oito estados pesquisados.

A crescente demanda

A demanda por vagas no Ensino Médio vem aumentando de forma impressionante nos últimos anos. Isso resulta de duas forças em movimento simultaneamente:

- 1.** Movimentação interna ao sistema de ensino: resultado das políticas desenvolvidas para a melhoria do Ensino Fundamental, como os programas de correção de fluxo, a organização do ensino em ciclos ou a progressão continuada.
- 2.** Movimentação externa: resultado das mudanças no mundo do trabalho, da globalização da economia e do avanço da tecnologia, resultando em exigências do mercado de trabalho por maiores certificações escolares, embora não se tenham postos de trabalho para todos.

Esses dois movimentos combinados têm feito crescer o número de alunos no Ensino Médio e ,ainda, a procura por vagas. São esses mesmos movimentos que explicam a presença, no Ensino Médio Noturno, de alunos com perfis diversos.

Em 1999, no Brasil, eram 7.769.199 os alunos matriculados no Ensino Médio. Em 2003, esse número foi de 9.072.942. A matrícula total vem crescendo no diurno¹², mas o número de alunos estudando no período noturno nas redes estaduais e municipais ainda é maior do que no diurno. (Inep, Edudatabrasil, 2003)

Agrupamentos que caracterizam os alunos

Conhecer as especificidades do alunado que vem freqüentando o Ensino Médio Noturno é uma necessidade para se buscar o aprimoramento do atendimento a esses estudantes, com especial compromisso em melhorar os índices de conclusão, com qualidade, dos que iniciam o curso, assim como para traçar alternativas de ampliação do acesso. Um primeiro passo é identificar quem são os alunos e quais são suas opiniões e expectativas.

Algumas diferenciações se evidenciaram entre os alunos no Ensino Médio Noturno. No entanto, dessas diferenciações não devem decorrer interpretações que indiquem valorização diferente, por parte dos alunos, da escolarização, mas sim especificidades nas relações estabelecidas com a escola.

A postura que se evidenciou, de modo dominante, no tratamento do aluno que freqüenta o noturno é a desconsideração de especificidades de sua realidade de vida e trabalho. Embora, nos registros obtidos nas escolas, menções sejam feitas aos diferentes perfis de alunos que freqüentam o noturno, não há indícios de que estes estejam sendo considerados nos planos, programas e ações escolares. São raras as iniciativas de se buscar um diagnóstico mais preciso sobre características, expectativas e aspirações dos alunos, que venha a embasar decisões relativas à organização e funcionamento do trabalho.

Identificaram-se três agrupamentos entre os alunos matriculados no Ensino Médio Noturno das escolas pesquisadas: alunos exclusivamente estudantes e alunos trabalhadores; alunos com diferentes trajetórias escolares e alunos com diferentes expectativas em relação ao futuro.

12 – Em 1999 a matrícula no diurno foi de 3.533.566 e, no noturno, de 4.813.625. Em 2003, os números são 4.235.633 e 4.259.317, respectivamente.

Alunos exclusivamente estudantes e alunos trabalhadores

Os alunos exclusivamente estudantes são aqueles que concluíram o Ensino Fundamental e imediatamente ingressaram no Ensino Médio. São alunos na idade esperada em relação a essa etapa da escolarização e sua principal atividade é o estudo. Em alguns casos, estão no noturno por não encontrar vagas no período diurno.

Os alunos trabalhadores são aqueles que, algumas vezes, estão em idade superior a esperada para a série, mas não necessariamente. Já estão inseridos no mercado de trabalho ou procurando ingressar. Sua única opção é o estudo no período noturno.

Em relação ao acolhimento ao alunotrabalhador, a pesquisa encontrou algumas iniciativas, entre elas, a flexibilização do horário escolar, com a possibilidade de entrada durante ou após a primeira aula. Nesses casos, há registro de propostas específicas de atividades que podem ser realizadas fora da escola. Essas propostas estão inseridas numa política de rede de ensino para o conjunto das escolas e supõem uma organização diferenciada dos conteúdos e abordagens. O ensino está organizado em torno de pesquisas e desenvolvimento de projetos. Parte das atividades consiste de leitura, pesquisa e escrita, o que torna possível a compensação desse horário, em atividades individuais, realizadas em períodos alternativos, para o aluno impossibilitado de comparecer à primeira aula, por motivos de trabalho.

O que se observou, em alguns relatos de profissionais da escola, é que eventuais menções a trabalhadorestudantes são feitas no sentido de apontar a necessidade de compreensão dos vínculos frágeis que estes usualmente estabelecem com o processo de escolarização. Esta interpretação tende a gerar, por parte da equipe escolar, propostas e práticas de ensino “menos exigentes”, embora essas se apresentem em nome do compromisso com a permanência destes alunos na escola.

Em 2003, o número de alunos no Ensino Médio com idades entre 15 e 17 anos nas redes estaduais e municipais foi de 3.551.956, enquanto os alunos com idades acima de 17 anos somaram 4.270.053 matriculados nessas redes. (Inep – Eduadabrazil, 2003)

Alunos com diferentes trajetórias escolares

Outra característica que diferencia os alunos do Ensino Médio Noturno é sua trajetória escolar, ou seja, parte dos alunos está dando continuidade a seus estudos, sem interrupção – mesmo que com reprovações anteriores – e outros estão retornando à escola, que foi

por eles abandonada, em diferentes momentos do processo de escolarização. Certamente essas histórias têm reflexos na interação escolar atual, às quais, no entanto, não estão sendo consideradas, pelos profissionais da educação, na organização do trabalho.

A taxa de distorção idade-série no Ensino Médio, em 2003, foi de 54,5% na rede estadual e de 64% na rede municipal. (Inep Edudatabrasil, 2003)

Condições de vida e trabalho geram diferentes vínculos com a escola e diferentes interações. No entanto, não se verificou, nas escolas pesquisadas, organização de trabalho diferenciada para atender a esses públicos.

A evasão dos alunos do Ensino Médio Noturno ocorre principalmente no 1º ano do curso. Medidas que combatam a evasão devem buscar corresponder às expectativas dos alunos com diferentes trajetórias escolares.

Alunos com diferentes expectativas em relação ao futuro

Ainda, têm-se como elemento de diferenciação dos alunos suas expectativas após a conclusão do curso. Muitos manifestam o desejo de dar continuidade aos estudos, principalmente em nível superior. Outros declaram pretender continuar trabalhando ou ingressar no mercado de trabalho. Certamente tais intenções são colocadas em função das possibilidades de vida e de trabalho em que se encontram os alunos. No entanto, pode-se supor que a permanência ou o retorno aos estudos traduz uma valorização da escolarização, na busca do que a maioria define como “um futuro melhor”.

Segundo depoimentos dos alunos das escolas pesquisadas, evidencia-se que a grande maioria quer cursar uma faculdade; em segundo lugar, eles citaram seu desejo de trabalhar e, por último, indicaram como projeto realizar um curso técnico ou profissionalizante.

Há de se observar que, algumas vezes, as propostas escolares tendem a se conformar às suposições sobre o destino dos alunos após o Ensino Médio. Nesse sentido, alerta-se para o risco de que o destino profissional ou acadêmico do aluno, presumido pelo professor e equipe escolar, seja tomado como critério para a organização da escola ou sua organização curricular, limitando escolhas futuras.

Características gerais dos alunos pesquisados

A escolaridade dos pais e mães dos alunos é inferior a de seus filhos. Evidencia-se assim que, para uma parcela desses alunos ter atingido a escolarização em nível médio representa um avanço perante o contexto familiar, que tende a se constituir, em princípio, em ambiente pouco estimulador de atividades intelectuais. Uma indicação dessa possibilidade é o reduzido número de livros não escolares disponíveis nas casas desses alunos.

O acesso a outros meios de informação também se dá para a minoria dos alunos, poucos informaram ler jornais diários ou revistas de informação geral semanal.

As atividades mais realizadas pelos alunos, segundo seus registros, durante a semana, são ouvir música e ver televisão. Nos finais de semana, os alunos informaram freqüentar cultos religiosos, bares e assistir a filmes em vídeos.

As atividades apontadas como raramente realizadas são fazer viagens, freqüentar exposições, visitar parques, freqüentar bibliotecas, assistir a shows, freqüentar cinema, freqüentar teatro. Parcelas importantes do alunado informaram nunca ter ido ao teatro, nunca ter acessado a internet e nunca ter ido ao cinema.

Quase todos os alunos pesquisados cursaram o Ensino Fundamental na rede pública. Dentre os 8.082 respondentes da pesquisa, 3.864 declararam ter sido reprovados ou indicaram a série em que foram reprovados no Ensino Fundamental. Foram registrados 5.513 casos de reprovação, distribuídos nos oito anos do Ensino Fundamental, o que significa mais de uma reprovação para alguns alunos.

Ao ingressar no Ensino Médio, os alunos estabelecem forte vínculo com o curso, tendendo a não abandoná-lo – a maioria dos entrevistados nunca abandonou o curso.

Quase a metade dos alunos entrevistados relata ter entrado na atual escola no 1º ano do Ensino Médio. Um importante motivo que influenciou a escolha dos alunos pela atual escola é a qualidade do ensino. Outro motivo mencionado pelos alunos, com semelhante importância, foi a proximidade da escola com a residência.

Os alunos, em geral, avaliam positivamente os espaços da escola, sendo o pátio “melhor lugar” da escola para muitos. Bibliotecas e laboratórios são os espaços com piores avaliações.

A maioria dos alunos entende que a formação do Ensino Médio deva ser de caráter geral e profissional.

Por que estudam

Os alunos estudam em busca de um “futuro melhor”. Muitos dos entrevistados na pesquisa expressaram isso direta ou indiretamente. Todos querem apresentar melhores condições para entrada e permanência no mercado de trabalho ou para ingressar no Ensino Superior.

A escola, para todos os alunos, parece constituir-se, para além de um espaço de ensino, em espaço cultural e social. É, quase sempre, o único ou o principal espaço público de acesso à informação e à cultura sistematizada. As informações, registradas pelos quase oito mil alunos do Ensino Médio ouvidos pela pesquisa, evidenciam o estado de “isolamento cultural” em que vive a maioria, cumprindo a escola, mesmo com suas precariedades, importante papel formativo.

Quando consultados sobre quais motivos seriam decisivos para que se ausentassem das aulas, os alunos responderam: cansaço, compromissos profissionais, falta de transporte, desinteresse por matérias e falta de afinidade com os professores.

Todo o tempo do aluno na escola é tempo de formação. Não deve haver oposição entre os espaços formais de ensino e aprendizagem, como a sala de aula, a biblioteca e os espaços informais, como o pátio, a cantina. Tudo na escola ensina algo, mesmo quando não planejado ou não intencional.

Indicadores de qualidade

Os professores foram citados pelos alunos como referência de qualidade, destacando sua boa formação, competência e comprometimento. Foram também citados como indicadores da boa qualidade da escola as disciplinas do currículo, as aulas, as atividades extraclasse, diferentes formas de abordagem do conteúdo e a realização de projetos de pesquisa. São valorizados, também, o encontro com os amigos e a participação de todos nas questões da escola.

Consultados sobre o que mais lhes agrada na escola, os alunos indicaram prioritariamente os professores, a qualidade de ensino, os amigos, a organização da escola e a sua direção.

“A maioria das pessoas certamente concorda como fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar”. (Indicadores de Qualidade na Educação. Inep, 2004).

3.1.2. Os professores

Dentre os profissionais da educação, foram consultados nesta pesquisa 1.020 professores, 80 diretores e 68 responsáveis pelo período noturno. Como se pode observar nas descrições, muitos desses profissionais atuam em mais de um turno, em uma ou mais escolas, especialmente os docentes.

Quanto à organização do trabalho na escola, um diferencial observado foi o de sempre existir um profissional “responsável pelo noturno”, o que não necessariamente existe em outros turnos. Essa função é desempenhada pelo vice-diretor da escola, em geral, ou por um coordenador pedagógico. Essa constatação pode evidenciar um cuidado especial e o reconhecimento da necessidade da presença de um profissional voltado para atendimento aos que freqüentam a escola à noite.

Segundo o relato desses profissionais, seus trabalhos e responsabilidades conciliam funções de direção, de coordenação pedagógica e de orientação educacional, quando a escola não possui equipe de especialistas do período noturno. Há também referências à realização de tarefas de outros profissionais da escola, em geral, ausentes no noturno, como, por exemplo, secretário, porteiro, etc. A falta de pessoal no turno da noite revela a precariedade de funcionamento das escolas, questão que precisa ser enfrentada como pré-requisito para se formular políticas que incidam na qualidade do trabalho e no atendimento aos alunos desse turno.

Quanto aos professores, a maior parte tem como atividade profissional exclusivamente a docência, embora alguns exerçam ocupação em outra área, o que pode resultar em níveis diferentes de envolvimento com a educação. Além disso, a presença de contingente

de professores temporários também pode vir a impactar os vínculos estabelecidos com a escola. Considerando que não é irrisório o número de professores nessa condição, tem-se aí uma das explicações para a rotatividade do corpo docente, que ocorre especialmente nas escolas situadas na periferia das capitais. Ou seja, para além da rotatividade decorrente de interesse de professores em se remanejar de escola, os contratos precários supõem como aceitável a rotatividade. Embora a menção à importância do projeto pedagógico esteja explicitada até mesmo na LDB, há de se registrar que não há projeto que se viabilize com tanta rotatividade e com vínculos precários de trabalho.

Outra característica que condiciona a atuação docente é sua formação, constatando-se a presença de professores não habilitados, especialmente na área de exatas. Daí decorrem ao menos duas implicações que merecem destaque: a primeira é a ausência de professores para determinadas disciplinas, privando os alunos das respectivas aulas; a segunda, fruto de soluções *ad hoc* é a precarização do processo de ensino pela falta de preparação profissional dos encarregados pelas aulas. As condições de trabalho do professor é tema já bastante debatido. No entanto, são poucos os apontamentos para enfrentar os problemas para além das iniciativas de promover a formação continuada.

Quanto ao diretor das escolas, este aparece, nos registros de alunos e professores das escolas pesquisadas, como a figura mais importante no sentido de expressar a “cara da escola”. Mesmo com a existência de órgãos colegiados, a dinâmica de gestão encontra-se ainda apoiada na figura do diretor. Sua atuação, adjetivada por integrantes da escola com expressões como “presente”, “atuante”, “sensível”, “articulador”, “promotor de comunicação e interações”, sinaliza constituir-se no eixo de sustentação do trabalho escolar. Tal constatação é reveladora de quanto ainda se está preso a uma dinâmica de relações hierárquicas e individualizadas no interior das escolas.

Há de se destacar que as principais atividades realizadas diariamente pelos diretores, como atender os pais de alunos, acompanhar o serviço de limpeza, cuidar da documentação escolar, administrar emergências e gerir problemas de disciplina, deixam pouco espaço para ações de coordenação do trabalho escolar, em atividades de aspectos mais estruturais. Nesse sentido, a presença de equipe pedagógica na escola pode ser forte aliada da melhor gestão escolar, ou na necessidade de se constituir equipe de direção que articule coletivamente o trabalho de gestão administrativa e pedagógica da escola.

A presença de coordenação pedagógica no noturno indica ser um dos fatores que tem propiciado mobilização, particularmente do corpo docente, no sentido de buscar alternativas de aprimoramento do currículo escolar e, também, apoio cotidiano aos professores e alunos. A atuação dos coordenadores pedagógicos é reconhecida como relevante para provocar e propiciar iniciativas direcionadas à organização do ensino e proposição de atividades conjuntas ou até interdisciplinares.

Os funcionários são reconhecidos como exercendo atividades de apoio importantes, mas não se observaram destaques a sua atuação nos relatórios elaborados pelas equipes estaduais. Talvez isso se explique pelo pequeno número de funcionários alocados no período noturno, notadamente aqueles responsáveis por serviços de apoio aos alunos e professores, tais como bibliotecários, merendeiras e técnicos da secretaria escolar.

Um aspecto valorizado pelos profissionais e pelos alunos ouvidos nesta pesquisa é o relacionamento entre os integrantes da escola. Relações compreensivas, solidárias e de acolhimento são valorizadas na escola. Não foi possível apreender qual articulação há entre essas relações mais acolhedoras e os processos e resultados do trabalho escolar, embora este seja um dos aspectos apontado como evidência de qualidade da escola.

Ao que parece, são as relações de companheirismo e boa convivência cotidiana os principais canais que propiciam aos profissionais da escola o conhecimento de seus pares e dos alunos. De modo geral, não se conta nas escolas com registro de características pessoais e profissionais, ou melhor, um diagnóstico da equipe escolar, que abarque informações quantitativas e qualitativas, que apoiem decisões de organização do trabalho e estabelecimento de prioridades. Também não se identificou a presença de sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades, como integrantes das rotinas escolares.

Por fim, destaca-se o restrito acesso a bens culturais de grande parte dos profissionais das escolas pesquisadas, assim como se constatou em relação aos alunos. Este fato toma mais relevo quando se verifica que, para os alunos da escola pública do período noturno, a instituição é o principal *locus* de acesso a oportunidades de vivência cultural.

Encontram-se descritas, a seguir, as principais informações fornecidas pelos profissionais das escolas pesquisadas, coletadas por meio de questionários.

Características Gerais

A maioria dos professores nas escolas pesquisadas é do sexo feminino. Elas são casadas, têm mais de 31 anos e se autodeclararam de cor branca.

Quase todos os professores têm formação superior e apenas alguns poucos informaram não ter concluído esse nível do ensino. São, no entanto, provenientes de famílias com pouca escolarização, não tendo seus pais e mães completado o Ensino Fundamental e, entre estes, muitos cursaram apenas até a 4ª série. Os professores cursaram o Ensino Superior em instituições públicas e privadas, estando nas escolas pesquisadas nos estados do Norte e Nordeste muitos dos que cursaram universidade pública. O Ensino Superior privado está concentrado nas escolas pesquisadas nos estados do Sudeste e do Sul.

A disponibilidade dos professores para a continuidade de seus estudos ficou destacada entre os respondentes da pesquisa. Alguns estão realizando cursos de formação e outros pretendem iniciá-los.

Embora a maioria tenha cursado o Ensino Superior, nem todos os professores são licenciados para as disciplinas que lecionam. As disciplinas que apresentaram o menor número de professores licenciados na docência foram Física e Ciências. As disciplinas com mais professores licenciados são Estudos Sociais, Português e Inglês.

A participação em atividades de formação continuada foi mencionada por professores atuantes em todas as escolas pesquisadas. Em muitos casos, essas atividades são oferecidas pelas Diretorias de Ensino ou secretarias de Educação. Desses cursos oferecidos pelos dirigentes da Educação a suas redes de ensino, aqueles indicados com maior frequência pelos professores entrevistados foram os de metodologia do ensino, de avaliação, dos aspectos pedagógicos da gestão escolar e de novas tecnologias aplicadas à educação. A tendência que se explicita é o foco na sala de aula, visando a melhorar os conhecimentos dos professores sobre as ferramentas e os recursos pedagógicos atuais.

Visando a conhecer as atividades de lazer e de ampliação de vivências com a cultura sistematizada realizadas pelos professores, estes foram consultados sobre quais atividades realizam e com qual frequência. A leitura foi a mais citada, sendo a principal e mais frequente atividade realizada pelos professores durante a semana. As demais atividades mais indicadas são assistir a televisão e ouvir música.

Nos finais de semana, são realizadas as atividades de assistir a vídeos ou DVDs, bem como a frequência a cultos religiosos. O descanso, para mais da metade dos professores entrevistados, se dá nos finais de semana.

Algumas atividades são raramente vivenciadas pelos professores, tais como ida a exposições, a shows, a teatros, ao shopping; ao cinema; a parques, a clubes, a eventos esportivos e a bares.

O acesso à internet foi assinalado por mais da metade dos docentes entrevistados; a principal utilização informada foi a de pesquisa. A troca de e-mails e a leitura de revistas e jornais eletrônicos também foram indicadas, embora em menor número de vezes. Um maior número de docentes entrevistados acessa a internet de casa no estado de São Paulo, seguido de Minas Gerais. Já o acesso na escola foi mais indicado pelos professores das escolas de Santa Catarina e da Paraíba.

O trabalho na escola

Grande parcela do conjunto de professores entrevistados exerce a função há mais de cinco anos, muitos, há mais de quinze. No entanto, embora estejam no magistério há muito tempo, o tempo de permanência na mesma escola não é correspondente, indicando a alta rotatividade dos professores nas escolas. Vários desses professores trabalham também no Ensino Médio diurno e alguns declararam ministrar aulas nas séries finais do Ensino Fundamental.

A jornada de trabalho dos professores nas escolas pesquisadas variou em cada estado. Os estados que mais concentram professores trabalhando com três turnos são Santa Catarina, Pará e Rio Grande do Sul. Em Minas Gerais, no Mato Grosso do Sul e em São Paulo, concentram-se os que indicaram trabalhar em dois turnos. O Rio Grande Norte e a Paraíba são os estados que reúnem, entre as escolas pesquisadas, os maiores percentuais de professores trabalhando em apenas um turno.

Quando inquiridos sobre seu vínculo de trabalho, os professores revelaram ter contratos precários ou temporários, sendo esta situação, embora presente em todas as escolas, em todos os estados pesquisados, mais marcante nos estados do Mato Grosso do Sul, de São Paulo e de Santa Catarina e menos presente no Rio Grande do Norte.

Muitos dos professores entrevistados disseram planejar suas atividades de ensino coletivamente. Os estados onde essa indicação mais apareceu foram São Paulo e Mato Grosso do Sul. A adoção de livros ou apostilas para os alunos é feita por quase todos os professores entrevistados. No estado do Rio Grande do Sul estão as escolas pesquisadas com o mais baixo percentual de adoção de livros ou apostilas pelos professores, ainda assim, esse é o caso de mais da metade dos professores.

A participação dos professores em Conselhos Escolares e nas Associações de Pais e Mestres nas escolas pesquisadas é expressiva.

Sobre recursos didáticos, os professores indicaram com maior frequência a utilização de fitas de vídeo, sendo este material acessível às escolas. Por outro lado, os recursos da TV escola são pouco utilizados entre os docentes, mostrando que esse programa educacional do governo federal não está alcançando boa parte do conjunto dos docentes. Exceção seja feita ao estado de Santa Catarina, onde o percentual de utilização desses programas ultrapassou metade do grupo de professores entrevistados. Além das fitas de vídeo, o segundo recurso didático mais utilizado pelos professores é o livro didático, mostrando-se uma importante fonte de informações para as diversas matérias. Outras fontes de informação citadas são os jornais e revistas e os livros de leitura. No entanto, registrou-se o caso de alguns professores que disseram não utilizá-los porque não estão disponíveis na escola.

Computadores e internet, meios privilegiados de acesso à informação e de comunicação, potencialmente meio de superação da condição de isolamento cultural de muitas comunidades escolares, estão distribuídos com muita desigualdade no território nacional. No caso de computadores, somente em São Paulo e Rio Grande do Sul mais da metade dos professores apontam seu uso; porém, quando se adiciona o acesso à internet, esses índices são reduzidos em todo o país.

Evidências de qualidade

Para os professores consultados, os fatores que indicam a qualidade de uma escola são seus pares, a direção e a coordenação pedagógica atualizados e comprometidos; a possibilidade do trabalho coletivo no cotidiano escolar; o bom desempenho do aluno; a infra-estrutura adequada; favorecimento das condições de ingresso do aluno no mercado de trabalho; aprovação no vestibular; desenvolvimento de projetos especiais; participação

da comunidade escolar nos órgãos colegiados da escola; valorização do trabalho da escola pela comunidade e merenda escolar.

A maioria dos professores indica que o Ensino Médio deveria oferecer formação geral e profissional para todos os alunos.

3.1.3. Os responsáveis pelo noturno

Os profissionais responsáveis pelo período noturno nas escolas pesquisadas são mulheres, que se autodeclararam brancas e têm mais de 41 anos. Atingiram escolaridade bem maior que a de seus pais. Quase todos esses profissionais cursaram o Ensino Superior e, entre esses, muitos realizaram seus cursos em instituições privadas.

Os responsáveis pelo noturno, em geral, estiveram envolvidos em atividades de formação continuada. Destes, menos da metade participaram de atividades oferecidas pela Diretoria de Ensino ou Secretaria de Educação. Dos conteúdos das atividades de formação oferecidas pela secretaria de Educação, foram mais citados os aspectos pedagógicos da gestão escolar e metodologia do ensino. Os temas com número menor de referências foram atualização cultural e novas tecnologias aplicadas à educação.

Em relação às atividades culturais, os responsáveis pelo noturno declararam assistir a TV, ouvir música, freqüentar cultos religiosos e exposições, realizar leituras e participar de atividades esportivas. Assistir a teatro e a cinema são atividades raramente praticadas por eles.

O trabalho na escola

Os responsáveis pelo noturno que responderam há quanto tempo exercem essa função, dividem-se entre os que estão no cargo há até quatro anos e aqueles que estão há mais de cinco anos.

O responsável pelo noturno é, em muitas das escolas pesquisadas, o vice-diretor e, em alguns casos, é o coordenador pedagógico quem assume a responsabilidade por este turno. O vínculo empregatício dos responsáveis pelo noturno nas escolas pesquisadas é, quase sempre, de efetivado por concurso.

Ao ser consultados sobre suas atribuições, afirmam ser responsáveis pelo plano de gestão; elaborar os horários de trabalho dos professores e, conseqüentemente, das disciplinas; preparar o calendário escolar e acompanhar seu cumprimento; organizar as turmas dos alunos do noturno.

Esses profissionais informam que são responsáveis por toda a dinâmica de trabalho do período noturno e que procuram assegurar a articulação de suas atividades com as demais atividades técnico-pedagógicas; organizam e/ou participam das outras equipes de trabalho presentes na escola e resolvem os problemas ditos “administrativos”.

Outro foco de atuação dos responsáveis pelo noturno é a elaboração e distribuição da informação para os alunos. Além disso, declaram que procuram criar um canal de comunicação com os alunos, por meio de seus representantes, para identificar os problemas e ouvir sugestões.

Alguns responsáveis pelo noturno explicitam sua postura de escuta e pronto atendimento, ao dizer que estão sempre presentes na escola, atentos às solicitações de professores e alunos; conversam com os alunos do período noturno sobre qualquer aspecto e assunto; conversam para tentar entender seus problemas e ajudá-los a enfrentá-los na escola chamando-os à responsabilidade e, em casos rotineiros, o contato do dia-a-dia com professores e alunos.

Os responsáveis pelo noturno procuram estabelecer elos de ligação entre os professores e alunos com a direção, bem como promover momentos de integração entre professores e alunos, tais como: confraternizações e torneios esportivos no final de semana.

Os responsáveis pelo noturno responderam que formulam, assinam os documentos escolares e encaminham processos ou correspondências necessários ao bom funcionamento da rotina institucional; decidem e encaminham os casos de advertência, suspensão e transferência de alunos. São ainda responsáveis pela realização das cerimônias de colação de grau.

É atribuição dos responsáveis pelo noturno manter a ordem e a disciplina no turno e resolver problemas relacionados com os professores e alunos.

Planejar, organizar, coordenar e acompanhar os conselhos de classe são atividades que os responsáveis pelo noturno também afirmam desenvolver.

Outra atividade desenvolvida pelos responsáveis pelo noturno é o acompanhamento da frequência e do desempenho dos alunos, assessorando-os para superarem dificuldades. Ainda coordenam as atividades de recuperação da aprendizagem e de reposição das aulas.

Se, por um lado, a grande maioria dos responsáveis pelo noturno desenvolve atividades de natureza pedagógica, por outro, pequena minoria afirma que, na função, têm a sua frente, um leque de tarefas, estritamente, de apoio administrativo. Suas tarefas variam de manobrista a auxiliar de secretaria, segundo a carência de funcionários que atuam no período noturno.

Para os responsáveis pelo noturno, as escolas, para oferecer oportunidades de melhor aprendizado aos alunos, devem contar com os seguintes serviços:

- programa de formação dos professores;
- biblioteca atualizada e informatizada, sala de informática e acesso a internet, laboratório de ciências programa do livro didático, sala de leitura;
- verbas para o Ensino Médio;
- parcerias com universidades;
- serviço de orientação educacional;
- programas culturais, projetos, palestras;
- merenda escolar;
- planejamento do calendário escolar do noturno.

Evidências de qualidade

Para os responsáveis pelo noturno as evidências de qualidade do trabalho desenvolvido no Ensino Médio Noturno na escola onde atuam são a formação oferecida que visa ao ingresso na universidade; a boa relação aluno-professor; o bom entrosamento de todos na escola; o clima de compreensão, cooperação, liberdade e carinho; os eventos culturais; a metodologia, com trabalho de pesquisa, interdisciplinaridade, projetos; a aprovação e a existência de laboratório de informática, com recursos didáticos.

A maioria dos responsáveis pelas escolas no período noturno, afirma que o Ensino Médio deve oferecer formação geral e profissional.

3.1.4. Os Diretores

Características Gerais

Foram entrevistados os 80 diretores nas escolas visitadas. A maioria, mulheres, casadas, com idade acima dos 40 anos, que se autodeclararam brancas. Residem em casa própria, atendida por serviços públicos elementares – como água encanada, rede de energia elétrica e calçamento – e próxima às escolas. Tal como no caso de alunos e professores, a escolaridade dos diretores é, quase sempre, superior a de seus pais, sendo a da mãe superior à do pai. Quase todos os diretores possuem linha telefônica instalada em casa e mais da metade têm acesso à internet. Muitos informaram ter acesso à internet em suas casas.

Quase todos os diretores têm formação superior: apenas quatro informaram não ter concluído esse nível do ensino; 40 realizaram cursos de especialização; cinco fizeram mestrado e um dos diretores concluiu o doutorado.

A maioria dos diretores realizou cursos de formação continuada nos últimos dois anos. Eles participaram de grupos de estudo, de projetos interdisciplinares, de seminários, de oficinas e de palestras e em todos os casos registraram que houve aproveitamento das atividades realizadas. Os diretores informaram que algumas dessas atividades foram oferecidas pelas Diretorias ou pela Secretaria de Educação.

Os diretores que responderam ter participado de atividades de formação oferecidas pelas diretorias ou secretarias de Educação, entre os anos de 2002 e 2003, assinalaram que essas atividades estiveram voltadas aos seguintes temas:

- aspectos administrativos, financeiros e legais da gestão escolar;
- aspectos pedagógicos da gestão escolar;
- fundamentos da educação;
- metodologia do ensino;
- avaliação;
- atualização cultural (arte, informação, cidadania, etc.);
- relações interpessoais na escola;
- novas tecnologias aplicadas à educação (TV, vídeo, computador).

O vínculo empregatício dos diretores nas escolas pesquisadas é, na maioria das vezes, o de efetivado por concurso.

Visando a conhecer as atividades de lazer e de ampliação de vivências da cultura sistematizada realizadas pelos diretores, estes foram consultados sobre quais atividades realizam e com qual frequência. Livros, revistas e jornais são lidos todos os dias por mais da metade dos diretores.

A atividade realizada durante a semana e que foi mais relatada é a leitura. A segunda atividade mais citada, que se realiza durante a semana, é assistir à televisão. Nos finais de semana, mais da metade dos diretores assistem a vídeos e freqüentam cultos religiosos.

Os diretores raramente vão a shows, exposições, eventos esportivos, teatros, cinemas, clubes, shoppings e parques.

Tal como identificado entre alunos e professores, o acesso à cultura sistematizada é restrito também para os diretores, embora esse acesso seja maior entre eles.

O trabalho na escola

Perguntou-se aos diretores sobre as atividades que realizam na escola e sua frequência. Segundo suas respostas, as atividades realizadas diariamente são, em primeiro lugar, receber pais de alunos; acompanhar o serviço de limpeza e cuidar da documentação administrativa da escola; em segundo lugar, administrar emergências e imprevistos e gerir os problemas de disciplina da escola. As alternativas que receberam mais de metade das indicações foram “organizar e coordenar o trabalho coletivo”; “acompanhar a manutenção da escola”; “garantir o preparo e a distribuição da merenda” e “ler livros, revistas e jornais”.

Quase a metade dos diretores entrevistados informou planejar suas atividades todos os dias, o que reforça a idéia dos imprevistos e das emergências que se impõem no cotidiano dos diretores.

Perguntados sobre o apoio que recebem, mencionou-se o das instâncias superiores da Educação, os decorrentes de contato com diretores de outras escolas e muitos responderam ter apoio da comunidade em suas gestões.

Para a maioria dos diretores, o Ensino Médio deve oferecer formação geral e profissional a seus alunos.

Evidências de qualidade

Para os diretores consultados, os fatores que indicam a qualidade da escola são: professores habilitados e comprometidos; direção e coordenação comprometida e atuante; trabalho coletivo; bom desempenho do aluno; infra-estrutura adequada; dar condições ao aluno de ingressar no mercado de trabalho; aprovação no vestibular; desenvolvimento de projetos especiais; parcerias com empresas; participação da comunidade escolar e valorização do trabalho da escola pela comunidade.

3.2. O currículo

A escola é, em essência, um espaço de relações e interações, pois, se, por um lado, identificam-se proximidades entre perfis de profissionais da educação e alunos das diferentes escolas, por outro, constata-se diversidade curricular entre elas, inclusive entre as pertencentes ao mesmo sistema de ensino. Há de se considerar as diferentes condições de produção do trabalho escolar, no entanto essas mesmas condições são fortemente influenciadas pelos sujeitos escolares em suas relações.

O currículo e a eventual competência de uma escola não podem ser concebidos como decorrentes da somatória de condições físicas e materiais existentes ou ainda da somatória de competências individuais daqueles que nela atuam, resultando, antes, de laços estabelecidos e compromissos assumidos coletivamente, a partir de debates e embates dos diferentes e conflituosos valores e posições dos sujeitos que a integram.

3.2.1. O projeto pedagógico

Uma das evidências da competência negociada no coletivo é o Projeto Pedagógico da escola. Pretende-se que nele se expressem os resultados dos acordos estabelecidos por todos para que a escola cumpra sua função de ensinar.

Nas palavras de José Mario Pires Azanha, “o projeto pedagógico da escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas. Nada mais, porém isso é muito e muito difícil”.

A sistematização do trabalho desenvolvido pela escola é uma proposição recente no Brasil e sua disseminação, como procedimento necessário, data da LDB de 1996. Algumas das escolas pesquisadas declaram ter sistematizado o projeto em processo coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar; outras informam que a sistematização do Projeto Pedagógico foi realizada pela direção, pela coordenação e pelos professores e, em outros casos sequer os professores participaram. Nessas situações pode-se supor que o Projeto se constitua numa peça apenas formal-administrativa. Houve ainda relatos de escolas que elaboraram seus projetos com o apoio de assessoria contratada para esse fim e houve escolas que informaram não ter projeto.

Sobre os conteúdos dos Projetos Pedagógicos das escolas pesquisadas, também se evidenciam situações diversas. Há os que incorporam a essa sistematização o conjunto de propostas de ação para toda a escola, segundo as diretrizes da política estadual; há documentos formais, onde não se registram as questões ou os encaminhamentos particulares daquela escola, mas apontamentos genéricos sobre intenções e reflexões.

Os Projetos têm uma incidência muito pontual nas rotinas escolares, com poucas escolas efetivamente articulando-os com o conjunto das disciplinas e das atividades pedagógicas, sendo, em alguns casos, um conjunto de atividades chamadas de extraclasse, sem especificação do universo escolar por elas envolvido e do modo como são desenvolvidos.

Os Projetos Pedagógicos devem ser incorporados como registros que sistematizam, orientam e reorientam as práticas das escolas, dando significado a essas práticas a partir de diagnósticos, de explicitação de valores, de propostas e prioridades.

Um aspecto que chama a atenção em relatos das escolas que afirmaram ter elaborado o seu Projeto Pedagógico a partir de discussão coletiva é que, em muitos casos, o noturno não foi objeto de propostas e encaminhamentos. Isso pode indicar que os processos vividos no noturno deixam de ser fonte de reflexão na elaboração do Projeto, configurando a ausência de problematização coletiva e institucional dos problemas e das especificidades do Ensino Médio Noturno. Sem destaques especiais para propostas próprias ou exclusivas do noturno, muitas vezes encontra-se a alegação de que estas são da escola como um todo, não havendo discriminação de turno.

A ausência de destaques para as especificidades do trabalho desenvolvido no período noturno pode ser produto de desconhecimento, por parte das escolas, do perfil e das expectativas dos alunos desse turno ou de dificuldades das escolas de formular propostas educativas diferenciadas e de qualidade para atender às necessidades desse público; além disso, de uma determinada concepção educacional que entende que, embora os referenciais iniciais e os contextos sejam diferenciados, a escola deve oferecer igualdade de tratamento para as turmas dos diferentes turnos.

Em algumas das escolas pesquisadas, verificou-se a convergência entre os discursos de alunos, professores e direção escolar. Esses discursos afinados explicitaram-se nas sugestões desses segmentos para a melhoria do trabalho, nas respostas dadas às evidências de qualidade da escola e podem ser sinais de que, nessas escolas, a construção de uma identidade seja processo mais coletivo, com a existência de canais efetivos de diálogo.

O Ensino Médio Noturno nas escolas pesquisadas, em muitos casos, apresenta-se organizado e estruturado de forma seriada, com maior carga-horária para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, há também o registro de experiências de organização por ciclos.

Mesmo nos casos em que o ensino está organizado em ciclos, a cultura da repetência aparece como predominante.

As aulas de Educação Física não são oferecidas para o Ensino Médio Noturno e o tempo previsto para essa disciplina, na grade curricular, foi redistribuído entre outras disciplinas. Muitas vezes esse tempo é transferido para a disciplina de Língua Portuguesa.

A realização de atividades esportivas ou a inclusão da Educação Física na grade de disciplinas do noturno são apontadas como atrativos para o Ensino Médio Noturno. Entre os alunos é quase unânime o desejo de participar de atividades esportivas.

O trabalho desenvolvido nessa disciplina, apoiado numa concepção mais abrangente, que pretende trabalhar o conhecimento do próprio corpo e suas possibilidades de expressão, o conhecimento das diversas modalidades esportivas e ainda o incentivo à melhoria da qualidade de vida, poderiam resultar em estímulo à permanência do aluno do Ensino Médio Noturno na escola. A inexistência desse componente, entre as disciplinas escolares oferecidas no Ensino Médio Noturno, não se justifica.

Outras atividades, como a dança, a música e o teatro, foram também apontadas como sugestão para a melhoria da qualidade do Ensino Médio Noturno, nas escolas pesquisadas.

3.2.2. Projetos específicos para o Ensino Médio Noturno

Buscou-se identificar a presença de propostas ou ações especificamente voltadas para o Ensino Médio Noturno no projeto pedagógico das escolas, não se identificando, na maioria delas, registros sobre isso. Nas escolas onde há projetos específicos, estes se voltam para o combate à evasão escolar. Tratam da ampliação de vivências culturais, de realização de atividades esportivas, de estudo do meio, de projetos de informática, leitura, multimeios, como alternativas para fortalecer a relação do aluno com o processo de escolarização.

Verifica-se a disseminação de discurso de valorização do noturno que se traduz, no entanto, na implementação da mesma estrutura curricular realizada no diurno. Esse procedimento, embora na aparência tente garantir igualdade na oferta de ensino para ambos os públicos freqüentadores, deixa de considerar que, no período noturno, o funcionamento das escolas é precário. Estão presentes menos funcionários, algumas dependências da escola são inacessíveis, como a biblioteca e a quadra, por exemplo, isso sem contar que alunos e professores estão encerrando uma jornada que, em geral, começou muito cedo.

Quando se registrou o desenvolvimento de projetos específicos para o Ensino Médio Noturno, verificou-se que se constituem em atividades esportivas, culturais ou mesmo recreativas. Encontraram-se também referências a monitorias realizadas por alunos das próprias escolas em apoio aos que necessitam de reforço escolar, nesses casos, seguindo orientações de professores, ou mesmo situações em que alunos de outros turnos ensinam noções elementares de informática para alunos do noturno. Esses projetos fortalecem os vínculos do aluno com a escola.

“O ensino noturno é muitas vezes caracterizado como um arremedo, uma cópia malfeita do ensino realizado no período diurno, sem identidade própria. Assim, ele seria ministrado sem o rigor encontrado no diurno, com facilidades justificadas pela natureza própria da escola noturna, que funciona parcialmente, muitas vezes, ou que não pode exigir muito de alunos trabalhadores que chegam cansados de sua jornada diária”. Dalila Andrade de Oliveira, 2004.

3.2.3. Metodologias de ensino

A pesquisa como organizadora do currículo escolar do Ensino Médio Noturno é a principal inovação registrada em relação à metodologia de ensino desenvolvida pelas escolas pesquisadas. Em algumas dessas escolas, alunos e professores trabalham os conteúdos escolares a partir da seleção de determinados temas de estudo e desenvolvem esses temas adotando procedimentos de pesquisa, tais como a consulta bibliográfica, a elaboração de instrumentos de coleta de dados, estudos do meio, entrevistas, redação ou elaboração de produto final (painel, teatro, exposição) e, por fim, tornando públicos os resultados. Nessas escolas foi identificado maior envolvimento dos alunos.

O potencial de efetivação de uma proposta pedagógica para o Ensino Médio Noturno que envolva alunos e professores está fortemente presente no uso da pesquisa como abordagem metodológica do ensino.

“O desenvolvimento de projetos demanda a existência de algumas condições básicas para que possa ocorrer de modo efetivo, dentre as quais cabe destacar: a disponibilidade de tempo do professor, não apenas para planejar seu trabalho, como para fazê-lo coletivamente; a existência e livre acesso a meios de pesquisa de informações (bibliotecas, equipamentos informáticos, etc.); a possibilidade oferecida pela escola para a produção efetiva de um projeto pedagógico coletivo, envolvendo inclusive os alunos”. Celso João Ferretti¹³.

Outra abordagem também presente nas escolas pesquisadas é a organização de oficinas pedagógicas ou oficinas interdisciplinares, por professores ou membros da comunidade. Algumas escolas declaram como objetivos dessas oficinas promover a integração dos alunos e ainda uma proposta de educação participativa e interdisciplinar. Essas oficinas têm potencial para alargar os horizontes dos alunos do Ensino Médio Noturno porque promovem situações de convívio mediadas pelo conhecimento, quando oferecem contato com produções da cultura sistematizada, como exibição e debate de filmes e peças de teatro, quando ampliam os conhecimentos dos alunos sobre determinados conteúdos específicos, como pode ocorrer em feiras científicas e culturais, e quando promovem o contato com atividades específicas de trabalho, como oficinas de informática.

13 – “Alternativas de organização curricular no Ensino Médio Noturno: sobre as possibilidades e limites do enfoque interdisciplinar”. Texto apresentado ao Programa Salto para o Futuro, em série destinada a debater o Ensino Médio Noturno a partir da pesquisa realizada.

Segundo alguns relatos, muitas atividades extra-aulas são iniciativas individuais de professores. Devido à grande rotatividade desses profissionais e ao fato de nem sempre eles trabalharem com todos os alunos, essas atividades têm curta duração e são restritas aos seus alunos, não se constituindo como integrantes do plano escolar.

O Ensino Médio Noturno não conta com a distribuição de livro didático¹⁴ e, na maioria das vezes, também não conta com biblioteca nas escolas; os professores das escolas pesquisadas registram prática de adoção de material didático (apostila) para viabilizar algum trabalho mediado por leituras. Há demandas de professores e alunos por um programa do livro didático, tal como acontece no Ensino Fundamental.

3.2.4. Reforço e recuperação

Além de medidas pontuais, as atividades de reforço e de recuperação são oferecidas em todas as escolas pesquisadas, seja de forma contínua, no horário de aula, paralelamente, fora do horário de aula, em outro turno ou ao final do semestre. Há registro de ações que envolvem a monitoria de outros alunos da escola e de parcerias com universidades. Quando isso ocorre, as aulas de reforço ou recuperação são oferecidas em turnos alternados às aulas ou aos sábados. Nesses casos não são atendidos todos os alunos, dentre os que necessitam participar. Os alunos trabalhadores têm sua disponibilidade para o estudo comprometida pela jornada de trabalho.

A maioria das escolas informou oferecer atividades de reforço e recuperação ao longo do ano letivo, durante as aulas regulares.

3.2.5. Avaliações externas

Os resultados das avaliações de sistema – ou avaliações externas –, embora passíveis de controvérsias e contestações, teriam como um de seus destinos privilegiados as escolas, quer tenham sido elas avaliadas diretamente – como nos casos censitários – ou indiretamente

14 – O programa do Livro Didático para o Ensino Médio teve início em 2004, com piloto para os alunos da 1ª série das regiões Norte e Nordeste. Segundo o MEC, em 2006 o programa será expandido para todo o Brasil e atenderá aos alunos das três séries do Ensino Médio.

– por procedimentos de inferências amostrais. Isso decorreria do fato de esses resultados indicarem, em algum grau, características da qualidade do processo pedagógico em curso, de modo que cada escola pudesse desencadear, a partir deles, reflexão sobre sua situação, procurando localizar e identificar determinados aspectos que explicassem sua situação em face desses resultados, mesmo que para a eles se contrapor.

Ainda, como conseqüência da discussão do desempenho da unidade, caberia também o estabelecimento de metas, à luz da apreciação dos fatores explicativos do quadro retratado nessas avaliações, o que significaria tornar a avaliação um procedimento interpretativo e prospectivo, permitindo alterar ou manter procedimentos e conteúdos escolares em face da relação entre objetivos e resultados. De todo modo, o ponto nevrálgico estaria no acesso aos dados decorrentes da aplicação dos instrumentos dessas avaliações de sistema.

No Brasil existem dois processos que facultam possibilidades de avaliação para o Ensino Médio; trata-se do Saeb e do Enem, que, em alguns casos, se somam aos sistemas estaduais de avaliação, fornecendo portanto às escolas, elementos que podem servir de parâmetros para suas atividades.

Contudo, uma parcela das escolas pesquisadas informou não ter acesso a resultados de qualquer avaliação externa. Quanto ao Saeb, mais da metade das escolas registrou não ter acesso a seus resultados. Nas escolas em que se conhecem as avaliações externas, alguns dirigentes informaram que seus resultados são apenas divulgados aos professores ou os alunos.

Segundo Sandra Zákia Sousa (1995), para que o processo de avaliação escolar tenha o potencial de contribuir com o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento ele precisa:

– ser democrático, no sentido de considerar que os integrantes da ação educativa são capazes de assumir o processo de transformação da educação escolar sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população, prevendo-se a cooperação de todos, desde a definição de como a avaliação deve ser conduzida até a análise dos resultados e escolha dos rumos de ação a ser seguidos;

– ser abrangente, significando que todos os integrantes e os diversos componentes da organização escolar sejam avaliados: a atuação do professor e de outros profissionais da escola; os conteúdos e processos de ensino; as condições, dinâmicas e relações de trabalho; os recursos físicos e materiais disponíveis; a articulação da

escola com a comunidade, com grupos organizados da sociedade; as relações da escola com outras escolas e instâncias do sistema;

– ser contínuo, constituindo-se efetivamente em uma prática dinâmica de investigação, que integra o planejamento escolar em uma dimensão educativa.

3.2.6. Estímulo ao ingresso dos alunos na escola

A matrícula aberta durante o ano todo se apresenta como ação de apoio ao ingresso dos alunos, mas exige da escola organização específica para inserir esses alunos que ingressam quando o curso já está em andamento, garantindo as necessárias adequações, tanto para o desenvolvimento das disciplinas, quanto para cada sujeito ingressante.

A matrícula realizada com dependência é uma alternativa apresentada, por algumas escolas, para evitar a evasão, pois o aluno reprovado em dada disciplina não se vê obrigado a refazer o conjunto de disciplinas da série, podendo prosseguir para o ano escolar subsequente com a sua turma, refazendo apenas a disciplina em que foi reprovado.

3.3. Condições, estruturas e processos

As escolas pesquisadas pertencem a um grupo identificado tanto pelo Índice de Qualidade criado pelo Inep/MEC, como por dirigentes dos sistemas de ensino ou pelo grupo de pesquisa em cada estado, como as com melhores condições de funcionamento em seus estados. Ainda assim, suas condições de funcionamento não são, sempre, as esperadas. Algumas delas, ao contrário, funcionam em condições bastante precárias.

BRASIL – Dentre as 16.102 escolas estaduais e municipais de Ensino Médio no Brasil, 12.450 possuem biblioteca; 7.462 possuem Laboratório de Informática; 5.899 possuem Laboratório de Ciências; 11.868 possuem quadra de esportes; 1.961 possuem TV, vídeo e antena parabólica; 13.954 possuem computador e, destas, 7.126 com acesso à internet; 16.075 são servidas com água encanada; 16.088 são servidas com energia elétrica; 16.033 com serviço de esgoto e 15.984 possuem sanitários. (Fonte: Inep – Edudatabrasil, 2003).

As bibliotecas escolares, por exemplo, existem em quase todas as escolas pesquisadas, mas nem sempre funcionam no período noturno. Além disso, enquanto em algumas escolas os livros de estudo estão em bom estado de conservação em outras isso não ocorre. Muitas possuem obras antigas, em estado de conservação que vai do regular ao ruim e em quantidade insuficiente para atender ao Ensino Médio Noturno. Encontram-se escolas que disponibilizam assinatura de revistas semanais e jornais diários, em bom estado e em quantidade satisfatória.

Os professores destacam que essa realidade limita o trabalho com a leitura, porque os alunos não têm acesso a diferentes fontes bibliográficas. Talvez isso explique porque grande parte dos professores costuma indicar aos alunos apenas leituras de livros didáticos e apostilas, configurando a prática de leitura focalizada no material didático.

A existência de computadores para a realização de trabalhos escolares e o acesso à internet, canais que possibilitam a realização de pesquisas e potencialmente encurtam distâncias, são raros nessas escolas pesquisadas e, quando existem, são em quantidade insuficiente para alunos e professores.

Nas escolas pesquisadas em que o Ensino Médio Noturno convive com a oferta de cursos profissionalizantes ou com as demais etapas da Educação Básica, verificou-se desprestígio do Ensino Médio Noturno em relação aos outros cursos. Ainda assim, os alunos do noturno beneficiam-se de determinadas condições dessas escolas, como, por exemplo, laboratórios bem equipados de cursos profissionalizantes que podem ser por eles utilizados, ainda que restritamente, ou de possibilidade de compartilhar a merenda do Ensino Fundamental.

Outra informação que merece destaque diz respeito ao funcionamento da secretaria escolar, que, em algumas escolas, não está aberta para atendimento dos alunos do período noturno. Encontram-se, ainda, escolas em que a sala de professores também não está disponível para uso nesse período.

Verificou-se, de modo geral, nas escolas pesquisadas, que o noturno tende a apresentar piores condições de funcionamento que o diurno, desfavorecendo alunos e professores.

Quanto aos processos de trabalho, estes carecem de planejamento e, mesmo quando este existe, nota-se, na dinâmica do trabalho escolar, falta de articulação entre planos

e ações. Isso pode revelar, por um lado, que os planos não refletem as reais necessidades das escolas; por outro, que não tem havido condições para atuação mais organizada. A gestão escolar tende a se concretizar por ações que visam a resolver imprevistos que, dado seu caráter no tempo, já estão incorporados ao cotidiano escolar. As situações se repetem, sem que se busque antecipá-las, planejá-las ou modificá-las. Contribui com essa prática a falta de registros, o tratamento e a disseminação das informações.

“Um ensino de qualidade não depende apenas do trabalho docente com os alunos. O espaço, a infra-estrutura, as instalações e os recursos que a escola oferece a alunos, professores e demais integrantes da comunidade escolar são suportes importantes ao processo de ensino e aprendizagem. Em primeiro lugar, porque uma escola ampla, organizada, equipada e limpa cria um ambiente favorável ao trabalho, motivando a equipe escolar em suas atividades cotidianas. Segundo, porque um ambiente confortável beneficia o aprendizado dos alunos, na medida em que oferece os recursos e as condições para que os jovens desenvolvam seu potencial”. (Abramovay e Castro, 2003, p. 279)

3.3.1. Os registros escolares e sua utilização

Das informações mais elementares, como os números que expressam aprovação, reprovção, evasão, transferências de alunos, aos relatos dos projetos desenvolvidos, as escolas carecem de registros sistemáticos. Note-se que os pesquisadores foram para as escolas já ao término do ano letivo e, mesmo assim, várias foram as secretarias escolares que não dispunham de números indicativos do fluxo e do aproveitamento escolar de seus alunos no ano anterior.

A falta de dados quantitativos sobre alunos e profissionais faz supor que as escolas trabalhem apoiadas em conjecturas ou que atuem respondendo às questões do cotidiano a partir de percepções pontuais e fragmentadas.

Registros e informações, disponíveis para toda a comunidade escolar, podem agilizar muitas das tarefas das escolas e ainda se constituir em fonte de reflexão e de apoio à tomada de decisão, inclusive antecipando-se aos problemas passíveis de ocorrência. Por exemplo, o ingresso de novos profissionais nas escolas, fato usual dada a alta

rotatividade do corpo docente, se faz sem que eles disponham de informações suficientes para conhecer adequadamente a nova escola e seu entorno.

Em muitos casos os registros são inexistentes ou precários, em outros não se aproveitaram os que se têm. São poucos os relatos que informam sobre o debate dos índices de rendimento escolar por professores, técnicos da escola e alunos, por exemplo.

Registros qualitativos, como os projetos desenvolvidos por determinadas disciplinas ou mesmo o Projeto Pedagógico, na maioria das vezes, não retratam a “cara da escola”. Apresentam intenções e idealizações sobre o que a escola interpreta como demandas da política vigente ou lista de planos de ensino por disciplinas e séries, sem relação explícita com práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano.

Os registros, para apoiar o trabalho desenvolvido nas escolas, precisam ser acompanhados de ações que os transformem as situações a ser modificadas e melhoradas. Os números que expressam o rendimento escolar dos alunos, por exemplo, precisam se constituir em referências para reflexão e reorientação do trabalho, como relatado em algumas das escolas pesquisadas.

3.3.2. Organização da comunidade escolar

De modo geral, até mesmo em resposta às exigências vigentes na legislação e nas regulamentações dos sistemas de ensino, têm-se nas escolas estruturas organizacionais que visam a implementar gestão democrática da educação, como os conselhos e, em alguns casos, os grêmios estudantis.

Além do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar, há as Associações de Pais e Mestres e os Conselhos de Classe. Algumas escolas contam ainda com outros tipos de organização, com finalidades diversas como, por exemplo, em São Paulo: Conselho de Alunos e grupos de trabalho para controle e acompanhamento de gastos com manutenção, com compras, com merenda e pintura da escola; em Santa Catarina: Clube de Mães e Conselho Deliberativo; no Rio Grande do Sul: Clube de Mães, Escola de Pais, Grêmio de Professores; no Rio Grande do Norte: Caixa Escolar, Conselho de Merenda, Associação de Ex-Alunos, Conselho Fiscal do Programa FNDE; no Pará: Associação de Funcionários e Associação de Professores.

Variou muito em cada escola a freqüência com que se reúne o Conselho ou Colegiado Escolar, órgão máximo de decisão no âmbito escolar. De encontros regulares mensais, bimestrais a extraordinários, essas reuniões dependem do momento vivenciado pela escola, do grau de participação dos segmentos escolares na tomada de decisão e da disponibilidade da direção escolar em ouvir sua comunidade. Há experiências, embora em pequeno número, em que a gestão colegiada foi incorporada ao cotidiano escolar. Nesse caso, a ação dos colegiados é coletiva e articulada, apresentando propostas de intervenção na escola, discutindo problemas identificados e procurando soluções.

Há o desafio de implementar experiências democráticas que rompam com a cultura hierarquizada presente na maioria das escolas, que trata os colegiados como instâncias burocráticas para referendar decisões, em geral, já tomadas pela direção.

Os Conselhos ou Colegiados Escolares poucas vezes debateram especificamente o Ensino Médio Noturno, nas escolas pesquisadas. Entre os assuntos pautados por esses colegiados figuram a oferta de merenda, a flexibilização do horário de entrada do aluno, a organização de festas, a organização de atividades esportivas, a organização de atividades culturais, a organização de atividades científicas, a evasão, o rendimento escolar, o calendário, a matrícula, a adoção de apostilas, a falta de professores ou alunos, a carência de professores para determinadas disciplinas, a necessidade de funcionamento de biblioteca e laboratórios no período, entre outros.

Em todos os estados, com exceção do Mato Grosso do Sul onde há recursos financeiros específicos para o noturno, os recursos recebidos pelas escolas destinam-se a apoiar todos os seus turnos de funcionamento. Quando houve destinação específica de recursos, esses se destinaram à aquisição de materiais pedagógicos e de infra-estrutura.

Há o desafio de implementar experiências democráticas que rompam com a cultura presente nas escolas, que compreendem os colegiados como instâncias burocráticas para referendar decisões, em geral, já tomadas pela direção.

Comentando o princípio contido no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal brasileira que expressa “gestão democrática do ensino público, na forma da lei”, diz Carlos Roberto Jamil Cury: “sendo a transmissão de conhecimento um serviço público, o princípio associa este serviço à democracia. Isto quer dizer que aí está

implicada uma noção de participação na *gestio rei publicae*. Lembrando-se que o termo gestão vem de *gestio*, que, por sua vez, vem de *gerere* (trazer em si, produzir), fica mais claro que a gestão não só é o ato de administrar um bem fora-de-si (alheio), mas é algo que se traz em si, porque nele está contido. E o conteúdo deste bem é a própria capacidade de participação, sinal maior da democracia. Só que aqui é a gestão de um serviço público, o que (re)duplica o seu caráter público (re/pública)“.

Admissão de alunos e organização das turmas

A maioria das escolas pesquisadas informou não utilizar quaisquer critérios para a admissão de alunos no Ensino Médio Noturno. Entre aquelas que informaram adotar critérios, estes são estabelecidos pelas secretarias de Educação e referem-se ao local de moradia, à idade do aluno, à priorização aos alunos da própria escola e à priorização do aluno trabalhador. Outros critérios apontados foram: indicações da diocese local e prova de seleção.

Nos casos em que as escolas pesquisadas declararam haver critérios para organização das turmas, foram considerados desde a ordem alfabética ou a ordem de matrícula até a heterogeneidade ou homogeneidade quanto ao rendimento escolar. Registraram-se, ainda, como critério para definir a alocação dos alunos nas turmas, a opção dos pais ou responsáveis; o agrupamento ou a separação de amigos e familiares e a faixa etária dos alunos.

Atribuição de aulas aos professores

As escolas também foram consultadas sobre a atribuição de aulas aos professores. Dentre os critérios assinalados, os que mais receberam indicações foram: preferência dos professores e tempo de trabalho na escola. Em algumas escolas registrou-se a inexistência de critérios preestabelecidos.

3.3.3. Combate à evasão

O controle da frequência do aluno é realizado, quase sempre, por meio da chamada em classe e de registro no diário de classe ou na caderneta escolar. Mas registrou-se, também, entre as escolas pesquisadas, o controle informatizado da frequência do aluno: numa escola por cartão magnético, que registra os horários de entrada e saída dos alunos e, em outra, por catraca eletrônica que gera relatórios sobre faltas e atrasos dos alunos.

Esses controles de frequência visam ao mesmo objetivo: combater a evasão. Em alguns dos estados pesquisados existem programas para localizar o aluno faltoso e reconduzi-lo ao curso. Alguns registros informam controles diários de frequência aula-a-aula e verificação, pela equipe pedagógica, dos faltosos para as devidas providências, que vão de visita à residência até mobilização de Conselho Tutelar ou ação no Ministério Público. De modo geral, as escolas procuram os alunos faltosos em suas casas, visando a trazê-los de volta às aulas.

Outra medida, cuja valoração é diferenciada nas escolas, é a flexibilização do horário de entrada do aluno para o período noturno. Algumas escolas adotam essa medida como um modo de contemplar aqueles que trabalham em horários que avançam sobre o de início das aulas ou de compreender os que preferem passar em casa após o trabalho, antes de ir para a escola. Há registro de escola, que para não favorecer os que não “precisam” se atrasar, exige como justificativa para o atraso do aluno um atestado de trabalho.

Destaca-se a experiência de escolas que incorporam a possibilidade do ingresso do aluno a partir da segunda aula na própria dinâmica de organização do curso, sendo permitido, ao aluno presente na escola no horário destinado à primeira aula, que consulte plantão de dúvidas, pesquise na biblioteca ou produza um texto, enquanto que o aluno que necessita chegar mais tarde deverá realizar essas mesmas tarefas em outros horários. Nessas escolas, o trabalho pedagógico organiza-se por meio de projetos, cujas etapas de realização combinam momentos presenciais coletivos e momentos de trabalho individual.

A flexibilização do horário de entrada no noturno pode ser medida capaz de favorecer a permanência do aluno trabalhador na escola. No entanto, é medida discutível quanto ao seu potencial de inclusão, caso não sejam adequadamente planejadas as atividades a serem realizadas pelos alunos, em horários diversificados, podendo se transformar em mero adiamento do horário real de início das aulas, com a conseqüente redução da carga horária total.

Algumas escolas desenvolvem programas diferenciados para estimular a permanência dos alunos, como palestras, atividades esportivas, culturais e científicas.

Ações pontuais têm impactos positivos sobre o acesso e a permanência dos alunos nas escolas pesquisadas. São elas: a oferta de transporte escolar gratuito, de merenda e de vestiários com chuveiros para aqueles alunos que vêm direto do trabalho para a escola.

3.3.4. Relações da escola com órgãos intermediários e centrais da rede de ensino

Algumas escolas relataram adesão a determinados projetos ou propostas que “vêm de cima”, após haverem participado de seminários, debates, congressos onde essas propostas foram expostas e discutidas. Assim como há relatos de adesão por “insistência” das secretarias de educação, há também situações em que as escolas pressionam as secretarias com a criação de projetos, o envio de ofícios e a realização de reuniões para solicitação de apoios. O mais importante, em qualquer dessas situações, é que essas escolas percebem seu lugar e papel no sistema educacional, o que podem fazer, solicitar ou propor, estando claros os canais de comunicação entre elas e as instâncias intermediárias e centrais do sistema.

Propostas elaboradas pelas secretarias de educação encontram resistências nas escolas, mas revelam ter força para se implantar quando são debatidas com o conjunto da rede e apresentam soluções viáveis para problemas com os quais a escola se depara cotidianamente. De outra maneira, a falta de clareza quanto a objetivos e métodos de muitos programas implementados pelas Secretarias de Educação faz com que as escolas os “desconheçam”.

Algumas escolas registraram não ter conhecimento de programas ou ações específicos em desenvolvimento em suas redes de ensino, da legislação nacional/estadual para o Ensino Médio, ou ainda dos caminhos, dentro dos sistemas de ensino, para solicitações ou reivindicações.

As instâncias das secretarias de Educação, de modo geral, não intervêm ou atuam com destaque nas escolas, sobretudo na questão curricular, o que demandaria um tipo de acompanhamento para o qual, provavelmente, não dispõem de condições.

Encontram-se depoimentos de escolas que “desistiram” de suas secretarias, deixando mesmo de solicitar apoios ou realizar consultas. Em alguns casos, essa falta de apoio levou as escolas a procurar sustentação em outras instituições ou nas suas comunidades. Há relato informando que o apoio recebido de outras instituições afastou, ao menos temporariamente, a escola da secretaria, uma vez que esse “parceiro” supre todas as necessidades identificadas.

Outra situação peculiar, mas também decorrente de certa autonomia para as escolas e até do estímulo à busca de soluções alternativas, fora do sistema público de ensino, é o apoio de instituição privada que realiza orientação pedagógica e formação de professores, além de

apoios pontuais. Esse nível de relação estabelecida com a escola, identificado pela comunidade escolar como positivo, fez a escola rejeitar o contato com a secretaria de educação, restando a essa escola pouca relação ou identidade com o sistema público onde ela está inserida.

3.3.5. Relações com instituições governamentais e não-governamentais

O isolamento cultural de alunos e profissionais das escolas é decorrente, entre outros fatores, da localização da escola, ou seja, da disponibilidade de equipamentos culturais em seu entorno (em municípios pequenos, distantes das capitais ou de cidades mais desenvolvidas ou ainda em bairros periféricos das grandes cidades). Romper com esse isolamento tem sido tarefa árdua, mas em muitos casos bem-sucedida.

Entre os registros, encontram-se escolas nas quais se relatam iniciativas interessantes de diversificação curricular, com projetos mais articulados e permanentes, encaminhados com apoio externo de organizações não-governamentais, ou outras parcerias, contando inclusive com sustentação financeira externa.

Relação institucional com a comunidade local é via de mão dupla, em muitas das experiências escolares pesquisadas. Há registro de cessão de espaço para atividades comunitárias, como festas, cursos e palestras. Também estão relatadas situações em que a comunidade do entorno da escola é fonte de pesquisa para os alunos do Ensino Médio Noturno ou público convidado para os eventos organizados pela escola. A comunidade local comparece à escola, quando convidada, para prestigiar feiras culturais e de ciências ou outra atividade, como, por exemplo, assistir a peças de teatro. Isso ocorre, principalmente, em escolas localizadas nas cidades de pequeno porte.

Alguns relatos indicam que a construção de clima de envolvimento com o trabalho escolar pode ocorrer quando equipe escolar, alunos, órgãos colegiados e comunidade articulam-se para ampliar as atividades dentro do ambiente da escola e para contribuir com subsídios, favorecendo a valorização da unidade de ensino pela comunidade local. Se a localização da instituição for em área central esta valorização é percebida, também, no âmbito do município, fazendo que haja grande procura por vagas.

A presença das famílias, no entanto, nem sempre é relatada como resultado de convite da escola para o envolvimento em relação à escolarização dos filhos.

Ao contrário, muitas vezes os relatos revelam um chamado para realização de tarefas, numa perspectiva utilitarista.

Destaca-se, no entanto, que a articulação entre a escola e a família parece ocorrer com mais frequência naquelas escolas onde a maioria dos alunos está na faixa etária adequada a essa etapa de escolarização. Nesses casos, a relação família-escola é mais próxima a ponto de mobilizar os pais a comparecer expressivamente nas reuniões convocadas pela escola.

Fica claro que, em muitos casos, a relação com a comunidade pode ser influenciada pelo local de moradia da sua clientela, ou seja, aquelas escolas situadas em bairros centrais ou de classe média e atendem aos alunos que passam por esses bairros, geralmente, porque trabalham nas regiões próximas à escola, deixam de estabelecer vínculos com a comunidade. Nesse caso, esse distanciamento geográfico dificulta, também, o contato com os familiares dos alunos.

Outra constatação é que, muitas vezes, a relação escola-comunidade tende a se configurar de acordo com o perfil do diretor. Nesse caso, preocupado com a solução de problemas que demandam recursos financeiros, esse dirigente procura formas de interação com outras instituições ou pessoas, com intuito de encontrar ajuda para superar, ao menos temporariamente, os problemas existentes na escola.

Parcerias com universidades foram registradas e ocorrem em situações específicas: para aplicar avaliação curricular, para realizar programas de formação de professores e técnicos ou para apoiar ações de recuperação e reforço escolar.

Algumas escolas relatam a constituição de uma rede de apoios, que envolve outras secretarias de governo, como da Saúde ou de Transportes, por exemplo, além de igrejas, Polícia Militar, ONGs, empresas e entidades sociais.

O isolamento a que estão submetidas determinadas comunidades exige das escolas posição proativa em relação ao que elas podem oferecer, considerando que em municípios de pequeno porte, maioria no Brasil, a escola é, muitas vezes, o principal, senão o único, espaço público de acesso à cultura sistematizada. Nessas situações, olhar a educação para além dos muros da escola significa organizar e dispor uma rede de apoios, promotora da divulgação de experiências culturais, como parte do trabalho escolar. Isso tem levado, em alguns casos, a maior valorização da escola pela comunidade.

As dificuldades

Diversas iniciativas vêm sendo tomadas pelas escolas para minorar os impactos gerados pela precariedade de recursos financeiros, tais como: ação das APMs; recursos gerados pelas cantinas escolares; realização de campanhas, festas, sorteios, rifas; apoio da comunidade escolar com a monitoria voluntária de alunos ou familiares e a colaboração para pequenos reparos; doações em materiais ou dinheiro, feitas por empresas locais ou por meio de realização de parcerias com empresas; realização de cobranças dos alunos de contribuições espontâneas; solicitação, reivindicação ou pressão sobre os organismos superiores do sistema de ensino.

A insuficiência de recursos financeiros foi a principal dificuldade apontada pelas escolas.

Romualdo Portela de Oliveira destaca que “o debate sobre o direito de todos os cidadãos à educação e o dever do Estado em garanti-lo, bem como o cumprimento da prescrição constitucional da gratuidade do ensino nos estabelecimentos públicos, tem como requisito um adequado equacionamento das fontes de recursos para o seu financiamento”.

A falta de recursos pedagógicos, também citada pelas escolas, foi enfrentada com medidas semelhantes, tais como as doações em materiais ou recursos e as parcerias com empresas e organizações não-governamentais.

Carência de equipe técnica, carência de professores para determinadas disciplinas e rotatividade dos professores foram problemas com alto percentual de indicação, para os quais, algumas escolas informaram iniciativas como: ampliar a jornada dos professores para cobrir as faltas de outros, realizar troca de turnos entre os professores e solicitar insistentemente à Secretaria de Educação a contratação desses profissionais.

O problema de faltas dos alunos tem sido enfrentado com o controle rigoroso da presença e, quando necessário, com a convocação do aluno e de sua família, para mobilizá-los em relação à importância da permanência na escola.

Problemas com armas e violência contra pessoas são os menos indicados nas escolas pesquisadas.

As dificuldades disciplinares são tratadas de formas variadas. Há registro de priorização do diálogo; há parcerias com a Polícia Militar, tanto para prevenção e fiscalização de

violências, quanto para trazer informações aos alunos. A transferência de escola e a suspensão também foram citadas como ações inibidoras da indisciplina.

3.4. “Tipos ideais” de escolas e formulação de políticas específicas

Uma das questões que norteou a pesquisa foi identificar características comuns entre as escolas estudadas que permitissem formular políticas comuns, quer seja do ponto de vista das necessidades, seja do ponto de vista do aproveitamento de experiências bem-sucedidas em umas e que pudessem ser transferidas para escolas com condições semelhantes. Para tal, recorreremos à análise de *clusters* e à construção de indicadores, processo a seguir detalhado.

3.4.1. Descrição por *clusters*

Optou-se pela adoção da metodologia de *clusters* por se entender que o agrupamento de instituições escolares com características semelhantes pode revelar deficiências comuns e também condições e alternativas de trabalho que venham se mostrando adequadas nessas escolas, de tal forma que se possam localizar projetos, programas e ações com potencial de se transformar em políticas públicas a ser adotadas em cada agrupamento escolar.

Foram definidas cinco características para agrupar e diferenciar as escolas: índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M), população do município, localização da escola, se central ou periférica, com a restrição de que se utilizou a classificação “periférica” apenas para as cidades com mais de 800 mil habitantes, o percentual de estudantes trabalhadores e o percentual de estudantes que têm como perspectiva cursar a faculdade. Foram adotadas como variáveis o IDH-M, a população do município e a localização das escolas, visando a situar os agrupamentos em condições externas semelhantes.

Considerou-se, também, que o número de alunos trabalhadores existentes em cada escola influi nas condições de realização do trabalho escolar. Para inserção desse dado na organização dos *clusters* foram considerados como alunos trabalhadores os que responderam positivamente a duas perguntas do questionário dirigido aos alunos, sendo a primeira sobre a jornada de trabalho e a segunda sobre a dependência de apoio financeiro da família, mesmo trabalhando.

Por último, focou-se na perspectiva que o aluno tem ao final do Ensino Médio. Nesse caso consideraram-se apenas aqueles que pensam em realizar o curso superior. A perspectiva de continuar os estudos, trabalhar ou realizar uma outra atividade qualquer, ou seja, o horizonte do aluno em curto prazo, pode ser um indicador do quanto a escola, ou o meio em que o aluno está inserido, pode apoiar a escolha dos diferentes caminhos.

A metodologia aplicada permitiu, com essas quatro características definidas *a priori*, a organização de seis *clusters*, conforme o quadro a seguir.

Tabela 1 – Variáveis utilizadas para a composição dos *clusters*

DADOS	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5	Cluster 6	Média Geral
Média de IDH-M	0,835	0,79	0,777	0,754	0,644	0,833	0,777
Média de População	4.184.183	327.293	20.418	207.001	15.295	561.110	761.257
Localização da escola – periférica	11 100%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	11 13,50%
% Médio de Alunos trabalhadores	49,50%	61,30%	72,60%	51,80%	44,50%	62,00%	59,00%
% Médio de Expectativa de cursar faculdade	49,70%	36,00%	51,60%	76,90%	41,30%	60,10%	50,30%

No *cluster 3* estão concentrados os alunos trabalhadores. Os mais altos IDH-Ms estão no *cluster 1*, onde também se encontram os municípios mais populosos e onde todas as escolas estudadas são periféricas. A expectativa de cursar o Ensino Superior está mais concentrada no *cluster 4*. O *cluster 5* concentra as escolas localizadas nos municípios menos populosos e com IDH-Ms baixos. Além disso, é também nesse *cluster* que se concentram os alunos não trabalhadores. Os alunos das escolas reunidas no *cluster 2* são os que indicaram, em menor número, pretender continuar os estudos após o término do Ensino Médio.

Os Agrupamentos

As escolas foram agrupadas em seis grupos distintos, cada um deles apresentando contextos com características próximas, grupos estes, descritos a seguir.

No **primeiro *cluster***, a característica que mais aproximou as escolas foi estar localizadas em municípios populosos, com IDH-M alto e se localizarem na periferia. Assim,

das onze escolas agrupadas, todas estão na periferia, em quatro cidades, todas possuem mais de um milhão de habitantes e apenas uma delas não é capital em seu estado.

Nesse agrupamento as frequências relativas aos alunos trabalhadores e a perspectiva de realização do Ensino Superior oscilam radicalmente, não ocorrendo qualquer relação com os outros itens, sendo que a porcentagem de alunos trabalhadores varia de 25,9% até 70,0%, enquanto a de expectativa de cursar faculdade vai de 22,7% até 70,1%.

Uma característica dessas escolas é a rotatividade dos docentes; é o grupo que mais assinala estar a menos de dois anos na escola, embora tenham já um bom tempo de docência e dêem aulas de Ensino Médio em outras escolas. Consoante essa situação, é também o grupo com maior número de docentes com vínculo precário.

Tanto professores como diretores obtiveram sua formação universitária predominantemente em instituições de Ensino Superior particulares. Registra-se, ainda, que alguns diretores possuem o título de mestre.

Nesse grupo há mais troca de diretores, sendo que boa parte deles obtém essa posição por meio de concursos e eleição. Cerca de 30% dos docentes exerce o cargo há menos de dois anos. A carga horária dos diretores é alta, metade deles afirmou trabalhar mais de 40 horas.

Os diretores afirmam frequentemente realizar leitura de livros, jornais e revistas. É também o grupo que entende que a formação do Ensino Médio deva ser de caráter geral e profissional. Os diretores, tal como professores e alunos desse *cluster*, são aqueles que proporcionalmente possuem maior percentual de acesso à internet em casa.

Já no corpo discente, observa-se maior equilíbrio por gênero e cor nas escolas desse grupo. Eles também são o grupo com menor número de reprovados. Destaca-se o fato de terem boa quantidade de livros em casa e de serem aqueles que menos freqüentam bibliotecas.

Um problema apontado é a interrupção das aulas por diferentes motivos (verificado em 45,4% das UEs); talvez isso seja um indicativo de que essas escolas estão mais sujeitas a greve, problemas de violência e outros, decorrentes de sua localização na periferia de cidades grandes.

As escolas do *cluster* 1 apresentaram as seguintes atividades extraclasse, em proporção maior do que a média dos outros *clusters*: artesanato, artes plásticas, jornal, rádio,

dança, informática. Pode-se dizer que esse foi um destaque importante, também pelo número de atividades desenvolvidas.

Essas escolas são aquelas que recebem mais apoio de ONGs. Na parte de infra-estrutura destacam-se pelos laboratórios e pelos livros da biblioteca em bom estado.

Talvez por estar em localizadas em cidades mais populosas, professores e diretores relatam problemas de segurança na volta para o lar.

Cluster 2

As escolas desse *cluster* assemelham-se em dois principais aspectos: possuem alto percentual de alunos trabalhadores e baixa expectativa de ingresso na faculdade por parte dos estudantes. Ele também foi o maior agrupamento encontrado, com 21 unidades escolares reunidas.

Esse *cluster*, bem como os demais, exceto o primeiro, tem todas as escolas localizadas na região central das cidades. Foi o que apresentou menor média de expectativa de realização de faculdade, com 36,0%, sendo que o menor índice foi o de uma escola com apenas 21,2% dos alunos declarando ter intenção de realizar estudos superiores. Isso pode explicar o fato de essa escola não se encontrar no *cluster* 1 ao lado das outras localizadas no mesmo município. Além disso, apesar de tal escola localizar-se na periferia da cidade, ela se encontra no centro de um distrito, razão pela qual foi classificada como central. A média do IDH-M desse *cluster* foi de 0,790, inferior apenas à do *cluster* 1. Com relação à população desses municípios, quase todos possuem mais de 100 mil habitantes. Verifica-se também que metade das escolas localizadas no Rio Grande do Norte, entre as pesquisadas, pertence a esse *cluster*.

As informações prestadas pelas escolas (21), pelos alunos (2.403), pelos professores (302) e pelos diretores (20) desse agrupamento, quando comparadas com as dos demais, revelam algumas particularidades.

Os relatos de depredação, violência contra pessoas, problemas com drogas e armas são mais freqüentes nas escolas desse *cluster*, o que torna a questão da depredação e da violência problema não apenas dos municípios maiores.

As bibliotecas apresentam os piores recursos; há poucos materiais em bom estado, como livros de estudo, de literatura ou jornais.

As atividades extraclasse são pouco diversificadas, à exceção de palestras, dança e feiras científicas e culturais.

Os estudantes desse grupo são aqueles que por mais vezes abandonaram e retornaram ao Ensino Médio, tendo quase um terço deles declarado ter passado por isso.

Dos diretores, 61,9% afirmam ficar entre 3 e 5 noites por semana na escola – nos outros *clusters* esse percentual foi superior a 80%. Aqui são os coordenadores pedagógicos que permanecem naquele período.

No caso dos diretores, são aqueles que possuem maior número de livros não didáticos na residência; 15% possuem títulos de pós-graduação, sendo alguns formados em universidades públicas federais, e estão entre 5 e 10 anos nessa função. Muitos ainda possuem outras atividades fora da educação. A leitura diária de jornais é comum, mas poucos acessam a internet durante a semana.

Quanto aos docentes, 41,0% possuem mais de 15 anos de experiência na função, e se destacam por ter formação superior em instituições públicas federais e ser concursados.

Cluster 3

Esse agrupamento possui duas principais características: é formado por escolas situadas em municípios predominantemente pequenos e com grande quantidade de alunos trabalhadores. Apenas uma das escolas está localizada em município com mais de 100 mil habitantes; as demais estão em municípios com população de até 25 mil.

Nele, também, todas as escolas se situam na região central, segundo a classificação adotada no estudo; a média do IDH-M é a terceira mais baixa entre os seis *clusters* (0,777), sendo que esse número variou entre 0,848 e 0,712.

Quanto ao percentual de alunos trabalhadores, é o *cluster* com a média mais alta: 72,5%. A variação ficou entre 92,2% e 49,2%. Destaca-se que, entre as 18 escolas pertencentes ao *cluster*, apenas quatro delas apresentaram percentual de alunos trabalhadores inferior a 70%, configurando-se como o *cluster* que reúne o maior percentual de alunos trabalhadores.

A expectativa de cursar o Ensino Superior entre os alunos das escolas do agrupamento é em média de 51,5%, sendo que a variação está entre 72,2% e 34,7%.

Registra-se que nesse *cluster* está a metade das escolas pesquisadas nos estados do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina e, ainda, quatro escolas do Rio Grande do Sul.

Observando-se as respostas dadas aos questionários de escolas (18), diretores (18), professores (218) e alunos (1436), algumas particularidades desse *cluster* em relação aos demais são reveladas.

Os professores conseguiram sua formação predominantemente em instituições de Ensino Superior particular, sendo que alguns (menos de 10%) afirmaram não possuir formação superior. O tempo de exercício na função é inferior a quatro anos para 25% e quase a metade do grupo afirmou trabalhar em três turnos.

Eles têm bom acesso a jornais diários e revistas semanais. A internet é acessada, por menos de 30%, na escola e em suas casas.

No caso dos alunos, observa-se que a escolaridade dos pais é pequena, – quase a metade do grupo de pais e mães possui até a 4ª série ou são analfabetos. Suas casas possuem poucos livros não didáticos, tendo menos de 20 livros. Aqueles que utilizam a internet dependem da escola e dos amigos para realizar o acesso. Registre-se, ainda, que poucos realizam alguma atividade cultural como ir ao cinema, a shows, etc.

A maioria dos diretores cursou o Ensino Superior em instituições de particulares. Muitos ocupam a direção por indicação política ou eleição. No ano de 2003, a escola sofreu de carência de pessoal e de apoio pedagógico.

Das escolas do agrupamento 88,8% possuem associação de pais e mestres, sendo que 50,0% delas auxiliam na obtenção de recursos financeiros.

Cluster 4

A característica mais forte das escolas desse *cluster* é o grande número de alunos que aponta a perspectiva de cursar o Ensino Superior. São, em média, 76,8% dos alunos dessas escolas. Em apenas uma, entre as dez escolas que compõem o agrupamento, houve registro de expectativa inferior a 60%.

A escola que apresentou maior índice de alunos com perspectiva de cursar o Ensino Superior, com 95,8% do total, é uma escola privada em que o Ensino Médio Noturno é ofertado em regime de convênio com a Secretaria Estadual de Educação. A secretaria se responsabiliza pelo salário dos professores e a instituição pela manutenção do prédio e condução do trabalho. Todos os professores realizaram o curso superior em universidade pública federal. É possível que isso seja um estímulo para os alunos terem como perspectiva o ingresso no Ensino Superior. Além disso, funciona em condições bastante privilegiadas, com 25 alunos em uma única turma de Ensino Médio Noturno.

Em relação ao conjunto das escolas pesquisadas, a média de IDH desse grupo ficou um pouco inferior à média geral, em 0,754. Outra característica comum a essas escolas é o baixo percentual de alunos trabalhadores, embora duas escolas se distingam nesse aspecto.

A observação da frequência das respostas dos questionários de escola (10); diretor (10); professor (135) e aluno (1.065) trazem outras diferenciações, quando comparadas aos demais *clusters*.

Vários diretores relataram que nos últimos anos a escola passou por insuficiência de recursos (carência de pessoal administrativo e de pessoal de apoio pedagógico), falta de recursos pedagógicos, alta rotatividade e falta de docentes, alunos faltosos e roubo.

As atividades extraclasse são o forte das escolas desse *cluster*, por sua variedade e frequência. Há, nessas escolas, registro da realização de atividades esportivas, trabalho solidário, artesanato, música, teatro, palestra, festa, cursinho pré-vestibular, língua estrangeira e informática. Essas escolas também possuem livros de estudo em bom estado e algumas recebem contribuição financeira de empresas para sua manutenção.

Muitos dos docentes são formados em universidades públicas federais, possuem de 11 a 15 anos na função, e alguns estão na mesma escola há mais de 10 anos. Boa parte trabalha em apenas um único turno e há alto índice de concursados. Aqueles que informaram ser usuários da internet, realizam o acesso na própria escola e em casa. Utilizam como recursos o livro didático e a internet. Quase 10% participam de cursos de pós-graduação.

Diferentemente dos outros *clusters*, a escolha da escola pelos alunos não se dá pela proximidade da residência, mas principalmente pela qualidade do ensino. Vários afirmaram frequentar a escola fora do horário de aula.

Boa parcela dos diretores se destaca pela realização de formação inicial em universidades públicas federais. Nesse *cluster* há pouca troca de diretor e um terço deles possui de 5 a 10 anos nessa função. Apesar disso, muitos afirmaram trabalhar fora da área da educação. Entre os diretores é freqüente o hábito da leitura de livros e de revistas.

Cluster 5

As características desse *cluster* são facilmente perceptíveis. Nele se encontram os pequenos municípios, com baixo IDH-M. Com exceção de um município no Mato Grosso do Sul, todos pertencem aos dois estados nordestinos pesquisados, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A média de estudantes que afirmaram trabalhar foi de 44,5%, uma das mais baixas em todos os agrupamentos; talvez isso seja também reflexo das características dos municípios nos quais estão localizadas as escolas, que são pequenos e situados na região de menor IDH-M do país.

Esse mesmo contexto pode ser responsável pelo baixo número de alunos com expectativa de cursar o Ensino Superior após o término do médio. A escola que apresentou menor proporção de alunos que pretendem cursar o superior, entre todas as escolas pesquisadas, encontra-se nesse *cluster*. Nela, apenas 13,9% dos alunos declararam essa opção.

Nas respostas dos questionários de escola (10); diretor (10); professor (92) e aluno (743), podem ser verificados alguns destaques desse *cluster*.

Talvez por as escolas localizarem-se em municípios pequenos e com baixo IDH-M, elas apresentaram carências diversas. Destaca-se o fato de todas terem mencionado insuficiência de recursos. Muitas apontaram carência de pessoal de apoio pedagógico e de recursos pedagógicos. Registraram, ainda, interrupção das atividades escolares e absoluta ausência de jornal para trabalho didático.

As atividades extraclasse são em pequeno número e pouco difundidas, quando comparadas com os outros *clusters*. Apenas o artesanato se destacou, estando presente em 30,0% das unidades escolares.

Os professores têm formação predominantemente em instituições públicas federais e quase 10% informaram não ter concluído o curso superior. Outros têm mais de 15 anos na função e na escola. Alguns afirmam trabalhar em vários turnos na mesma escola; outros,

ainda, realizam atividades fora da educação. Nos últimos anos, houve troca da maioria do corpo docente em 60% das escolas desse *cluster*.

A utilização da internet em casa e na escola é bastante restrita nesse grupo de professores.

A função de diretor é preenchida por indicação política, na metade dos casos ou pela secretaria da educação e, quase sempre, o vínculo é precário. Sua formação foi obtida basicamente em instituições públicas estaduais, mas vários não possuem o superior (antes o registro era de 10%). Em 50,0% das escolas houve troca de diretores.

Com relação aos alunos, verifica-se haver predominância do público feminino sobre o masculino. Cerca de 36,4% dos pais e 40,0% das mães têm apenas o Ensino Fundamental ou são analfabetos. Na residência poucos têm internet e a maioria tem menos de 20 livros em casa. Apesar disso, o hábito de leitura de livros é registrado, ainda que por poucos. Esses alunos também participam de pouca atividade cultural.

Cluster 6

As escolas agrupadas nesse *cluster* apresentaram quase todos os índices elevados em relação aos outros agrupamentos.

As cidades nas quais se localizam as escolas desse *cluster* são cidades com mais de 200 mil habitantes, sendo que cinco das onze escolas estão localizadas nas capitais dos respectivos estados. Os índices de desenvolvimento humano são relativamente altos, com média de 0,833.

A porcentagem de alunos trabalhadores é superior a 50,0% em todas as escolas, com média de 62,0% no *cluster*. A expectativa de ingresso na faculdade também é muito alta, exceto em uma das escolas. Todavia, essa escola possui todos os outros índices elevados, de forma a se assemelhar com as presentes no grupo.

Observando-se as respostas constantes nos questionário de escola (11); diretor (11); professor (169) e aluno (1.131), verificam-se outras características desse *cluster*. Há bibliotecas e livros em bom estado em muitas das escolas e também se registrou a existência de APMs. O tipo de atividade extraclasse que mais se destacou no agrupamento foi a palestra.

Problemas destacados por essas escolas foram: falta de professores; falta de pessoal administrativo; alta rotatividade docente; falta de alunos; problemas disciplinares e depreação.

Os professores são relativamente novos na função e possuem vínculo precário de trabalho. A metade do grupo de professores dá aulas em outras escolas e trabalha em até três turnos. Eles têm boa quantidade de livros não didáticos em casa e utilizam internet na escola. Alguns poucos são formados em nível de pós-graduação e quase a metade do grupo cursou universidades públicas federais.

Com relação aos alunos, verifica-se que há equilíbrio na frequência entre os gêneros masculino e feminino. Pais e mães de um quarto do grupo realizaram o Ensino Médio completo.

No caso dos diretores, os destaques ficam para o seguinte: são formados em instituições particulares; estão entre 3 e 4 anos na função e possuem o hábito de leitura de livros e revistas. A maioria informou ter acesso a internet em casa.

A montagem dos *clusters* pode ser visualizada no dendograma apresentado no anexo, que inclui as cinco variáveis utilizadas em sua elaboração. Por esse recurso pode-se verificar a proximidade entre os diferentes *clusters* e a influência possível de se aumentar ou diminuir um ou mais níveis. Por esse quadro, observa-se que o *cluster* 1 é claramente diferenciado dos demais: as três características decorrentes de sua localização (IDH, tamanho da cidade e localização na periferia) diferenciam as escolas que o compõem das demais. A segunda diferenciação importante ocorre entre os *clusters* 2, 4 e 6 e entre o 3 e o 5.

Uma visão sintética das características desses seis *clusters* é apresentada a seguir. A próxima etapa da análise foi buscar indicadores que sintetizem os dados coletados segundo tipos de variáveis.

3.4.2. A construção de indicadores

O agrupamento das escolas em *clusters* permite que estabeleçamos juízos mais sintéticos sobre o conjunto de escolas estudadas, bem como nos permite definir ações cabíveis para cada *cluster*, levando em consideração o conjunto dos questionários e, eventualmente, um certo cruzamento de informações de questionários diferentes.

Sendo assim, optamos por construir dois indicadores, um que sintetizasse as condições de funcionamento disponibilizadas pelo sistema de ensino para a escola e outro que sintetizasse um juízo sobre o conjunto de ações pedagógicas e administrativas desenvolvido pela escola.

Para tal, utilizamos as questões cujas respostas poderiam ser amplamente classificáveis em “boas” ou “ruins”, de forma discreta ou contínua, e atribuímos “1” ou “0” para o primeiro caso ou algum valor intermediário, adotando como situação “boa” o “1” e para a “ruim” o “0”. Por exemplo, ter uma escola em que a iluminação das salas de aula é adequada é inequivocamente melhor do que a situação em que tal iluminação é inadequada. Nesse caso, atribui-se “1” para adequada e “0” para inadequada.

Selecionamos todas as variáveis que pudessem ser utilizadas para elaborar esses indicadores, subdividindo o primeiro deles, “condições de funcionamento” (indicador 1), em duas partes, uma referente a condições de funcionamento relativas a pessoal docente e não docente (indicador 1.1) e outra relativa a condições infra-estruturais da escola (indicador 1.2).

As questões selecionadas foram as seguintes:

O índice 1.1 refere-se a “Estrutura de Pessoal” e varia de 0 a 7 pontos. Esse índice é formado pelas questões descritas a seguir, que valem, conforme a resposta, de “0” a “1”.

As questões pertencentes ao índice 1.1 são:

– Indique há quantos anos você (professor) obteve o grau de escolaridade mais alto. Considere-se “0” para as respostas de 2 anos ou menos e “1” para as respostas acima de dois anos.

– No caso de possuir diploma superior, em que tipo de instituição você fez o curso: Particular; Comunitária; Confessional; Pública Federal; Pública Estadual; Pública Municipal. Atribuiu-se “1” para as instituições Pública Federal, Pública Estadual, Pública Municipal e “0” para as Particulares, Comunitárias ou Confessionais.

– Há quantos anos você exerce a função citada no título do questionário ao longo de sua carreira? Para as respostas “até dois anos” considerou-se “0” e “acima de 2 anos” considerou-se “1”.

– Indique quando você costuma praticar as seguintes atividades: ver televisão; ouvir música; assistir a shows; ir ao teatro; ir ao cinema; assistir a vídeo/DVD; acessar internet; freqüentar bibliotecas; freqüentar exposições; fazer compras; freqüentar bares; descansar; passear em shoppings; realizar atividades esportivas; participar de eventos esportivos; freqüentar clubes; freqüentar grupos musicais; freqüentar cultos religiosos; namorar; freqüentar parques; viajar; ler; outros (se durante a semana; finais de semana/feriado, raramente ou nunca). Nesse caso, para cada alternativa respondida “durante a semana e finais de semana/feriado” atribuiu-se “1” e para “raramente

ou nunca” atribuiu-se “0”; esse total foi dividido pelo número de alternativas, resultando na média a ser utilizada no índice.

– Com que frequência lê livros, revistas, jornais, revistas em quadrinhos: sempre, às vezes, nunca. Em cada uma das alternativas atribuiu-se “1” para “sempre” e “0” para “às vezes e nunca”; desse total calculou-se a média.

– Informe em quantos turnos você leciona: um; dois; três; outros. Para aqueles que lecionam em um ou dois turnos considerou-se “1” e acima de dois turnos (alternativas três e outros) atribuiu-se “0”; desse total calculou-se a média.

– Tempo de trabalho dos professores no Ensino Médio Noturno nesta escola. Atribuiu-se “1” para a porcentagem dos professores com tempo de trabalho acima de 2 anos e “0” para aqueles com “até 2 anos”.

O índice 1.2 refere-se a “Estrutura Física” e equivale a 12 pontos. Esse índice é formado pelas questões descritas a seguir, que valem, conforme a resposta, de “0” a “1”.

As questões pertencentes ao índice 1.2 são:

– Avalie os seguintes aspectos em relação à conservação do prédio da escola: presença de pichação de muros ou paredes das dependências internas da escola; presença de pichação de muros ou paredes das dependências externas da escola; presença de depredação de banheiros; presença de depredação de dependências internas da escola; presença de depredação de dependências externas da escola. Se a alternativa foi assinalada, indicando a existência dos aspectos negativos acima mencionados, atribuiu-se “0” para cada alternativa e, caso contrário, na ausência das ações citadas, atribuiu-se “1” para cada alternativa; desse total calculou-se a média da questão.

– Avalie os seguintes aspectos em relação à limpeza dos espaços: entrada do prédio; paredes externas; portas; janelas; pátio; corredores; salas de aula; banheiros; cozinha. Para responder a questão poderia se assinalar “boa”, para a qual foi atribuída “1”, ou “ruim” que passou a corresponder “0”; do total calculou-se a média para a questão.

– Avalie os seguintes aspectos em relação à segurança da escola e dos alunos: existem muros, grades ou cercas em condições de garantir a segurança dos alunos (caso existam buracos ou aberturas que permitam o acesso de estranhos, responder não)?; Existe controle de entrada e saída de alunos?; Existe controle de entrada de pessoas estranhas na escola?; Os portões que dão acesso à parte externa permanecem trancados durante o horário de funcionamento da escola?; Existe algum tipo de vigilância para o período

diurno? Existe algum tipo de vigilância para o período noturno?; Existe algum tipo de vigilância para finais de semana e feriados?; Há algum esquema de policiamento para inibição de furtos, roubos e outras formas de violência?; Há algum esquema de policiamento para inibição de tráfico ou venda de drogas dentro da escola?; Há algum esquema de policiamento para inibição de tráfico ou venda de drogas nas imediações da escola?; A escola tem algum sistema de proteção contra incêndio (alarme de fumaça e temperatura, extintores contra incêndio, mangueiras, etc.)?; As salas onde são guardados os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo, etc.) têm dispositivos para serem trancadas (cadeados, grades, travas, tranças, etc.)?; A escola apresenta sinais de depredação (vidros, portas e janelas quebrados, lâmpadas estouradas, etc.)?; Existe boa iluminação do lado de fora da escola (na rua)?; A escola adota alguma medida de segurança para proteger os alunos nas imediações da escola?; A escola é servida por transporte público fácil em todos os turnos?; Existem grades?; Há circuito interno de TV? Para cada resposta positiva atribuiu-se "1" e para as negativas atribuiu-se "0"; do total das respostas assinaladas nas alternativas, calculou-se a média da questão.

– Informe os equipamentos existentes, se funcionam e se estão disponíveis para o Ensino Médio Noturno: linha telefônica; televisão; antena parabólica; vídeo; aparelho de som; fax; máquina copiadora; ar condicionado; ventilador; papel sulfite; retroprojetor; mimeógrafo; máquina de escrever; equipamento de laboratório; material de aula (giz; apagador); material de cozinha; material de limpeza; outro. Para cada equipamento disponível para o Ensino Médio Noturno considerou-se "1" e para os não disponíveis atribuiu-se "0"; do total calculou-se a média.

– Se houver biblioteca, avalie o estado de conservação da maioria dos livros: livros de estudo, livros de literatura, revistas de informação, jornais, revistas em quadrinho. Assinalar bom, regular, ruim e inexistente. Para cada alternativa avaliada como "boa" atribuiu-se "1" e para as demais se atribuiu "0"; do total das alternativas calculou-se a média.

– Informe se a iluminação noturna nesta escola é satisfatória em: quadra esportiva, pátio interno, pátio externo, salas de aula, corredor, banheiro, outros. Para cada alternativa respondida positivamente atribuiu-se "1" e para as respondidas negativamente atribuiu-se "0"; do total calculou-se a média da questão.

– A escola é servida por rede de esgoto? Em caso afirmativo atribuiu-se "1" e em caso negativo "0".

- Existe biblioteca na escola? Para a resposta afirmativa atribuiu-se “1” e para a negativa “0”.
- Caso exista biblioteca, marque se existe uma pessoa responsável por ela (bibliotecário, professor, outro). Em caso afirmativo atribuiu-se “1” e em caso negativo “0”.
- Informe as instalações existentes, se funcionam e se estão disponíveis para o Ensino Médio Noturno: sala da diretoria, secretaria, sala dos professores, cozinha, depósito de alimentos, almoxarifado, refeitório, cantina; laboratório de ciências, laboratório (outros), sala de TV e vídeo, biblioteca, sala-ambiente, sala de leitura, quadra esportiva, pátio coberto, auditório, banheiro, outros. Para as instalações disponíveis para o Ensino Médio Noturno considerou-se “1” e para as não disponíveis “0”; do total das respostas calculou-se a média.
- Informe se a escola possui as seguintes instalações adaptadas para portadores de necessidades especiais: banheiros; vias adequadas; elevadores; aparelhos para aulas. Para cada alternativa assinalada atribuiu-se “1” e para as que não foram assinaladas, indicando a ausência das adaptações citadas, atribuiu-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.
- Avalie o estado de conservação dos itens do prédio: telhado, paredes, piso, portas, janelas, instalações hidráulicas, instalações elétricas. Assinalar se o estado é adequado, regular, inadequado ou inexistente. Para os itens considerados “adequados” atribuiu-se “1” e para os demais “0”; do total das alternativas calculou-se a média.

Levando-se isso em consideração, é possível verificar as pontuações obtidas em cada *cluster* e cada escola para o indicador 1 e cada um de seus dois componentes, conforme apresentado a seguir.

<i>Cluster</i>		ind_1.1	ind_1.2	ind_1
1	SP05	3,2	9,2	12,4
	SP11	3,4	9,6	13
	MG03	3,2	7,8	11
	MG10	4,6	7,1	11,7
	SP10	3,8	7,9	11,7
	SP12	2,3	8,2	10,5
	PA04	4,2	9,2	13,4
	MG01	5,6	9,3	14,9
	MG02	5,9	8,6	14,5
	MG08	5,5	7,3	12,8
	PA10	3,5	7,9	11,4

Cluster		ind_1.1	ind_1.2	ind_1
2	SC08	3,4	3,9	7,3
	RN10	4,6	9,1	13,7
	SP08	4,1	4,4	8,5
	PB11	4,9	6,1	11
	RS02	3,8	5,7	9,5
	RS07	4	6	10
	RN02	4,6	6	10,6
	RS10	2,8	7,1	9,9
	PB01	4,2	5,3	9,5
	PA05	4,7	9,1	13,8
	SP13	3,8	1,8	5,6
	RN07	4,5	7,2	11,7
	MS03	3,7	6,9	10,6
	SC04	3,4	8,2	11,6
	RN03	5,1	7,1	12,2
	RN01	5,1	3,9	9
	MG07	4	6,9	10,9
	MG05	5,5	6,4	11,9
	MG11	3,7	6,2	9,9
	PA08	3,8	7,4	11,2
PB02	4,7	5,1	9,8	
3	MS09	3,9	7,9	11,8
	MS02	2,9	5,4	8,3
	RS09	3,4	6,3	9,7
	SC11	3,7	7,9	11,6
	MS06	3,1	7,6	10,7
	SC12	3,6	8,8	12,4
	RS01	3,4	7,2	10,6
	SP03	3,7	7,6	11,3
	RS04	3	7,3	10,3
	SC10	3,1	5,8	8,9
	SP01	4,1	7,5	11,6
	MG06	3,1	3,8	6,9
	SC01	3,7	6,8	10,5
	SC13	3,1	7,5	10,6
	RS05	3	7,4	10,4

Cluster		ind_1.1	ind_1.2	ind_1
3	MS08	3,7	6,9	10,6
	RN08	4,6	7,9	12,5
	MS10	2,5	6,2	8,7
4	SP06	3,9	6,9	10,8
	PA09	3,5	8,1	11,6
	MG09	4,6	7,5	12,1
	PA06	4,3	9,2	13,5
	MS05	4,4	10,3	14,7
	MS01	4	8,7	12,7
	SP02	4,1	7,8	11,9
	PA02	3,7	8,7	12,4
	PA03	4,2	9,2	13,4
	PB08	4,5	8,4	12,9
5	PB07	4,2	8,6	12,8
	PB06	3,4	10,5	13,9
	RN06	4,3	8,4	12,7
	RN05	4,8	9	13,8
	MS04	3,7	8	11,7
	PB04	4,1	7,3	11,4
	PB10	4,1	8,8	12,9
	RN09	3,4	7,7	11,1
	RN04	4,3	9,2	13,5
	PB05	4,1	9,7	13,8
6	SC02	4,1	6,4	10,5
	PB03	4,3	7,9	12,2
	RS03	3,1	8,8	11,9
	RS06	3,2	8,9	12,1
	PA07	3,8	6,4	10,2
	MS07	4,3	6,7	11
	RS08	4,5	5,7	10,2
	SC09	2,9	6,3	9,2
	SC14	3,2	8,4	11,6
	PR01	4,1	8,8	12,9
	PA11	4,3	7	11,3

O índice 2, intitulado “Ações/iniciativas”, equivale a 62 pontos. Esse índice é formado pelas questões descritas a seguir:

– No caso de atividades de formação continuada, promovidas pela Secretaria da Educação nos últimos 2 anos, indique se participou e quais foram relevantes: curso, grupo de estudos, projeto interdisciplinar, seminários, oficinas, outro (citar). Assinalar: não participei; participei, mas foi irrelevante; participei e aproveitei. Para as respostas de participação com aproveitamento, considerou-se “1” e, para as demais, “0”; do total calculou-se a média.

– Participação de cursos e/ou atividades de formação em 2002/2003. Alternativas: não; sim, oferecido pela Diretoria de Ensino/Secretaria de Educação; sim, oferecido por outra instituição (especificar qual). Atribuiu-se “0” para a resposta negativa e “1” para as demais positivas, independentemente de quem promoveu a atividade citada.

– Indique se você utiliza, com seus alunos, alguns dos seguintes recursos didáticos: programas TV escola; máquina copiadora; livro didático; livro de leitura; jornais e revistas; fitas de vídeo; computadores; internet; retroprojetor. Alternativas: sim, uso; não utilizo porque não há na escola; não utilizo porque acho desnecessário. Para cada recurso didático utilizado, ou seja, para cada alternativa assinalada positivamente, considerou-se “1” e para os recursos que não são utilizados atribuiu-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.

– Você adota algum livro didático ou apostila para seus alunos? Em caso afirmativo considerou-se “1” e, em caso negativo, “0”.

– Você se reuniu com professores de outras disciplinas para planejar suas atividades didáticas? Para as respostas afirmativas atribuiu-se “1” e para as negativas atribuiu-se “0”.

– Avalie a participação dos alunos nos seguintes momentos: conselho da escola; grêmio estudantil; aulas; eventos da escola. Assinalar como boa regular ou ruim. Para cada momento, se a participação dos alunos foi avaliada como “boa”, atribuiu-se “1”, e para a avaliação “regular” ou “ruim” atribuiu-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.

– Indique a frequência da presença dos profissionais da escola no período noturno: diretor; vice-diretor; assistente de direção; coordenador/supervisor/orientador pedagógico; outros profissionais especializados (quais e quantos). Alternativas: de uma a duas noites por semana; entre três e cinco noites por semana; nunca. Atribuiu-se “1” para cada profissional que permanece na escola entre três e cinco noites por semana e “0” para aqueles que ficam de uma a duas noites por semana ou nunca permanecem no período noturno; do total das respostas calculou-se a média.

- Houve troca de diretor? Em caso afirmativo atribuiu-se “0” e em caso negativo “1”.
- Houve troca da maioria do corpo docente? Em caso afirmativo atribuiu-se “0” e em caso negativo “1”.
- Houve troca de coordenador/supervisor/orientador pedagógico? Atribuiu-se “0” para a resposta afirmativa “1” para a negativa.
- Quem orienta os professores do Ensino Médio Noturno no planejamento das aulas? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém. Na existência de um profissional que realize a função citada, independentemente de quem seja esse profissional, atribuiu-se “1” e, no caso de não haver ninguém responsável pela atividade citada, considerou-se “0”. O mesmo ocorreu para as questões a seguir:
 - Quem auxilia os professores do Ensino Médio Noturno na adoção de novas metodologias ou na utilização de recursos didáticos? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem assessora os Conselhos de Classe e as Séries do Ensino Médio Noturno? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem acompanha os registros de progresso dos alunos do Ensino Médio Noturno? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem analisa os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Ensino Médio Noturno, sugerindo alterações? diretor; vice-diretor/assistente de direção; coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem organiza o planejamento do trabalho coletivo no Ensino Médio Noturno? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem auxilia os professores do Ensino Médio Noturno na busca de soluções para a superação das dificuldades de seus alunos? diretor; vice-diretor/assistente de direção; coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.
 - Quem acompanha, divulga e integra experiências e projetos inovadores desenvolvidos no Ensino Médio Noturno? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.

– Quem atua como elemento mediador entre professores e direção no Ensino Médio Noturno? diretor; vice-diretor/assistente de direção, coordenador/supervisor/orientador; algum professor; outro profissional; ninguém.

Sobre a periodicidade em que são realizadas as atividades no Ensino Médio Noturno, foi atribuído “1” para as ações que sempre são realizadas e “0” para as que são realizadas às vezes ou nunca. Questionou-se sobre as ações descritas a seguir:

- Orientar a equipe escolar do Ensino Médio Noturno para o trabalho coletivo.
- Discutir conteúdos a serem trabalhados em sala de aula no Ensino Médio Noturno.
- Orientar os professores do Ensino Médio Noturno com o objetivo de garantir o planejamento adequado das aulas.
- Assessorar os professores do Ensino Médio Noturno na busca de novas maneiras de lidar com os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.
- Integrar os componentes curriculares do Ensino Médio Noturno por meio de projetos específicos.
- Debater e analisar junto com os professores e com a direção os índices de aproveitamento dos alunos do Ensino Médio Noturno.
- Subsidiar os professores do Ensino Médio Noturno no planejamento e no desenvolvimento das atividades de recuperação e reforço.
- Criar grupos de interesse: leitura, passeios ecológicos, esporte e outros para o Ensino Médio Noturno.
- Elaborar atividades culturais e de lazer para o Ensino Médio Noturno.
- Valorizar as produções dos alunos do Ensino Médio Noturno, incentivando e promovendo a divulgação dos trabalhos realizados.
- Estabelecer regras de conduta e convivência com a participação dos professores e dos alunos do Ensino Médio Noturno.
- Envolver os professores do Ensino Médio Noturno no estabelecimento de relações cooperativas entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.
- Organizar atividades que buscam conscientizar a comunidade escolar sobre questões relativas à formação do indivíduo (drogas, violência, desemprego).
- Divulgar informações da própria escola e de eventos, notícias sobre a área de educação, oferta de estágios e promoção de diversões.
- Para quais objetivos a escola (toda a escola) solicitou auxílio a organismos superiores do sistema de ensino (Secretaria de Educação, Diretoria Regional, etc.) em 2002/2003:

assessorar e/ou capacitar docentes, na própria escola; assessorar e/ou capacitar docentes, na Diretoria Regional/Secretaria de Educação; avaliar o projeto pedagógico da escola; ajudar a planejar as reuniões pedagógicas da escola; fornecer subsídios e/ou materiais para o projeto pedagógico da escola. Em cada objetivo para o qual se solicitou auxílio a organismos superiores do sistema de ensino atribuiu-se “1” e quando não houve solicitação atribuiu-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.

– Assinale os objetivos para os quais a escola (Ensino Médio Noturno) solicitou auxílio a organismos superiores do sistema de ensino (Secretaria de Educação, Diretoria Regional, etc.) em 2002/2003: assessorar e/ou capacitar docentes do Ensino Médio Noturno, na própria escola; assessorar e/ou capacitar docentes do Ensino Médio Noturno, na Diretoria Regional ou na Secretaria de Educação; ajudar a planejar as reuniões pedagógicas com os professores do Ensino Médio Noturno; fornecer subsídios e/ou materiais para apoiar o trabalho do Ensino Médio Noturno. Atribuiu-se “1” para cada solicitação realizada para o Ensino Médio Noturno e “0” para as que não foram solicitadas; do total das respostas alternativas calculou-se a média.

Para cada colegiado existente na escola atribuiu-se “1” e, na ausência do colegiado citado, atribuiu-se “0”. As questões para a verificação da existência dos colegiados foram:

- Assinale se existe o seguinte colegiado nesta escola: Conselho Escolar/Colegiado.
- Assinale se existe o seguinte colegiado nesta escola: APM.
- Assinale se existe o seguinte colegiado nesta escola: Conselho de Classe.
- Assinale se existe o seguinte colegiado nesta escola: Grêmio Estudantil.
- Assinale se existe outro colegiado nesta escola: especificar.
- Assinale os segmentos que têm representação no conselho escolar: professores de 1ª a 4ª séries; professores de 5ª a 8ª séries; professores do Ensino Médio Diurno; professores do Ensino Médio Noturno; funcionários; alunos; alunos do Ensino Médio Noturno; pais; comunidade; outros (especificar). Para cada segmento com representação no conselho escolar considerou-se “1” e, no caso de não haver representação, considerou-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.

No caso de o conselho de escola/colegiado ser assinalado como o responsável pela definição de prioridades para a aplicação dos recursos regulares e extraordinários, considerou-se “1”; para as demais alternativas (direção, professores, alunos ou outro) considerou-se “0”. Seguem as questões solicitadas para tal informação:

– Indique quem define prioridades para a aplicação dos recursos regulares: conselho de escola/colegiado; direção; professores; alunos; outro (especificar).

– Indique quem define prioridades para a aplicação dos recursos extraordinários: conselho de escola/colegiado; direção; professores; alunos; outro (especificar).

– Como foi desenvolvido o projeto político-pedagógico atual: não há projeto; pela aplicação de modelo encaminhado pela Secretaria de Educação; pela discussão coletiva dos problemas da escola; por meio de assessoria; outro (especificar). Atribuiu-se “1” para os casos em que o atual projeto político-pedagógico da escola foi desenvolvido pela discussão coletiva dos problemas da escola; para as demais respostas considerou-se “0”.

– Indique quem participou da elaboração do projeto político-pedagógico: diretor; coordenador/supervisor/orientador pedagógico; professores de 1ª a 4ª séries; professores de 5ª a 8ª séries; professores do Ensino Médio Diurno; professores do Ensino Médio Noturno; funcionários; alunos; pais; comunidade; outros (especificar). Para cada participante da elaboração do projeto político-pedagógico atribuiu-se “1” e para as alternativas não assinaladas indicando a não-participação considerou-se “0”; do total das respostas calculou-se a média.

– Estão previstas ações de acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico: nas reuniões pedagógicas; no conselho de classe; no conselho de escola; nas reuniões com pais; por meio de relatório de professores; por meio de consulta aos professores; por meio de consulta aos pais; por meio de consulta aos alunos. Para cada alternativa assinalada atribuiu-se “1” e “0” para as demais; do total das respostas calculou-se a média.

– Informe se os professores do Ensino Médio Noturno participaram de algum curso e/ou atividade de formação em 2002/2003: não; sim e quantos. Atribuiu-se “0” para as respostas negativas, ou seja, se os professores não participaram de cursos ou atividades de formação; no caso de a resposta ser afirmativa, atribuiu-se “1” para cada professor e calculou-se a média.

– Informe com que frequência os professores do Ensino Médio Noturno se reuniram em 2002/2003 (reunião pedagógica, conselho de classe, conselho de ciclo, etc.): nunca; uma vez por ano; uma vez por semestre; pelo menos uma vez por bimestre; pelo menos uma vez por mês; pelo menos uma vez por semana. Considerou-se “1” para as respostas “pelo menos uma vez por bimestre”, “pelo menos uma vez por mês” ou “pelo menos uma vez por semana” e “0” para as demais.

– Assinale os fatos que ocorreram no Ensino Médio Noturno no período 2002/2003: insuficiência de recursos financeiros; inexistência de professores para algumas disciplinas;

carência de pessoal administrativo; carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador/supervisor/orientador); falta de recursos pedagógicos; interrupção das atividades escolares; rotatividade do corpo docente; alto índice de falta dos professores; alto índice de falta dos alunos; problemas disciplinares causados pelos alunos; roubo; depredação; violência contra pessoas; problemas com drogas; problemas com armas; outros (especificar). Para cada alternativa assinalada demonstrando a ocorrência dos fatos citados atribuiu-se “0” e para as não assinaladas atribuiu-se “1”.

– Informe quais atividades extraclasse a escola desenvolve com os alunos do Ensino Médio Noturno: esportes; feiras científicas e/ou culturais; palestras; mostras; música; teatro; artesanato; artes plásticas; jornal; rádio; dança; trabalho solidário; excursões; festas; capoeira; cursinho pré-vestibular; língua estrangeira; informática; outros. Para cada alternativa assinalada considerou-se “1” e “0” para as demais.

– Marcar se a escola ofereceu reforço ou recuperação para seus alunos do Ensino Médio Noturno em 2002/2003. Em caso de resposta afirmativa atribuiu-se “1” e para respostas negativas atribuiu-se “0”.

– Indique as alternativas que correspondam às atividades de reforço e recuperação oferecidos aos alunos do Ensino Médio Noturno: contínuas; durante as próprias aulas; paralelas, fora do horário de aulas; ao final de cada bimestre; ao final de cada semestre; ao final do ano letivo; no período de férias. Para as alternativas “contínuas, durante as próprias aulas; paralelas, fora do horário de aulas; e ao final de cada bimestre” atribuiu-se “1” e para as demais considerou-se “0”.

– As atividades de reforço e recuperação foram oferecidas nos anos de 2002/2003: em todas as disciplinas; em mais da metade das disciplinas; em menos da metade das disciplinas. Caso as atividades de reforço e recuperação tenham sido oferecidas em todas as disciplinas ou em mais da metade das disciplinas, atribuiu-se “1”; considerou-se “0” se foram oferecidas em menos da metade das disciplinas.

– Marcar se a escola está oferecendo reforço ou recuperação para seus alunos do Ensino Médio Noturno em 2002/2003. Para resposta afirmativa considerou-se “1” e para a negativa, “0”.

– Indique quais leituras são solicitadas aos alunos do Ensino Médio Noturno: livros didáticos; livros paradidáticos; livros de literatura; apostilas; outras. Para cada alternativa assinalada atribuiu-se “1” e para as demais “0”; do total das respostas calculou-se a média.

Levando em consideração as pontuações respectivas, temos os seguintes pontos para o conjunto de escolas da amostra, assim distribuídos:

Cluster		ind_2	
1	SP05	42,8	
	SP11	41,7	
	MG03	39,6	
	MG10	37,4	
	SP10	36,9	
	SP12	34,3	
	PA04	32,4	
	MG01	28,7	
	MG02	27,1	
	MG08	23,2	
	PA10	12,9	
	2	SC08	54,4
		RN10	39,4
SP08		36	
PB11		35,9	
RS02		34,4	
RS07		34,3	
RN02		33,6	
RS10		33,6	
PB01		33,4	
PA05		30,8	
SP13		30,7	
RN07		30,2	
MS03		30,2	
SC04		29,4	
RN03		27,7	
RN01		27,4	
MG07		24,7	
MG05		23,7	
MG11	22,6		
PA08	21,8		
PB02	18,5		

Cluster		ind_2
3	MS09	40,2
	MS02	40
	RS09	39,8
	SC11	39,8
	MS06	39,7
	SC12	39,5
	RS01	38,6
	SP03	38,3
	RS04	38
	SC10	35,6
	SP01	35,6
	MG06	34,7
	SC01	34,2
	SC13	29,5
4	RS05	27,1
	MS08	25,7
	RN08	23
	MS10	20,9
	SP06	44,2
	PA09	40,8
	MG09	39,3
	PA06	34,1
	MS05	33,8
	MS01	30,7
5	SP02	29,4
	PA02	27,8
	PA03	26,3
	PB08	24,1
	PB07	36,4
	PB06	36,1
RN06	30,9	
RN05	30,6	

Cluster		ind_2
5	MS04	25,7
	PB04	23,7
	PB10	22,1
	RN09	17,4
	RN04	16
6	PB05	13,9
	SC02	45,4
	PB03	42,4
	RS03	42,2
	RS06	39,8
	PA07	32,5
	MS07	31,4
	RS08	30,7
SC09	29,8	
SC14	24,4	
PR01	22	
PA11	16,7	

MÉDIA, MAX, MÍN (por cluster)						
Cluster	ind.Est.Pess. 1.1			ind.Est.Física 1.2		
	méd	máx	mín	méd	máx	mín
1	4,1	5,9	2,3	8,4	9,6	7,1
2	4,2	5,5	2,8	6,2	9,1	1,8
3	3,4	4,6	2,5	7	8,8	3,8
4	4,1	4,6	3,5	8,5	10,3	6,9
5	4	4,8	3,4	8,7	10,5	7,3
6	3,8	4,5	2,9	7,4	8,9	5,7

MÉDIA, MAX, MÍN (por cluster)						
Cluster	ind.Estrut. 1.0			ind.Ações 2		
	méd	máx	mín	méd	máx	mín
1	12,1	15,5	9,6	32,5	42,8	12,9
2	11,3	12,8	7,6	31,1	54,4	18,5
3	11,3	14,1	6,8	34,4	40,2	20,9
4	11,5	13,9	6	33	44,2	24,1
5	10,7	12,3	8,1	25,3	36,4	13,9
6	11,3	13,7	9,6	32,5	45,4	16,7

Por essa tabela observa-se como os indicadores variam por *cluster*, dando pistas para a formulação de sugestões específicas para cada um deles. No que diz respeito às condições do pessoal disponibilizado, em todos os *clusters* há deficiências, entretanto, nos casos dos valores mínimos (*clusters* 1 e 3) e no caso do 3, também com a menor média, observa-se que as carências de pessoal são mais acentuadas. Uma das conseqüências dessa observação é que cabe ao MEC estabelecer referências – nacionais ou aos respectivos sistemas estaduais (módulos de pessoal) – mínimas, para o atendimento de escolas com determinadas dimensões em termos de alunado, que sigam como referência para os administradores dos diferentes sistemas de ensino, bem como, pela descrição do *cluster* identificar os tipos de escola em que cada problema aparece com mais intensidade.

No que diz respeito à estrutura física, observa-se que o *cluster* 2 apresenta as maiores limitações, no que diz respeito aos valores mínimos, e o 3, a menor média. Da mesma forma que na sugestão anterior, é possível ao MEC ou à Secretaria Estadual de Educação

estabelecer referências de condições infra-estruturais para o funcionamento adequado das escolas, de forma a que a parte física de todas as escolas de Ensino Médio do país, particularmente as do período noturno, apresentem condições de funcionamento que, no mínimo, se assemelhem àsquelas disponibilizadas para o período diurno.

Compondo-se o indicador de infra-estrutura com os indicadores parciais 1.1. e 1.2, o *cluster* com maiores problemas é o 4, indicando que para esse tipo de escola as dificuldades infra-estruturais são mais acentuadas.

Finalmente, para o indicador de ações, observa-se que nos *clusters* 1 e 5, se considerarmos os valores mínimos, aparecem os casos com menos iniciativas consideradas adequadas; considerando-se as médias, os problemas ou as dificuldades mais acentuados encontram-se no *cluster* 5.

Se tomarmos os contornos delimitadores dos *clusters* como limitações a determinadas políticas, a análise deve restringir-se internamente a cada *cluster*. Nesse caso, pode-se apontar como objetivo para escolas em contextos semelhantes buscar, pelo menos, atingir os patamares daquelas mais bem situadas. Dessa forma, no interior de cada *cluster*, se tomarmos as diferenças entre os mínimos e os máximos, segundo o indicador de ações, estaremos apontando ações e iniciativas passíveis de impactar as condições de funcionamento das escolas.

Um recurso que se pode utilizar para perceber a amplitude dessas diferenças internas a cada *cluster* é comparar os valores mínimos e máximos de cada indicador, de forma que a simples comparação entre eles indica as carências de um em relação ao outro e as condições infra-estruturais ou de ações que devem ser implementadas para reduzi-las.

Um terceiro indicador que pode ser utilizado para análise é composto pela taxa de abandono das escolas, construídas a partir dos dados, por escola, fornecidos pelo Censo Escolar de 2002. Apesar de defasados em praticamente um ano, esses dados são os últimos disponíveis para o conjunto de escolas pesquisadas, pois, no momento em que foram coletados os dados nas escolas, esses números para o ano letivo de 2003 ainda não haviam sido consolidados.

A seguir apresenta-se a distribuição das escolas, segundo os indicadores 1 e 2, e a taxa crescente de abandono, subdividindo as escolas, em cada *cluster*, em quartis, os dois indicadores considerados, de forma que aquelas do grupo A são as encontradas no quartil superior, as do B, no seguinte e assim por diante. Dessa forma, as escolas que se encontram

simultaneamente no grupo A dos três indicadores estão nas melhores condições dentro do *cluster*, representando a melhor combinação de infra-estrutura, ações e resultados.

Grupo	gr	subGr_Estrutura	subGr_Ações	Taxa de abandono	Escola
		indicador 1	indicador 2		
1	1	D	A	A	SP05
	1	B	A	B	SP11
	1	C	A	A	MG03
	1	A	B	B	MG10
	1	D	B	C	SP10
	1	C	B	A	SP12
	1	C	C	sã	PA04
	1	A	C	D	MG01
	1	A	C	B	MG02
	1	A	D	C	MG08
1	D	D	D	PA10	
2	2	C	A	A	SC08
	2	B	A	D	RN10
	2	D	B	A	SP08
	2	B	B	D	PB11
	2	C	B	B	RS02
	2	A	B	sã	RS07
	2	B	B	B	RN02
	2	C	B	C	RS10
	2	B	B	C	PB01
	2	B	C	D	PA05
	2	C	C	B	SP13
	2	C	C	C	RN07
	2	A	C	A	MS03
	2	B	C	A	SC04
	2	D	C	B	RN03
	2	C	C	B	RN01
	2	B	D	D	MG07
	2	A	D	D	MG05
	2	C	D	C	MG11
	2	D	D	A	PA08
2	D	D	C	PB02	

Grupo	gr	subGr_Estrutura	subGr_Ações	Taxa de abandono	Escola
		indicador 1	indicador 2		
3	3	C	A	D	MS09
	3	D	A	D	MS02
	3	B	A	B	RS09
	3	C	A	C	SC11
	3	D	A	C	MS06
	3	A	A	B	SC12
	3	B	A	B	RS01
	3	A	A	C	SP03
	3	A	B	A	RS04
	3	B	B	B	SC10
	3	B	B	C	SP01
	3	C	B	A	MG06
	3	A	B	A	SC01
	3	A	C	A	SC13
	3	B	C	B	RS05
	3	D	D	D	MS08
	3	A	D	D	RN08
3	D	D	D	MS10	
4	4	C	A	A	SP06
	4	D	A	D	PA09
	4	A	A	A	MG09
	4	A	B	C	PA06
	4	C	B	B	MS05
	4	B	C	D	MS01
	4	A	C	B	SP02
	4	A	C	A	PA02
	4	D	D	C	PA03
	4	A	D	C	PB08

Grupo	gr	subGr_Estrutura	subGr_Ações	Taxa de abandono	Escola
		indicador 1	indicador 2		
5	5	B	B	B	PB07
	5	C	B	B	PB06
	5	B	C	D	RN06
	5	B	C	A	RN05
	5	D	D	B	MS04
	5	D	D	C	PB04
	5	C	D	C	PB10
	5	D	D	A	RN09
	5	C	D	D	RN04
	5	D	D	D	PB05
6	6	A	A	B	SC02
	6	B	A	C	PB03
	6	B	A	A	RS03
	6	C	A	B	RS06
	6	C	B	C	PA07
	6	D	C	D	MS07
	6	A	C	s/i	RS08
	6	D	C	s/i	SC09
	6	D	D	D	SC14
	6	B	D	s/i	PR01
	6	D	D	A	PA11

Apesar de os resultados do censo escolar apresentarem problemas no que diz respeito à consistência, inclusive com variações muito acentuadas no âmbito de cada estado, é possível, com dados mais precisos de resultados, estabelecer-se relação entre as condições infra-estruturais, as ações implementadas e o desempenho. Na ausência de indicações de desempenho cognitivo, precariamente podem-se considerar informações de abandono, de tal forma que se considere, como indicador de sucesso, a escola alcançar baixas taxas de abandono do sistema de ensino.

Uma das formas de se evidenciarem possíveis detalhamentos de política é descrever, internamente a cada *cluster*, os subgrupos e compará-los, de forma a que as diferenças entre o grupo das escolas mais bem posicionadas e os demais possam sugerir a natureza das iniciativas cabíveis.

Indicadores de fluxo das escolas da amostra

Organizou-se, também, o conjunto das escolas pesquisadas pelas taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) do ano de 2002. Para tanto, dispunha-se de algumas fontes de dados, a saber: Censo Escolar/2003, Edudatabrasil, Dataescolabrazil – estes últimos disponíveis no sítio do Inep – e informações colhidas pelos pesquisadores diretamente nas escolas visitadas. Diante de discrepância de dados nessas fontes, adotou-se como procedimento padrão o trabalho com os números contidos no Censo Escolar e, na ausência destes, recorreu-se então às informações dos pesquisadores, o que, contudo, não permitiu superar algumas lacunas¹⁵.

Para efeito dos cálculos das taxas, tomaram-se do Censo Escolar os dados de rendimento do período noturno do ano de 2002 referentes aos aprovados – com ou sem dependência, considerando-os apenas como aprovados, sem diferenciação –, aos reprovados e aos afastados por abandono, informados pelas escolas da amostra. Esse conjunto de aprovados, reprovados e afastados constitui a matrícula final de 2002, sobre a qual calcularam-se as respectivas taxas, ressaltando-se que não há no formulário do Censo um campo para esse dado de matrícula final.

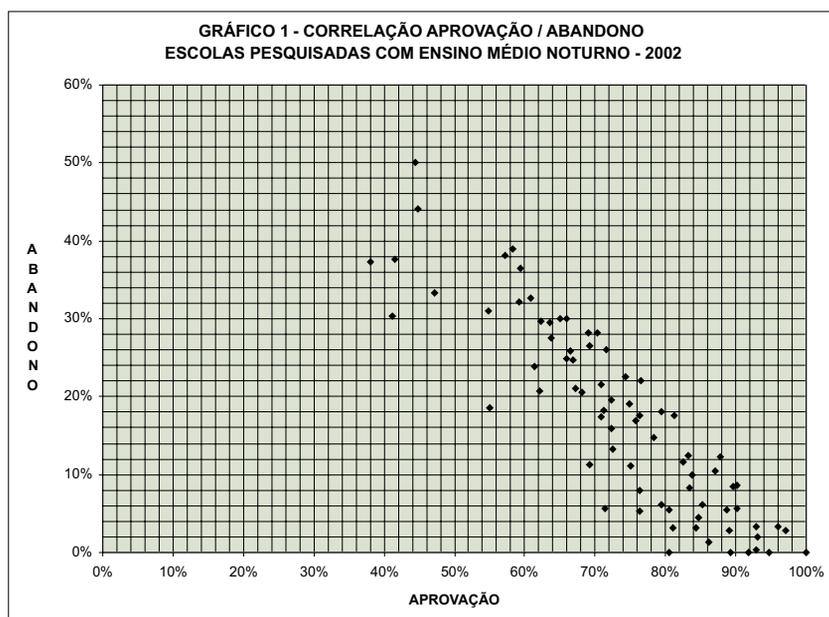
Uma primeira observação sobre esse conjunto nos revela, quanto à aprovação, que apenas os estados de Santa Catarina e São Paulo exibem taxas estaduais maiores que a média nacional, sendo que seis escolas de Santa Catarina e sete de São Paulo, entre as incluídas na amostra, ultrapassam o índice nacional. Quanto à reprovação, os dados da tabela permitem concluir que os estados do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo ultrapassam a média nacional, sendo que, no primeiro estado, sete escolas da amostra também o fazem, seguidas de quatro escolas dos outros dois estados. Quanto ao abandono, a situação é tal que apenas São Paulo e Santa Catarina não rompem com a média nacional e, no caso do Rio Grande do Norte, oito escolas da amostra estão com indicadores acima dessa média. E, quando se nota a variação percentual do noturno para o quesito abandono, tem-se que, com exceção de São Paulo, Santa Catarina e Pará, os estados apresentam um Ensino Médio Noturno em patamar superior ao total do Ensino Médio. Nos casos do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul, o Ensino Médio

15 – Essa discrepância de informações revela dois problemas. O primeiro quanto à fidedignidade dos dados do censo, justificando a realização das auditorias e, eventualmente, até mesmo ampliando-as. O segundo quanto à ausência de utilização desse tipo de informação na gestão das escolas, o que poderia justificar a realização de programas de formação específicos.

Noturno tem índices de abandono em torno de 11 pontos percentuais acima do total do Ensino Médio e em torno de 13 pontos percentuais abaixo, em relação à aprovação. No conjunto do Ensino Médio Noturno brasileiro, esse turno tem, em pontos percentuais, aprovação menor (8.4), reprovação maior (1.1) e abandono maior (7.4). Ressalta-se que, tendo em vista a equidade entre todos os turnos, como segmentos de uma escola única, essas variações percentuais deveriam tender a zero e que, como esse cálculo reporta-se à relação entre o noturno e o total do Ensino Médio, no qual ele já está computado, o resultado na realidade é ainda mais desfavorável ao noturno.

Conforme os dados registrados, ordenando-se apenas as escolas da amostra das quais se dispõem de dados do noturno¹⁶, o cálculo das correlações lineares entre as variáveis – duas a duas – que compõem a taxa de rendimento, utilizando-se o aplicativo Excel, evidencia que entre aprovação e reprovação e entre reprovação e abandono não se observa forte correlação. Tem-se justamente o contrário, quando a promoção dos alunos é contrastada com a evasão. Nesse caso, o valor -0,89 é índice de correlação fortemente negativa, ou seja, as escolas que apresentam maiores taxas de aprovação exibem, tendencialmente, menores taxas de abandono, o que não necessariamente incide sobre a reprovação. Essa relação entre aprovação e evasão deve ser destacada particularmente para os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, cujas correlações são, respectivamente, -0,96, -0,97 e -0,98. O gráfico 1 permite visualização desse fenômeno para as escolas pesquisadas.

16 – Observa-se aqui outro problema. No questionário do censo há três campos para registro dessas informações, “diurno”, “noturno” e “total”. Em muitas das escolas da amostra, no questionário do censo, apenas o campo “total” está preenchido, incidindo de alguma maneira sobre as totalizações dessas informações.



A indicação estatística de aumento da aprovação conjugada com a redução da evasão, evidentemente, não implica relação de causa-efeito, mas, levando-se em conta trata-se de fenômenos pedagógicos que dependem de esforços escolares, podemos ressaltar a importância de novas investigações nesses marcos, visto que as taxas de abandono no Ensino Médio, particularmente no noturno, apresentam-se como um dos aspectos mais desafiadores, na perspectiva da viabilização das condições de permanência daqueles que têm acesso a essa etapa da escolarização. Aventando-se, como hipótese, que escolas que sinalizem preocupações com o desempenho dos alunos, desencadeando iniciativas que reforcem sua permanência, podem estar criando um clima organizacional que desestimule o abandono. Reiteramos que isso não significa necessariamente maior índice de aprovação no final do ano.

Com efeito, conforme vários estudos enfatizaram, a reprovação pode levar alunos ao abandono, no próprio ano em que esteja matriculado, por não vislumbrar possibilidade de sucesso, ou no ano seguinte, pois esta conduz, nos moldes tradicionais, à repetência da série já cursada, o que pode ser desalentador. Nesse contexto, destacam-se as iniciativas que permitem o regime de dependência, pois podem atenuar os impactos de uma repetência de todas as disciplinas já cursadas, além de reforçarem o esforço de engajamento dos alunos no processo pedagógico ao longo do ano.

3.5. Finalidade do Ensino Médio

A preparação para o vestibular é preocupação de algumas das escolas pesquisadas. Nelas verificou-se a presença de “cursinhos pré-vestibular”, paralelos ao curso, e de exames “simulados” dos vestibulares, integrados à proposta do Ensino Médio Noturno. Nessas escolas, a demanda pelo Ensino Superior entre os alunos do Ensino Médio Noturno é grande.

Mais de 90% dos entrevistados pela pesquisa de todos os segmentos escolares entendem que o Ensino Médio deve propiciar a formação geral e também a profissionalização do aluno. No entanto, sabe-se que a profissionalização, em qualquer etapa da escolarização, não é garantia de inserção no mercado de trabalho, uma vez que os postos existentes são bastante insuficientes.

De todo modo, essa é uma questão com a qual as escolas se deparam cotidianamente, e a forma de enfrentá-la tem profundas conseqüências para o seu trabalho. Ainda que, do ponto de vista da política educacional, tenha se consolidado a idéia da formação geral como grande objetivo do Ensino Médio, podendo ou não ser articulada com formação profissional, em diferentes e diversos desenhos, persistem demandas específicas de determinadas populações, no que diz respeito à profissionalização como núcleo do Ensino Médio.

“A velha dicotomia ainda persiste em polemizar as discussões curriculares na oposição entre aqueles que defendem a formação profissional como preparação de mão-de-obra para o mercado como forma de garantir empregabilidade aos jovens alunos (no evidente contexto atual de crise do emprego) no quadro do capitalismo tardio e que nos parece agonizante. De outro lado, aqueles que defendem o ensino propedêutico como forma de preparo dos alunos à concorrência dos vestibulares, como forma de garantir acesso às vagas no Ensino Superior público e de qualidade. Tanto num caso como no outro, temos a concepção instrumental do Ensino Médio: seus objetivos estariam fora do processo, propriamente, educativo – ou se prepara o aluno para o mercado de trabalho ou para a universidade”. Marcos Ferreira Santos¹⁷

17 – “A cultura das culturas no ensino médio: percursos formativos da escola da vida na vida da escola”. Texto apresentado ao Programa Salto para o Futuro, em série destinada a debater o Ensino Médio Noturno a partir da pesquisa realizada.

recomendações relativas à política educacional para o ensino médio noturno

recomendações relativas à política educacional para o ensino médio noturno

recomendações relativas à política educacional para o ensino médio noturno

As informações aqui sintetizadas evidenciam, por um lado, dificuldades e problemas que têm sido comuns a muitas escolas, como o alto índice de ausências de professores e alunos, a falta de professores para determinadas disciplinas e a ausência de um projeto articulador do trabalho escolar. Ainda, registram-se condições precárias de funcionamento dessas escolas, tanto das instalações e dos equipamentos quanto dos apoios com os quais as escolas podem contar.

Entretanto, também é possível identificar iniciativas e movimentos, que ocorrem no interior das escolas, capazes de alterar o quadro de precariedade existente, decorrente das condições dadas pelos sistemas, minimizando seus impactos negativos, resultando em um contexto escolar favorável ao desenvolvimento dos seus alunos.

Esse conjunto de informações suscita o delineamento de diferentes, embora complementares, caminhos de intervenção no âmbito das políticas direcionadas ao Ensino Médio Noturno.

A existência do aluno e do trabalhador-estudante, do aluno que percorre a trajetória de escolarização sem interrupções e daquele que retorna à escola após um período de abandono, sugerem a possibilidade de oferta diversificada de ensino, no sentido de criar ambientes escolares capazes de acolher os diferentes públicos que vêm demandando o Ensino Médio Noturno e potencializar suas escolhas futuras.

De qualquer modo, a escola, para todos os alunos, parece constituir-se, para além de um espaço de ensino, em espaço cultural e social. Na maioria das vezes é o único ou principal espaço público de acesso à informação e à cultura sistematizada. As informações registradas por quase 8 mil alunos do Ensino Médio, ouvidos pela pesquisa, evidenciam o estado de “isolamento cultural” em que vive a maioria, cumprindo a escola, mesmo com suas precariedades, importante papel formativo¹⁸.

18 – Vale lembrar alguns dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2001, com base na primeira Pesquisa de Informações Básicas Municipais, que revela situação de intensa carência cultural no Brasil: “82% dos municípios brasileiros não possuem museus; 84,5% não têm teatro; 92% não têm sequer uma sala de cinema e cerca de 20% não têm bibliotecas públicas. Dos municípios que têm bibliotecas, 69% deles possuem apenas uma. Nos municípios com até 5 mil habitantes, a presença de livrarias e lojas que vendem discos, fitas e CDs é muito rara, com percentuais de 13,6% e 5,6%, respectivamente. Quando se fala do território brasileiro, dos 5.506 municípios pesquisados, 65% não possuem esse comércio”. Disponível em : www1.ibge.gov.br/ibge/presidencia/noticias/1704munic.shtm. Acesso em: 14 abr. 2001.

Sem dúvida, as considerações apresentadas quanto ao Ensino Médio Noturno trazem desafios que demandam equacionamento em nível de sistema, para além do âmbito de atuação da escola.

A seguir são apresentadas algumas dessas questões.

Estabelecer políticas que tenham como alvo o planejamento da expansão do atendimento, levando-se em conta a diversidade dos alunos que buscam o Ensino Médio Noturno.

Como evidenciado pelas informações censitárias, a demanda pelo Ensino Médio tem conhecido crescimento significativo nos últimos anos, tendendo, ainda, a ampliar-se nos próximos. Como alternativa para atendê-la, os sistemas de ensino têm reservado papel especial ao ensino noturno, mesmo que nos últimos anos sua participação relativa na matrícula total tenha diminuído. Tal como se verificou, o acesso ao Ensino Médio Noturno está condicionado ao desenho geral da organização física das redes, ou seja, em algumas localidades, por exemplo, não há oferta de Ensino Médio no diurno, fazendo com que a matrícula no noturno seja compulsória. Essa situação que vai se alterando com a progressiva regularização do fluxo no Ensino Fundamental, que disponibiliza mais vagas para o Ensino Médio. Em outras palavras, por ausência de vagas no ensino regular, as matrículas de alunos fora da faixa etária esperada para essa etapa da Educação Básica é encaminhada diretamente à Educação de Jovens e Adultos.

A análise realizada com os dados do censo escolar, que evidencia correlação alta e negativa entre aprovação e evasão, indica a importância de políticas de regularização do fluxo escolar para o combate à evasão, acentuando a diversidade de perfil do alunado.

Definir fontes específicas de financiamento e linhas direcionadas para o Ensino Médio Noturno.

O crescimento da demanda agrava o problema da inexistência de fonte específica de financiamento para o Ensino Médio, tendo seus recursos comprimidos, em nível estadual, entre aqueles comprometidos com o Ensino Fundamental pelo Fundef e os destinados às demais etapas e níveis educacionais, notadamente o superior. A proposta do FUNDEB, formulada para responder a essa necessidade, é limitada pela ausência de aportes

adicionais de recursos, sem os quais haverá apenas redistribuição dos já alocados, explícita ou implicitamente, para o Ensino Médio.

Complementarmente, sugere-se a alocação de recursos diretamente às unidades escolares, estabelecendo-se critérios explícitos e detalhados de financiamento, que contemplem as áreas que se quer atingir nas escolas, privilegiando-se ações coletivas, articuladas por objetivos comuns.

Mesmo quando determinados recursos são disponibilizados à escola, a tendência é que sejam utilizados prioritariamente no período diurno. Passar a levar em conta o noturno como alvo de preocupações específicas da escola requer tomada de consciência da comunidade escolar acerca de sua importância e especificidade.

Criar programa de alimentação escolar e estimular programas de apoio aos alunos do Ensino Médio Noturno.

A oferta de merenda, solicitação feita por parte dos alunos entrevistados nesta pesquisa, é recomendada como apoio à frequência e ao melhor rendimento, durante as aulas, do aluno do Ensino Médio Noturno, especialmente daqueles que chegam à escola diretamente do trabalho.

Ações que promovam o acolhimento do aluno-trabalhador em suas condições também são recomendadas, tais como transporte escolar ou transporte municipal gratuito no horário de frequência à escola, vestiário com chuveiro e armários para guarda de material escolar.

Incentivar a criação e o desenvolvimento, pelas secretarias de Educação e pelas escolas, de projetos específicos para o Ensino Médio Noturno.

Constatou-se a existência de características diferenciadas entre os alunos frequentadores do Ensino Médio Noturno, seja por seus perfis (idade, situação escolar), seja por suas expectativas de futuro (continuidade dos estudos, profissionalização). Tendo em conta essas especificidades, recomenda-se o incentivo a projetos voltados ao atendimento de diferentes expectativas de alunos e que dialoguem com interesses e objetivos da comunidade escolar.

Mobilizar a comunidade escolar do Ensino Médio Noturno, bem como especialistas da educação para o debate sobre essa etapa e nesse turno da escolarização básica.

Ações de caráter mobilizador fazem-se necessárias para lançar luzes sobre o Ensino Médio Noturno. Assim, a criação de fóruns permanentes de discussão para debater o Ensino Médio Noturno, com a convocação de especialistas e de representantes da sociedade, pode ocorrer em diversas instâncias do sistema de ensino, chegando até as escolas.

Fortalecer os canais de participação já existentes nas escolas, como os conselhos, é induzir a mobilização de alunos, professores e dirigentes escolares para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico, nessa etapa e nesse turno do ensino.

Incentivar a criação e a adequação de espaços físicos nas escolas.

Recomendam-se estudos para ampliação ou adequação de espaços, visando à absorção de novos alunos (salas de aula) e também à oferta de atividades demandadas pelos alunos do Ensino Médio Noturno, tais como quadras esportivas e anfiteatros. Pode-se priorizar a construção desses espaços nas escolas que por sua localização geográfica permitem o atendimento do maior número possível de jovens, como também se podem orientar recursos para que, de forma combinada com outras secretarias, possam ser ocupados espaços semelhantes, já existentes nas cidades.

A construção de novos espaços, pelas secretarias de Educação, apenas se justificaria nas situações em que houvesse precariedade de instalações no município ou impossibilidade de cooperação entre a Educação e outras pastas de governo.

Equipar ou implantar laboratórios de ciências, informática e outros nas escolas de Ensino Médio Noturno, prevendo-se ações de formação para sua manutenção e funcionamento.

É importante equipar as escolas do Ensino Médio Noturno com laboratórios de ciências, informática e outros, além de aportes formativos que potencializem sua utilização por professores e alunos.

Recomenda-se a aquisição de materiais de infra-estrutura pedagógica, tais como: livros, jornais, revistas e vídeos, por exemplo, destinados a atender os alunos do noturno, segundo padrões mínimos compatíveis com as dimensões da escola.

Incentivar a criação e o desenvolvimento de programas, nos estados, que viabilizem o acesso à internet, por alunos e professores do Ensino Médio Noturno.

A disseminação do acesso à internet, além da aquisição de máquinas e programas, pode permitir minimizar a situação de isolamento de algumas escolas, em determinadas localidades. A precariedade de recursos disponíveis na escola, somada à velocidade e ao volume das informações em circulação, agrava ainda mais essa situação de isolamento, reduzindo as possibilidades de inserção social de jovens e adultos atendidos pelo ensino médio noturno.

O acesso à informação é condição tanto para trabalhar com a perspectiva de produção de conhecimento pelos alunos quanto para incorporá-los a uma sociedade em profundas e rápidas transformações.

Garantir quadro completo de funcionários no turno da noite.

Além dos problemas e das carências vivenciados por toda escola, o Ensino Médio Noturno depara-se, de forma mais acentuada, com a insuficiência de pessoal. O enfrentamento dessa carência pode se dar, em parte, com a definição, em legislação específica, da obrigatoriedade de existência de quadro funcional para atender ao noturno, tal como se verifica no período diurno.

Deve-se manter a escola em pleno funcionamento no noturno, o que vale dizer, com todos os seus serviços e atividades em condições de utilização para o alunado.

Fixar o professor na mesma escola, por um dado período.

Entre os problemas enfrentados pelas escolas do Ensino Médio Noturno está a grande rotatividade de professores. Os vínculos empregatícios precários, constatados em todas as redes de ensino pesquisadas, são apontados como fator determinante da rotatividade. Também a atribuição de aulas, que permite aos professores, com mais tempo na carreira, escolherem as escolas e, nelas, as disciplinas e os turnos onde vão lecionar, além de remanejamentos solicitados por professores em qualquer momento do ano letivo, favorecem esse fenômeno. Sugere-se a exigência, em legislação específica, da fixação do professor na mesma escola, por um dado tempo.

A construção e a implementação coletiva de projeto político-pedagógico pressupõe a constituição de equipe de trabalho, para o que o tempo de trabalho conjunto é condição fundamental, bem como a disponibilidade de todos para sua implementação.

Incentivar a organização de programas de formação continuada para os profissionais do Ensino Médio Noturno que integrem diferentes dimensões, articuladas entre si.

Sugere-se que a formação continuada dos professores e da equipe dirigente das escolas contemple a organização de programas que combinem, entre outras: ações que se realizem dentro das escolas, para o conjunto de profissionais nelas atuantes, visando à construção, à implementação e à manutenção de projeto pedagógico; ações de formação por área, para os professores das diversas disciplinas, visando ao aprimoramento de competências individuais, e ações destinadas a todos os professores do Ensino Médio Noturno, visando ao intercâmbio de experiência e à mobilização para questões de interesse comum.

Recomenda-se o estabelecimento de convênios/parcerias com universidade local, de forma a potencializar a utilização de seus espaços, serviços e pessoal à formação do aluno do Ensino Médio, bem como permitir ao alunado do Ensino Médio compartilhar experiências com pessoas provenientes de outro *ethos* cultural.

Incentivar a organização de equipe dirigente nas escolas.

A concentração das responsabilidades administrativas e pedagógicas em apenas uma pessoa, o diretor, faz com que este privilegie uma dessas facetas, geralmente a administrativa, negligenciando a atividade de coordenação pedagógica. A composição de equipes dirigentes que assumam suas funções a partir de um projeto comum de trabalho pode ser importante apoio para a melhoria do Ensino Médio Noturno. Isso é mais facilmente exeqüível em redes que utilizam a eleição para alocação de seus dirigentes. Por exemplo, no caso de eleições, que seja eleito grupo de dirigentes, composto, ao menos, por um diretor-geral, um diretor adjunto e um coordenador pedagógico. Em sistemas que não adotam essa prática, pode-se estabelecer essa composição nos planos de carreira.

A gestão escolar, quando realizada por um grupo dirigente, que desenvolve ações administrativas e pedagógicas de modo complementar e integrado, conta com o reconhecimento da comunidade escolar e resulta em mais envolvimento e comprometimento de todos, além de tornar viável a execução do conjunto de atividades pressupostas para a direção da escola.

Incentivar a avaliação do trabalho desenvolvido no Ensino Médio Noturno pelas próprias escolas, como parte do processo de avaliação institucional.

A organização de mecanismos de avaliação pelas próprias escolas, tendo como fonte o diagnóstico de expectativas, as opiniões e os resultados alcançados, segundo alunos, professores, pais e equipe dirigente das escolas, tem potencial de dar sustentação e subsidiar a tomada de decisões.

Valorizar parcerias.

As parcerias com universidades, visando à formação continuada de profissionais da educação e ao apoio às inovações nas escolas de Ensino Médio Noturno, têm se mostrado um mecanismo eficiente e viável de aperfeiçoamento dos profissionais. A realização de cooperação entre redes de ensino e universidade propiciaria também a mudança na qualidade dos programas de estágio nos cursos de formação de professores, vinculando-os a atividades de cooperação de longo prazo.

As ações cooperativas entre as secretarias de Educação e outras secretarias da Administração Pública, visando a potencializar o uso de recursos financeiros e a atuação de profissionais, parecem ser estimuladoras de ações interdisciplinares.

Destaca-se a necessidade de organização de projetos de integração permanente entre os sistemas de ensino estadual e municipal.

Incentivar a criação e o desenvolvimento de programas voltados à ampliação de vivências culturais para alunos e professores do Ensino Médio Noturno.

Atividades de ampliação do repertório cultural de alunos e profissionais das escolas são demandadas e, reconhecidamente, são uma necessidade, em razão da carência de espaços que possibilitem essas vivências para todos. Projetos com esse foco, visando a criar

condições para inserção crítica e criativa de jovens e adultos do Ensino Médio Noturno na realidade social, devem ser incentivados. Entre esses situam-se projetos que permitam aumentar o acesso de professores e alunos a teatro, cinema, jornais, revistas, internet e outras formas que lhes possibilitem oportunidades de ampliar seus horizontes e desenvolver seus gostos e suas percepções.

Propor diretrizes que contemplem alternativas organizacionais diferenciadas de atendimento aos alunos do Ensino Médio Noturno.

A flexibilização curricular, visando à promoção de trajetórias escolares diferenciadas para os diferentes públicos do Ensino Médio Noturno (alunos em idade regular, alunos em idade defasada, conforme os critérios estatísticos do Inep, e alunos-trabalhadores), é recomendada. Exemplos disso são: a adoção dos projetos de trabalho como organizadores do currículo, a implantação do regime de progressão continuada, a utilização de mecanismos de classificação e reclassificação, a implementação de organização modular e a alternância entre o ensino presencial e o ensino a distância, o que permitiria aos alunos perseguir trajetórias diferenciadas, atendendo a suas disponibilidades e seus interesses.

As metodologias ativas tendem a promover mais interesse e compromisso de alunos e professores com o trabalho escolar.

Incentivar estudos e debates sobre os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio nas escolas.

A sustentação pedagógica para organização, por parte das escolas, de um currículo flexível, pautado em interesses e necessidades dos alunos, pode ser apoiada na disseminação e na contextualização dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Deve ser explicitada a necessidade de que esses referenciais sejam debatidos à luz das modificações do sistema produtivo e dos processos de trabalho, das possibilidades, limitações e exigências do mercado de trabalho, do perfil do aluno do Ensino Médio Noturno, dos contextos decorrentes das diversas situações geográficas e das desigualdades sociais.

Inclusão da disciplina Educação Física na grade curricular do Ensino Médio Noturno.

A grade de disciplinas do Ensino Médio Noturno, reduzida em relação à praticada no período diurno, não oferece a disciplina Educação Física, demandada pelos alunos das

escolas pesquisadas. Recomenda-se a obrigatoriedade da oferta dessa disciplina no Ensino Médio Noturno, entendendo sua importância na formação dos jovens, no estímulo à maior integração entre alunos e entre esses e seus professores, importante procedimento de combate à evasão e, ainda, seu potencial estimulador de vida saudável.

Identidade do Ensino Médio.

Alunos, professores e demais profissionais das escolas entendem que, no Ensino Médio, é necessário promover a formação geral e a formação profissional.

A preparação para o vestibular é preocupação de algumas das escolas pesquisadas. Nelas verificou-se a presença de “cursinhos pré-vestibular”, paralelos ao curso, e de exames “simulados” dos vestibulares integrados à proposta do Ensino Médio Noturno. Nessas escolas, na maioria das vezes, a demanda pelo Ensino Superior entre os alunos do Ensino Médio Noturno é grande.

Conceber a identidade do Ensino Médio Noturno com vistas à sua democratização implica ter a diversidade como princípio norteador.

ANEXOS

ESCOLA

IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: _____

Endereço: _____ Nº _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____

E-mail: _____ Site: _____

LOCALIZAÇÃO:

Urbana Rural

>> Centro

>> Periferia

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:

Federal

Estadual

Municipal

DADOS DO(A) RESPONSÁVEL PELA ESCOLA

Nome: _____

Cargo: _____

Telefone(s) para contato: _____ Ramais: _____

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A1. Ano de fundação da escola: _____

A2. Indique as etapas e as modalidades de ensino oferecidas atualmente por esta escola.

a) Creche.

b) Pré-Escola.

c) Primeira a quarta séries ou primeiros ciclos do Ensino Fundamental.

d) Quinta a oitava séries ou últimos ciclos do Ensino Fundamental.

e) Ensino Médio.

f) Supletivo – Ensino Fundamental.

g) Supletivo – Ensino Médio.

h) Educação Especial.

i) Ensino Profissional. Qual? _____

j) Magistério.

k) EJA – alfabetização/reescolarização.

A3.

a) Número de salas de aula existentes na escola: _____ salas.

b) Número de salas de aula utilizadas no **Ensino Médio Noturno**: _____.

A4. Turnos de funcionamento da escola:

a) Um. Horário: _____

b) Dois. Horário: _____

c) Três. Horário: _____

d) Quatro. Horário: _____

e) Cinco. Horário: _____

A5. Existe biblioteca na escola?

- a) Sim.
- b) Não.

A6. Caso exista biblioteca na escola, há uma pessoa responsável por ela (bibliotecário, professor, outra pessoa)?

- a) Sim.
- b) Não.

A7. Sobre as instalações existentes, informe se funcionam e se estão disponíveis para o **Ensino Médio Noturno**.

Estrutura Física	Quantos(as)?	Funcionam?	Disponíveis para o Ensino Médio Noturno (preencha <u>sim</u> ou <u>não</u>)
a) Sala da diretoria			
b) Secretaria			
c) Salas de professores			
d) Cozinha			
e) Depósito de alimentos			
f) Almoarifado			
g) Refeitório			
h) Cantina			
i) Laboratório de ciências			
j) Laboratório – outros			
k) Sala de TV e vídeo			
l) Biblioteca			
m) Sala-ambiente			
n) Sala de leitura			
o) Quadra esportiva			
p) Pátio coberto			
q) Auditório			
r) Banheiro			
s) Outros (cite):			

A8. Informe se a escola possui as seguintes instalações adaptadas para os portadores de necessidades especiais:

- a) Banheiros.
- b) Vias adequadas.
- c) Elevadores.
- d) Aparelhos para aulas.

A9. Avalie o estado de conservação dos itens do prédio abaixo discriminados e classifique-os como adequado, regular, inadequado ou inexistente.

Estado de conservação do prédio (marque apenas uma opção em cada linha.)

	Adequado	Regular	Inadequado	Inexistente
a) Telhado				
b) Paredes				
c) Piso				
d) Portas				
e) Janelas				
f) Instalações hidráulicas				
g) Instalações elétricas				

Adequado = bom.

Regular = necessita de pequena reforma.

Inadequado = necessita de grande reforma.

A10. Avalie os seguintes aspectos em relação à conservação do prédio da escola, marcando sim ou não.

	Sim	Não
a) Pichação de muros ou paredes das dependências internas da escola.		
b) Pichação de muros ou paredes das dependências externas da escola.		
c) Depredação de banheiros.		
d) Depredação de dependências internas da escola.		
e) Depredação de dependências externas da escola.		

A11. Avalie os seguintes aspectos em relação à limpeza dos espaços, classificando-a como boa ou ruim.

	Boa	Ruim
a) Entrada do prédio		
b) Paredes externas		
c) Portas		
d) Janelas		
e) Pátio		
f) Corredores		
g) Salas de aula		
h) Banheiros		
i) Cozinha		

A12. Avalie os seguintes aspectos em relação à segurança da escola e dos alunos, marcando sim ou não.

	Sim	Não
a) Existem muros, grades ou cercas em condições de garantir a segurança dos alunos? (Caso existam buracos ou aberturas que permitam o acesso de estranhos, responder NÃO.)		
b) Existe controle de entrada e saída de alunos?		
c) Existe controle de entrada de pessoas estranhas na escola?		
d) Os portões que dão acesso à parte externa permanecem trancados durante o horário de funcionamento da escola?		
e) Existe algum tipo de vigilância para o período diurno?		
f) Existe algum tipo de vigilância para o período noturno ?		
g) Existe algum tipo de vigilância para finais de semana e feriados?		
h) Há algum esquema de policiamento para inibição de furtos, roubos e outras formas de violência?		
i) Há algum esquema de policiamento para inibição de tráfico ou venda de drogas dentro da escola?		
j) Há algum esquema de policiamento para inibição de tráfico ou venda de drogas nas imediações da escola?		
k) A escola tem algum sistema de proteção contra incêndio (alarme de fumaça e temperatura, extintores contra incêndio, mangueiras, etc.)?		

l) As salas onde são guardados os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo, etc.) têm dispositivos para serem trancadas (cadeados, grades, travas, tranças, etc.)?		
m) A escola apresenta sinais de depredação (vidros, portas e janelas quebrados, lâmpadas estouradas, etc.)?		
n) Existe alguma medida de segurança para proteger os alunos nas imediações da escola?		
o) A escola é servida por transporte público fácil em todos os turnos?		
p) Existem grades?		
q) Há circuito interno de TV?		

A13. Informe os equipamentos existentes, se funcionam e se estão disponíveis para o **Ensino Médio Noturno**.

	Quantos (as)?	Funcionam?	Disponíveis para o Ensino Médio Noturno (preencha <u>sim</u> ou <u>não</u>)
a) Equipamentos			
b) Linha telefônica			
c) Televisão			
d) Antena parabólica			
e) Vídeo			
f) Aparelho de som			
g) Fax			
h) Máquina copiadora			
i) Ar-condicionado			
j) Ventilador			
k) Papel sulfite			
l) Retroprojektor			
m) Mimeógrafo			
n) Máquina de escrever			
o) Equipamento de laboratório			
p) Material de aula (giz, apagador)			
q) Material de cozinha			
r) Material de limpeza			
s) Outros (cite):			

A14. Se houver biblioteca na escola, avalie o estado de conservação da maioria dos livros e classifique-os como bom, regular, ruim ou inexistente.

	Bom	Regular	Ruim	Inexistente
a) Livros de estudo				
b) Livros de literatura (romance, ficção, etc.)				
c) Revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, etc.)				
d) Jornais				
e) Revistas em quadrinhos				

A15. Indique na tabela a seguir quantos equipamentos de informática a escola possui e quantos estão disponíveis para o **Ensino Médio Noturno** (marcar com um X).

	Na escola	No Ensino Médio Noturno
a) Total de computadores		
b) Computadores para uso dos alunos		
c) Computadores com acesso à Internet para uso dos alunos		
d) Computadores para uso dos professores		
e) Computadores com acesso à internet para uso dos professores		
f) Computadores exclusivamente para uso administrativo		

A16. Informe qual é a fonte de abastecimento de energia elétrica da escola.

- Rede de transmissão.
- Gerador.
- Outras fontes. Especificar: _____

A17. Informe se a iluminação noturna nesta escola é satisfatória em:

- Quadra esportiva.
- Pátio externo.
- Pátio interno.
- Salas de aula.
- Corredor.
- Banheiro.
- Outros. Especificar: _____

A18. A escola é abastecida de água por:

- Rede de água.
- Caminhão pipa.
- Cisterna.
- Poço artesiano.
- Cacimba.

A19. A escola é servida por rede de esgoto?

- Sim.
- Não.

A20. Indique os locais onde se desenvolvem atividades socioculturais próximos da escola.

- Escola de Ensino Fundamental.
- Escola de Ensino Médio.
- Escola de Educação Infantil.
- Creches.
- Posto de saúde.
- Hospital público.
- Correios.
- Parques
- Biblioteca.
- Templos religiosos.
- Universidade.
- Outros (especificar): _____

Sobre os alunos

A21. Dados de matrícula na escola:

Total (todos os períodos)	Noturno (todas as etapas e modalidades)	Ensino Médio (todos os períodos)	Ensino Médio Noturno

A22. Qual é o número médio de alunos por turma? _____

A23. Como esse número é definido? _____

A24. Indique o número de alunos por faixa etária no **Ensino Médio Noturno**, por série.

Idade	Número de alunos		
	1ª série	2ª série	3ª série
a) Até 16 anos			
b) Entre 17 e 18 anos			
c) Entre 19 e 20 anos			
d) Entre 21 e 23 anos			
e) Entre 24 e 25 anos			
f) Acima de 26 anos			

A25. Indique o número de alunos, por sexo e por série, no **Ensino Médio Noturno**.

Sexo	Número de alunos		
	1ª série	2ª série	3ª série
a) Feminino			
b) Masculino			

A26. Indique o número de alunos do **Ensino Médio Noturno** que são trabalhadores, por série:

	Número de alunos		
	1ª série	2ª série	3ª série
a) Trabalham			
b) Não trabalham			

Sobre a equipe escolar

A27. Número de professores:

Total (todos os períodos)		Noturno (todos os níveis)		Ensino Médio (todos os períodos)		Ensino Médio Noturno	
Efetivos	Temporários, precários ou designados	Efetivos	Temporários, precários ou designados	Efetivos	Temporários, precários ou designados	Efetivos	Temporários, precários ou designados

A28. Informe a faixa etária dos professores do Ensino Médio Noturno.

Idade	Nº de professores
a) Até 24 anos	
b) De 25 a 29 anos	
c) De 30 a 34 anos	
d) De 35 a 39 anos	
e) De 40 a 44 anos	
f) De 45 a 49 anos	
g) De 50 a 54 anos	
h) Acima de 55 anos	

A29. Informe o número de professores do **Ensino Médio Noturno**, segundo o sexo.

a) Masculino: _____

b) Feminino: _____

A30. Informe o tempo de trabalho dos professores no **Ensino Médio Noturno** nesta escola.

	Número de docentes
a) Até 2 anos	
b) De 3 a 7 anos	
c) De 8 a 14 anos	
d) De 15 a 20 anos	
e) Mais de 20 anos	

A31. No quadro abaixo, indique qual é a formação dos professores do **Ensino Médio Noturno** da escola.

Grau de Formação	Professor	Número Total na Escola	Número no Ensino Médio Noturno
a) Magistério			
b) Superior incompleto			
c) Superior completo			
d) Especialização			
e) Pós-Graduação			
f) Outro (especificar)			

A32. Indique se o professor do **Ensino Médio Noturno** da disciplina possui habilitação em sua área.

Disciplinas	Quantos professores lecionam?	Quantos possuem licenciatura na área?
a) Português		
b) Matemática		
c) Química		
d) Física		
e) Biologia		
f) História		
g) Geografia		
h) Educação Física		
i) Filosofia		
j) Sociologia		
k) Psicologia		
l) Informática		
m) Artes		
n) Inglês		
o) Espanhol		
p) Francês		
q)		
r)		
TOTAL		

A33. Indique a frequência da presença dos profissionais da escola no **período noturno** (marcar com um X).

	De uma a duas noites por semana	Entre três e cinco noites por semana	Nunca
Diretor			
Vice-diretor			
Assistente de Direção			
Coordenador / Supervisor / Orientador Pedagógico			
Outros profissionais especializados (indicar quais e quantos)			

A34. Indique o grau máximo de escolaridade atingida pelo responsável pela escola no **período noturno**.

- Ensino Médio.
- Ensino Técnico.
- Magistério.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior – Licenciatura.
- Ensino Superior – Pedagogia.
- Ensino Superior – outro curso.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

A35. Indique quantos funcionários esta escola tem atualmente.

	Nº na escola	Nº no período noturno
a) Secretária		
b) Inspetoria de alunos		
c) Serviços de merenda		
d) Biblioteca		
e) Outros (quais):		
f)		

A36. Informe quantos funcionários de sua escola participaram de cursos e/ou atividades de formação/treinamento em 2002/2003.

	Nº na escola	Nº no período noturno
a) Secretaria		
b) Inspeção de alunos		
c) Serviços de merenda		
d) Biblioteca		
e) Outros (cite):		

Sobre a gestão escolar

A37. Assinale o critério utilizado pela escola para a admissão de alunos no **Ensino Médio Noturno**.

- a) Não há critério.
- b) Prova de seleção.
- c) Sorteio.
- d) Local de moradia.
- e) Organizado pela Secretaria de Educação.
- f) Outro (especificar): _____

A38. Quem define os critérios de admissão de alunos?

A39. Assinale os critérios utilizados na organização das turmas de alunos no **Ensino Médio Noturno**.

- a) Não há critérios.
- b) Ordem alfabética.
- c) Opção do aluno.
- d) Ordem de matrícula.
- e) Opção do pai, da mãe ou de responsável.
- f) Agrupamento de parentes e amigos.
- g) Separação de parentes e amigos.
- h) Heterogeneidade quanto ao rendimento escolar.
- i) Homogeneidade quanto ao rendimento escolar.
- j) Outro(s) (especificar): _____

A40. Quem define os critérios de organização das turmas?

A41. Informe como está organizado o **Ensino Médio Noturno**.

- a) Seriado.
- b) Modular.
- c) Dependência (disciplinas).
- d) Outros (especificar): _____

A42. Como a escola controla a frequência de alunos no **Ensino Médio Noturno**?

A43. Descreva, se houver, algum programa de diminuição da evasão de alunos no **Ensino Médio Noturno**.

A44. Qual o critério mais importante para a atribuição das aulas, no **Ensino Médio Noturno**, aos professores? (marque apenas uma alternativa)

- a) Preferências dos professores.
- b) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais rápida.
- c) Professores experientes com turmas de aprendizagem mais lenta.
- d) Manutenção do professor com a mesma turma do ano anterior.
- e) Revezamento dos professores entre as séries.
- f) Sorteio das turmas entre os professores.
- g) Outro critério (especificar): _____
- h) Não houve critério preestabelecido.

A45. Nesta escola, nos últimos dois anos, houve:

	Sim	Não
a) Troca de diretor?		
b) Troca da maioria do corpo docente?		
c) Troca de coordenador/supervisor/orientador pedagógico?		

A46. O cargo de diretor nesta escola é preenchido por:

- a) Indicação da Secretaria de Educação.
- b) Indicação política.
- c) Concurso.
- d) Concurso e eleição.
- e) Eleição.
- f) Designação.
- g) Outra via (especificar): _____

A47. O cargo de coordenador/supervisor/orientador nesta escola é preenchido por:

- a) Indicação do diretor.
- b) Indicação do Conselho Escolar.
- c) Indicação da Secretaria de Educação.
- d) Indicação política.
- e) Concurso.

- f) Concurso e eleição.
- g) Eleição.
- h) Designação.
- i) Exame na própria escola.
- j) Outra via (especificar): _____

A48. No quadro a seguir, indicar quem são os responsáveis pelas atividades listadas no **Ensino Médio Noturno** (marcar com um X).

Funções	Cargo					
	Diretor	Vice-Diretor/ Assistente Direção	Coordenador/ Supervisor /Orientador	Alguns Professores	Outro profissional	Ninguém
a) Quem orienta os professores do Ensino Médio Noturno no planejamento das aulas.						
b) Quem auxilia os professores do Ensino Médio Noturno na adoção de novas metodologias e/ou na utilização de recursos didáticos.						
c) Quem assessora os Conselhos de Classe e Séries do Ensino Médio Noturno .						
d) Quem acompanha os registros de progresso dos alunos do Ensino Médio Noturno .						

Funções	Cargo					
	Diretor	Vice-Diretor/ Assistente Direção	Coordenador / Supervisor / Orientador	Algum Professor	Outro profissional	Ninguém
e) Quem analisa os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Ensino Médio Noturno , sugerindo alterações.						
f) Quem organiza o planejamento do trabalho coletivo no Ensino Médio Noturno .						
g) Quem auxilia os professores do Ensino Médio Noturno na busca de soluções para a superação das dificuldades de seus alunos.						
h) Quem acompanha, divulga e integra experiências e projetos inovadores desenvolvidos no Ensino Médio Noturno .						
i) Quem atua como elemento mediador entre professores e direção no Ensino Médio Noturno .						

A49. Indique a periodicidade com que, no **Ensino Médio Noturno**, nesta escola, são realizadas as ações que estão indicadas no quadro a seguir (marcar com um X).

Ações	Nunca	Às vezes	Sempre
a) Orientar a equipe escolar do Ensino Médio Noturno para o trabalho coletivo.			
b) Discutir conteúdos a serem trabalhados em sala de aula no Ensino Médio Noturno .			
c) Orientar os professores do Ensino Médio Noturno com o objetivo de garantir o planejamento adequado das aulas.			
d) Assessorar os professores do Ensino Médio Noturno na busca de novas maneiras de lidar com os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.			
e) Integrar os componentes curriculares do Ensino Médio Noturno por meio de projetos específicos.			
f) Debater e analisar, juntamente com os professores e com a direção, os índices de aproveitamento dos alunos do Ensino Médio Noturno .			
g) Subsidiar os professores do Ensino Médio Noturno no planejamento e no desenvolvimento das atividades de recuperação e reforço.			
h) Criar grupos de interesse de leitura, passeios ecológicos, esporte e outros para o Ensino Médio Noturno .			
i) Elaborar atividades culturais e de lazer para o Ensino Médio Noturno .			
j) Valorizar as produções dos alunos do Ensino Médio Noturno , incentivando e promovendo a divulgação dos trabalhos realizados.			
k) Estabelecer regras de conduta e convivência com a participação dos professores e dos alunos do Ensino Médio Noturno .			
l) Envolver os professores do Ensino Médio Noturno no estabelecimento de relações cooperativas entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.			
m) Organizar atividades que buscam conscientizar a comunidade escolar sobre questões relativas à formação do indivíduo (drogas, violência, desemprego).			
n) Divulgar informações da própria escola e de eventos, notícias sobre a área de Educação, oferta de estágios e promoção de diversões.			

A50. Em 2002/2003, esta escola solicitou auxílio a organismos superiores do sistema de ensino – Secretaria de Educação, Diretoria Regional, etc. – para:

	Sim	Não
a) Assessorar e/ou capacitar docentes do Ensino Médio Noturno , na própria escola.		
b) Assessorar e/ou capacitar docentes do Ensino Médio Noturno , na Diretoria Regional ou na Secretaria de Educação.		
c) Ajudar a planejar as reuniões pedagógicas com os professores do Ensino Médio Noturno .		
d) Avaliar o projeto pedagógico da escola.		
e) Fornecer subsídios e/ou materiais para apoiar o trabalho do Ensino Médio Noturno .		

A51. Indique os colegiados existentes nesta escola:

- a) Conselho Escolar ou Colegiado.
- b) APM.
- c) Conselho de Classe.
- d) Grêmio Estudantil.
- e) Outros (especificar): _____

A52. Informe quantas vezes o Conselho Escolar ou Colegiado se reuniu neste ano. _____

A53. Indique os segmentos que têm representação no Conselho Escolar ou Colegiado (marcar com um X).

Representantes	Sim	Não
a) Professores de 1ª a 4ª séries		
b) Professores de 5ª a 8ª séries		
c) Professores do Ensino Médio Diurno		
d) Professores do Ensino Médio Noturno		
e) Funcionários		
f) Alunos		
g) Alunos do Ensino Médio Noturno		
h) Pais		
i) Comunidade		
j) Outros (especificar)		

A54. Qual é a sistemática de tomada de decisões?

A55. Se o Conselho Escolar, em 2003, discutiu o **Ensino Médio Noturno**, registrar o que foi discutido, de acordo com as atas.

A56. Informe quantas vezes a APM ou a Unidade Executora se reuniu este ano. _____

A57. Caso a escola conte com recursos regulares, informar se houve e qual a destinação específica para o **Ensino Médio Noturno**.

A58. Indique quem define prioridades para a aplicação dos recursos regulares.

- a) Conselho de escola ou Colegiado.
- b) Direção.
- c) Professores.
- d) Alunos.
- e) Outro (especificar): _____

A59. Caso a escola conte com recursos extraordinários, informar:

- Financiador:

- a) APM / unidade executora.
- b) Comunidade local.
- c) ONG.
- d) Empresa.
- e) Agência internacional.
- f) Secretaria de Educação.
- g) FNDE.
- h) Outro (especificar): _____

- Tipo de financiamento:

- a) Doação.
- b) Convênio.
- c) Parceria.
- d) Auto-financiamento.
- e) Outro (especificar): _____

A60. Indique quem define prioridades para a aplicação dos recursos extraordinários.

- a) Conselho de escola ou Colegiado.
- b) Direção.
- c) Professores.
- d) Alunos.
- e) Outro (especificar): _____

A61. Informe como foi desenvolvido o projeto político-pedagógico atual.

- a) Não há projeto.
- b) Pela aplicação de modelo encaminhado pela Secretaria de Educação.
- c) Pela discussão coletiva dos problemas da escola.
- d) Por meio de assessoria.
- e) Outro (especificar): _____

A62. Indique quem participou da elaboração do projeto político-pedagógico.

- a) Diretor.
- b) Coordenador/supervisor/orientador pedagógico.
- c) Professores de 1ª a 4ª séries.
- d) Professores de 5ª a 8ª séries.
- e) Professores do Ensino Médio Diurno.
- f) Professores do Ensino Médio Noturno.
- g) Funcionários.
- h) Alunos.
- i) Pais.
- j) Comunidade.
- k) Outros (especificar): _____

A63. Estão previstas ações de acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico:

- a) Nas reuniões pedagógicas com os professores.
- b) No conselho de classe.
- c) No conselho de escola.
- d) Nas reuniões com pais.
- e) Por meio de relatório de professores.
- f) Por meio de consulta aos professores.
- g) Por meio de consulta aos pais.
- h) Por meio de consulta aos alunos.

A64. Informe se professores do **Ensino Médio Noturno** participaram de algum curso ou alguma atividades de formação em 2002/2003.

- a) Não.
- b) Sim. Quantos? _____

A65. Os cursos de formação continuada que atenderam o **Ensino Médio Noturno** foram promovidos por:

- a) Diretoria de Ensino/ Secretaria de Educação.
- b) Diretor/ Escola.
- c) Coordenador/supervisor/orientador.
- d) Outras instituições (especificar): _____

A66. Informe com que frequência os professores do **Ensino Médio Noturno** se reuniram em 2002/2003 (reunião pedagógica, conselho de classe, conselho de ciclo, etc.).

- a) Nunca.
- b) Uma vez por ano.
- c) Uma vez por semestre.
- d) Pelo menos uma vez por bimestre.
- e) Pelo menos uma vez por mês.
- f) Pelo menos uma vez por semana.

A67. Informe como foram organizadas essas reuniões de professores do **Ensino Médio Noturno**.

- a) Para todos os professores de todos os períodos (a escola toda).
- b) Para todos os professores de período noturno.
- c) Para todos os professores do **Ensino Médio Noturno**, por série.
- d) Para todos os professores do **Ensino Médio Noturno**, por área.
- e) Para grupos de professores, em diferentes horários.
- f) Outros: _____

A68. Como é organizada a semana de planejamento de professores do **Ensino Médio Noturno**?

A69. Como são organizados os períodos destinados ao planejamento do **Ensino Médio Noturno**?

A70. Há reflexão coletiva sobre a prática pedagógica desenvolvida no **Ensino Médio Noturno**? Em caso afirmativo, descreva-a.

A71. Existe o trabalho de apoio pedagógico ao professor do **Ensino Médio Noturno**?

A72. Informe o que ocorre(u) no Ensino Médio Noturno no período 2002/2003:

	Sim	Não
a) Insuficiência de recursos financeiros		
b) Inexistência de professores para algumas disciplinas		
c) Carência de pessoal administrativo		
d) Carência de pessoal de apoio pedagógico (coordenador/supervisor/ orientador)		
e) Falta de recursos pedagógicos		
f) Interrupção das atividades escolares		
g) Rotatividade do corpo docente		
h) Alto índice de falta dos professores		
i) Alto índice de falta dos alunos		
j) Problemas disciplinares causados pelos alunos		
k) Roubo		
l) Depredação		
m) Violência contra pessoas		
n) Problemas com drogas		
o) Problemas com armas		
p) Outros (especificar)		

A73. Caso a escola tenha desenvolvido ações específicas para o enfrentamento das questões acima relacionadas, indique a questão e descreva a ação.

Sobre o Currículo

A74. A escola tem acesso a resultados de avaliações externas?

- a) Não.
 b) Sim, aos resultados do Saeb.
 c) Sim, aos resultados do sistema estadual de avaliação.
 d) Outros (especificar): _____

A75. Caso tenha acesso, como utiliza?

A76. Informe quais atividades extracurriculares a escola desenvolve com os alunos do **Ensino Médio Noturno**.

- a) Esportes.
 b) Feiras científicas e/ou culturais.
 c) Palestras.
 d) Mostras.
 e) Música.
 f) Teatro.
 g) Artesanato.
 h) Artes plásticas.
 i) Jornal.
 j) Rádio.
 k) Dança.
 l) Trabalho solidário.
 m) Excursões.
 n) Festas.
 o) Capoeira.
 p) Curso pré-vestibular.
 q) Língua estrangeira.
 r) Informática.
 s) Outros (especificar): _____

A77. Informe se a escola ofereceu reforço ou recuperação para seus alunos do **Ensino Médio Noturno** em 2002/2003.

- a) Sim.
 b) Não.

A78. Indique as alternativas que correspondam às atividades de reforço e recuperação oferecidas aos alunos do **Ensino Médio Noturno** (marcar com um X).

a) Contínuas, durante as próprias aulas.	
b) Paralelas, fora do horário de aulas.	
c) Ao final de cada bimestre.	
d) Ao final de cada semestre.	
e) Ao final do ano letivo.	
f) No período de férias.	

A79. As atividades de reforço e recuperação foram oferecidas nos anos de 2002/2003:

- a) Em todas as disciplinas.
- b) Em mais da metade das disciplinas.
- c) Em menos da metade das disciplinas.

A80. Informe se a escola está oferecendo reforço ou recuperação para seus alunos do **Ensino Médio Noturno**, em 2003.

- a) Sim.
- b) Não.

A81. Indique quais são as leituras solicitadas aos alunos do **Ensino Médio Noturno**.

- a) Livros Didáticos.
- b) Livros Paradidáticos.
- c) Livros de Literatura.
- d) Apostilas.
- e) Outras (especificar): _____

A82. Indique o número de aulas semanais por disciplina no Ensino Médio.

Disciplinas	Número de aulas semanais	
	Diurno	Noturno
a) Português		
b) Matemática		
c) Química		
d) Física		
e) Biologia		
f) História		
g) Geografia		
h) Educação Física		
i) Filosofia		
j) Sociologia		

k) Psicologia	
l) Informática	
m) Artes	
n) Inglês	
o) Espanhol	
p) Francês	
Outras	

A83. Completar o quadro a seguir com os dados de 2002:

Índice	Ensino Médio			Ensino Médio Noturno		
	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
a) Matrícula inicial						
b) Matrícula Final						
c) Aprovados						
d) Aprovados com dependência						
e) Reprovados						
f) Evadidos						
g) Transferidos da escola						
h) Transferidos para a escola						

A84. Cite os componentes curriculares com maior índice de retenção no **Ensino Médio Noturno**.

Componente	Série/ano	Índice (%)

DIRETOR

ESCOLA: _____

MUNICÍPIO/UF: _____

A. IDENTIFICAÇÃO

A1. Idade: _____

A2. Sexo: _____

A3. Segundo a categorização do IBGE, você se considera:

- a) Branco.
- b) Pardo.
- c) Preto.
- d) Amarelo.
- e) Indígena.

B. DADOS FAMILIARES

B1. Estado Civil:

- a) Solteiro.
- b) Casado.
- c) Outro: _____

B2. Tem filhos?

- a) Não.
- b) Sim. Quantos? _____

B3. Indique as pessoas que vivem na sua casa:

- a) Pai.
- b) Mãe.
- c) Avô.
- d) Avó.
- e) Cônjuge.
- f) Filho(s).
- g) Irmão(s).
- h) Outros (especificar): _____

A85. A síntese do processo de avaliação do rendimento dos alunos do **Ensino Médio Noturno** é feita mediante:

- a) Notas.
- b) Conceitos.
- c) Outras (especificar): _____

A86. A escola realiza avaliações unificadas para o Ensino Médio Noturno? Em caso afirmativo, especificar: _____

A87. Há registro individual de avaliação do rendimento do aluno do **Ensino Médio Noturno**? Em caso afirmativo, descrever: _____

REGISTRE AQUI INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES QUE JULGUE NECESSÁRIAS PARA COMPLEMENTAR A CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO PELA ESCOLA, PARTICULARMENTE NO ENSINO MÉDIO NOTURNO.

B4. Marque com um X a escolaridade máxima atingida por seus familiares.

	PAI	MÃE	CÔNJUGE
a) Não sei			
b) Analfabeto			
c) Até a 4ª série			
d) Ensino Fundamental incompleto			
e) Ensino Médio incompleto			
f) Ensino Médio completo			
g) Superior completo			

B5. Informe a ocupação profissional de seu pai. _____

B6. Informe a ocupação profissional de sua mãe. _____

B7. Informe a ocupação profissional de seu marido/sua mulher. _____

C. RESIDÊNCIA

C1. Sua residência é:

- a) Própria.
- b) Alugada.
- c) Outro (especificar): _____

C2. Sua residência é servida de:

- a) Água encanada.
- b) Eletricidade.
- c) Calçamento.

C3. Marque com um X, na tabela abaixo, a quantidade de cômodos que você possui na sua residência.

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
a) Cozinha				
b) Sala				
c) Quarto				
d) Banheiro				

C4. Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa?

- a) Nenhum.
- b) O bastante para encher uma prateleira (até 20 livros).
- c) O bastante para encher uma estante (de 20 a 100 livros).
- d) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros).

C5. Marque com um X, na tabela abaixo, a quantidade de itens que você possui na sua residência.

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
a) Rádio				
b) Aparelho de CD				
c) Televisão				
d) Vídeo/DVD				
e) Computador				
f) Calculadora				
g) Geladeira				
h) Freezer				
i) Microondas				
j) Máquina de lavar roupa				
k) Aspirador de pó				
l) Automóvel				
m) Enciclopédia				
n) Atlas				
o) Dicionário				
p) Linha telefônica				
q) Acesso à internet				

C6. Você lê jornal diariamente?

- a) Sim.
- b) Não.

C7. Você lê revistas de informação geral semanalmente?

- a) Sim.
- b) Não.

C8. Indique quanto tempo você leva de sua residência até a escola.

- a) Menos de trinta minutos.
- b) De trinta minutos a uma hora.
- c) Mais de uma hora.

C9. Indique a forma de transporte mais utilizada da escola à sua residência.

- a) Vou a pé.
- b) Ônibus urbano.
- c) Ônibus escolar.
- d) Trem.
- e) Metrô.
- f) Carro próprio.
- g) Barco.
- h) Outros.

C10. No trajeto de retorno da escola para a residência, você tem problemas de segurança?

- a) Sim.
- b) Não.

D. ESCOLARIZAÇÃO

D1. Indique o grau máximo de escolaridade que você atingiu.

- a) Ensino Médio.
- b) Ensino Técnico.
- c) Magistério.
- d) Ensino Superior incompleto.
- e) Ensino Superior – Licenciatura.
- f) Ensino Superior – Pedagogia.
- g) Ensino Superior – outros.
- h) Especialização.
- i) Mestrado.
- j) Doutorado.

D2. Indique há quantos anos você obteve o grau de escolaridade assinalado na questão anterior.

- a) Há 2 anos ou menos.
- b) De 3 a 7 anos.
- c) De 8 a 14 anos.
- d) De 15 a 20 anos.
- e) Há mais de 20 anos.

D3. No caso de possuir diploma superior, em que tipo de instituição você fez o curso?

- a) Particular.
- b) Comunitária.
- c) Confessional.
- d) Pública federal.
- e) Pública estadual.
- f) Pública municipal.

D4. Você atualmente estuda?

- a) Não.
- b) Não, mas pretendo. Qual curso? _____
- c) Sim. Especifique: _____

D5. No caso de atividades de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação, etc.) promovidas pela Secretaria da Educação nos últimos 2 anos, indique se participou e quais foram relevantes.

	Não participei	Participei, mas foi irrelevante	Participei e aproveitei
a) Curso			
b) Grupo de estudos			
c) Projeto interdisciplinar			
d) Seminários			
e) Oficinas			
f) Palestras			
g) Outro. Citar: _____			

D6. Você participou de cursos e/ou atividades de formação em 2002/2003?

- a) Não.
- b) Sim, oferecido pela Diretoria de Ensino/Secretaria de Educação.
- c) Sim, oferecido por outra instituição. Qual? _____

D7. Que conteúdos abrangeiram esses cursos e/ou atividades de formação oferecidos pela Secretaria de Educação?

- a) Aspectos administrativos, financeiros e legais da gestão escolar.
- b) Aspectos pedagógicos da gestão escolar.
- c) Fundamentos da educação.
- d) Metodologia do ensino.
- e) Avaliação.
- f) Atualização cultural (arte, informação, cidadania, etc.).
- g) Relações interpessoais na escola.
- h) Novas tecnologias aplicadas à educação (tv, vídeo, computador).
- i) Outros conteúdos (citar): _____

E. ATIVIDADE PROFISSIONAL

E1. Há quantos anos você exerce a função de diretor?

	Tempo total	Tempo nesta escola
a) Até 2 anos		
b) De 3 a 4 anos		
c) De 5 a 10 anos		
d) De 11 a 15 anos		
e) Mais de 15 anos		

E2. Explique o porquê da escolha pela atividade do magistério.

E3. Você gosta do que faz? Justifique.

E4. Seu vínculo empregatício nesta escola é:

- a) Concursado/efetivo.
- b) Precário/temporário/designado.

E5. Além de ser diretor nesta escola, você:

- a) Leciona em outro turno nesta mesma escola.
- b) Leciona em outras escolas.
- c) Possui outra ocupação remunerada.

E6. No caso de possuir outra ocupação remunerada, descreva.

E7. Marque com um X a sua renda:

	PESSOAL	FAMILIAR
a) Até 2 salário mínimo		
b) De 3 a 5 salário mínimo		
c) De 6 a 10 salário mínimo		
d) De 11 a 19 salário mínimo		
e) Mais de 20 salário mínimo		

Salário mínimo: R\$240,00

E8. Sua renda é a principal fonte de sustento da sua família?

- a) Sim.
- b) Não.

E9. Qual sua carga horária oficial de trabalho nesta escola?

- a) Até 20h semanais.
- b) Até 30h semanais.
- c) Até 40h semanais.
- d) Mais de 40h semanais.

E10. Visando melhorar o desempenho escolar dos alunos, indique três serviços ou programas com os quais a escola poderia contar.

E11. Indique três aspectos que contribuem para que os alunos apresentem um bom desempenho escolar.

E12. Indique três aspectos que evidenciam a qualidade do trabalho desenvolvido no Ensino Médio Noturno nesta escola.

F. ATIVIDADES DO DIRETOR

F1. Marcar com X a frequência com que você realiza as atividades abaixo.

	Todos os dias	Algumas vezes por semana	Uma vez por semana	Raramente	Nunca
a) Visitar as salas de aula					
b) Permanecer na sala de aula para auxiliar o trabalho desenvolvido pelo professor					
c) Avaliar as atividades desenvolvidas pelos professores					
d) Organizar e coordenar o trabalho coletivo na escola					
e) Acompanhar a manutenção da escola (serviço de terceiros, compras, pagamentos)					
f) Administrar emergências e imprevistos					
g) Garantir o preparo e a distribuição da merenda escolar					
h) Planejar atividades					
i) Cuidar da documentação administrativa da escola					
j) Organizar as reuniões de professores e delas participar					
k) Organizar as reuniões de funcionários e delas participar					
l) Multiplicar materiais para uso em sala de aula					
m) Acompanhar o serviço de limpeza da escola					
n) Receber pais e alunos					
o) Gerir os problemas de disciplina da escola					
p) Ler o diário oficial					
q) Ler livros, revistas e/ou jornais					
r) Registrar o resultado das conversas com pais, professores, supervisores					

s) Analisar os resultados das avaliações do rendimento escolar dos alunos					
t) Oferecer cursos de capacitação aos professores					
u) Acompanhar atividades pedagógicas na escola (campanhas, estudo do meio)					

F2. Você conta com o apoio de instâncias superiores?

- a) Sim.
- b) Não.

F3. Há troca de informações com diretores de outras escolas?

- a) Sim.
- b) Não.

F4. Há apoio da comunidade na sua gestão?

- a) Sim.
- b) Não.

F5. Em sua opinião, o Ensino Médio deve:

- a) Oferecer só formação geral.
- b) Oferecer formação geral e profissional.

G. PARTICIPAÇÃO

G1. Você participa do Conselho Escolar ou do Colegiado?

- a) Sim.
- b) Não.

G2. Você é membro da Associação de Pais e Mestres ou da Unidade Executora?

- a) Sim.
- b) Não.

G3. Avalie a participação dos alunos assinalando Boa, Regular ou Ruim, nos seguintes momentos:

	Boa	Regular	Ruim
a) Conselho de Escola/Colegiado			
b) Grêmio estudantil			
c) Aulas			
d) Eventos da escola			

H. ATIVIDADES CULTURAIS

H1. Indique quando você costuma praticar as atividades abaixo.

	Durante a semana	Finais de semana/Feriados	Raramente	Nunca
a) Ver televisão				
b) Ouvir música				
c) Assistir a shows				
d) Ir ao teatro				
e) Ir ao cinema				
f) Assistir a vídeo/DVD				
g) Acessar internet				
h) Frequentar bibliotecas				
i) Frequentar exposições				
j) Fazer compras				
k) Frequentar bares				
l) Descansar				
m) Passear em shoppings				
n) Realizar atividades esportivas				
o) Participar de eventos esportivos				
p) Frequentar clubes				
q) Frequentar grupos musicais				
r) Frequentar cultos religiosos				
s) Namorar				

t) Frequentar parques				
u) Viajar				
v) Ler				
w) Outros				

H2. Indique quais dos itens abaixo você costuma ler (marque com um X) e cite o último.

	Sempre	Às vezes	Nunca	Cite o último
a) Livros				
b) Revistas				
c) Jornais				
d) Outros (citar)				

H3. Indique o gênero de música que você mais gosta (assinale no máximo 2 opções):

- a) MPB.
- b) Caipira.
- c) Sertaneja.
- d) Samba.
- e) Pop.
- f) Pagode.
- g) Eletrônica.
- h) Rock para dançar.
- i) Rock para escutar.
- j) Rap.
- k) Erudita.
- l) Instrumental.
- m) Heavy metal.
- n) Jazz.
- o) Blues.
- p) Romântica.
- q) Outro (especificar): _____

H4. Indique os tipos de filme que você mais gosta (assinale no máximo 2 opções):

- a) Policial.
- b) Arte.
- c) Erótico.
- d) Comédia.
- e) Suspense.
- f) Terror.
- g) Romântico.
- h) Documentário.
- i) Desenho animado.
- j) Drama.
- k) Ficção científica.
- l) Outro (especificar): _____

H5. Entre os programas de televisão indicados abaixo, assinale aqueles a que você mais costuma assistir (no máximo 2 alternativas).

- a) Jornais.
- b) Novelas.
- c) Filmes.
- d) Seriados
- e) Entrevistas.
- f) Esportes.
- g) Debates
- h) Documentários.
- i) Desenhos animados.
- j) Programas de auditório.
- k) Shows de variedades.
- l) Outro (especificar): _____

H6. Caso acesse a internet frequentemente, você costuma:

- a) Trocar e-mails.
- b) Pesquisar.
- c) Ler jornais e revistas eletrônicos.
- d) Entrar em salas de bate-papo.
- e) Baixar música.
- f) Outros.

H7. Indique o local em que você acessa internet com maior frequência.

- a) Em casa.
- b) Na escola.
- c) No trabalho.
- d) Na casa de amigos.

ALUNO

ESCOLA: _____

MUNICÍPIO/UF: _____

B1. Ano do ensino médio que está cursando:

- a) 1º ano b) 2º ano c) 3º ano

A. IDENTIFICAÇÃO

A1. Idade: _____

A2. Sexo: _____

A3. Segundo a categorização do IBGE, você se considera.

- a) Branco.
b) Pardo.
c) Preto.
d) Amarelo.
e) Indígena.

B. TRABALHO

Para quem NÃO trabalha.

B2. Você já trabalhou?

- a) Não, nunca precisei.
b) Não, mas já procurei.
c) Sim. Já trabalhei durante _____ anos _____ meses.

B3. Procurou trabalho no último mês?

- a) Sim.
b) Não.

Para quem trabalha.

B4. Qual a sua ocupação atual? _____

B5. Há quantos anos você trabalha? _____

B6. Com relação ao trabalho, você:

- a) Trabalha, mas depende do dinheiro da família.
b) Trabalha e não depende do dinheiro da família.
c) Trabalha e sustenta outras pessoas.

B7. Você conseguiu seu trabalho por meio de:

- a) Indicação familiar.
b) Indicação de amigos.
c) Preenchimento de ficha / envio de currículo.
d) Agência de empregos.
e) Concurso público.
f) Sou autônomo.
g) Outro (especificar): _____

B8. Sua jornada diária de trabalho é de:

- a) Quatro horas.
b) Seis horas.
c) Oito horas.
d) Mais de oito horas.

B9. Indique quanto tempo você leva do seu trabalho até a escola (caso você vá direto do trabalho para a escola).

- a) Menos de trinta minutos.
b) De trinta minutos a uma hora.
c) Mais de uma hora.

B10. Informe a ocupação profissional de seu pai. _____

B11. Informe a ocupação profissional de sua mãe. _____

B12. Informe a ocupação profissional de seu marido/sua mulher.

C. DADOS FAMILIARES

C1. Estado Civil:

- a) Solteiro.
- b) Casado.
- c) Outro (especificar): _____

C2. Tem filhos?

- a) Não.
- b) Sim. Quantos? _____

C3. Indique as pessoas que vivem na sua casa.

- a) Pai.
- b) Mãe.
- c) Avô.
- d) Avó.
- e) Cônjuge.
- f) Filho(s).
- g) Irmão(s).
- h) Outros (especificar): _____

C4. Marque com um X a escolaridade máxima atingida por seus familiares.

	PAI	MÃE	CÔNJUGE
a) Não sei			
b) Analfabeto			
c) Até a 4ª série			
d) Ensino Fundamental incompleto			
e) Ensino Médio incompleto			
f) Ensino Médio completo			
g) Superior completo			

D. RESIDÊNCIA

D1. Sua residência é:

- a) Própria.
- b) Alugada.
- c) Outro (especificar): _____

D2. Sua residência é servida de:

- a) Água encanada.
- b) Eletricidade.
- c) Calçamento.

D3. Marque com um X, na tabela abaixo, a quantidade de cômodos que você possui na sua residência.

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
a) Cozinha				
b) Sala				
c) Quarto				
d) Banheiro				

D4. Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa?

- a) Nenhum.
- b) O bastante para encher uma prateleira (até 20 livros).
- c) O bastante para encher uma estante (de 20 a 100 livros).
- d) O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros).

D5. Marque com um X, na tabela abaixo, a quantidade de itens que você possui em sua residência.

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
a) Rádio				
b) Aparelho de CD				
c) Televisão				
d) Vídeo/DVD				

	Um	Dois	Três	Quatro ou mais
e) Computador				
f) Calculadora				
g) Geladeira				
h) Freezer				
i) Microondas				
j) Máquina de lavar roupa				
k) Aspirador de pó				
l) Automóvel				
m) Enciclopédia				
n) Atlas				
o) Dicionário				
p) Linha telefônica				
q) Acesso à internet				

D6. Você lê jornal diariamente?

- a) Sim.
b) Não.

D7. Você lê revistas de informação geral semanalmente?

- a) Sim.
b) Não.

D8. Indique quanto tempo você leva de sua residência até a escola.

- a) Menos de trinta minutos.
b) De trinta minutos a uma hora.
c) Mais de uma hora.

D9. Indique a forma de transporte mais utilizada da escola à sua residência.

- a) Vou a pé.
b) Ônibus urbano.
c) Ônibus escolar.
d) Trem.

- e) Metrô.
f) Carro próprio.
g) Barco.
h) Outros.

D10. No trajeto de retorno da escola para a residência, você tem problemas de segurança?

- a) Sim.
b) Não.

E. ESCOLARIDADE

E1. Você cursou o Ensino Fundamental

- a) Somente em escolas públicas.
b) Em escolas públicas e particulares.
c) Somente em escolas particulares.

E2. Com qual idade você entrou na primeira série do Ensino Fundamental? _____

E3. Em que ano você entrou no Ensino Fundamental? 19_____

E4. Você parou de estudar durante o ensino fundamental? Em caso afirmativo explique o porquê.

E5. Você foi reprovado alguma vez no ensino fundamental?

- a) Não.
b) Sim. Na(s) seguinte(s) série(s):
() 1ª () 2ª () 3ª () 4ª
() 5ª () 6ª () 7ª () 8ª

E6. Indique o tempo entre o final do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio: ____anos.

E7. Quantas vezes você abandonou o Ensino Médio?

- a) Nenhuma.
- b) Uma.
- c) Duas.
- d) Três.
- e) Quatro ou mais.

F. RELAÇÃO COM A ESCOLA

F1. Você participa do Conselho Escolar ou Colegiado?

- a) Sim.
- b) Não.

F2. Indique se você participa de Grêmios Estudantil:

- a) Sim.
- b) Não.

F3. Em que ano você entrou nesta escola? 19 ____.

F4. Indique a série em que ingressou nesta escola.

- a) Pré.
- b) 1ª do Ensino Fundamental.
- c) 2ª do Ensino Fundamental.
- d) 3ª do Ensino Fundamental.
- e) 4ª do Ensino Fundamental.
- f) 5ª do Ensino Fundamental.
- g) 6ª do Ensino Fundamental.
- h) 7ª do Ensino Fundamental.
- i) 8ª do Ensino Fundamental.
- j) 1ª do Ensino Médio.
- k) 2ª do Ensino Médio.
- l) 3ª do Ensino Médio.

F5. Indique por que escolheu estudar nesta escola.

- a) Proximidade da residência.
- b) Proximidade do trabalho.
- c) Disponibilidade de vagas.
- d) Qualidade do ensino.
- e) Designação da Secretaria de Educação.
- f) Proximidade dos amigos.
- g) Outros (especificar): _____

F6. Cite os três aspectos que mais lhe agradam na escola.

F7. Cite os três aspectos que mais lhe desagradam na escola.

F8. Além da sala de aula, quais os espaços da escola que você mais utiliza (no máximo dois)?

- a) Quadra.
- b) Pátio.
- c) Biblioteca.
- d) Laboratório.
- e) Cantina.
- f) Outros (citar): _____

F9. Avalie os seguintes aspectos da escola, marcando com um X na coluna correspondente.

	Bom	Regular	Ruim
Salas de aula			
Pátio			
Quadra			
Localização			
Biblioteca, laboratórios e afins			
Acesso à secretaria			
Acesso à direção			

F10. Cite alguma atividade extracurricular de que você tenha gostado e justifique.

F11. Cite até três atividades que você gostaria que existissem em sua escola.

F12. Descreva o que você, como aluno, poderia fazer para colaborar com sua escola.

F13. Descreva o que o motiva a continuar estudando.

F14. Aponte os motivos que levariam você a se ausentar das aulas (escolha no máximo duas opções).

- a) Problemas com transporte.
- b) Desinteresse pelas matérias.
- c) Cansaço.
- d) Falta de dinheiro.
- e) Problemas de saúde.
- f) Compromissos profissionais.
- g) Falta de afinidade com os professores.
- h) Outro (especificar): _____

F15. Você frequenta a escola fora dos horários de aula?

() Não.

() Sim. O que você faz? _____

F16. Indique três aspectos que evidenciam a qualidade do trabalho desenvolvido no Ensino Médio Noturno nesta escola.

F17. Em sua opinião, o Ensino Médio deve:

- a) Oferecer só formação geral.
- b) Oferecer formação geral e profissional.

G. ATIVIDADES CULTURAIS

G1. Indique quando você costuma praticar as atividades abaixo.

	Durante a semana	Finais de semana/ Feriados	Raramente	Nunca
a) Ver televisão				
b) Ouvir música				
c) Assistir a shows				
d) Ir ao teatro				
e) Ir ao cinema				
f) Assistir a vídeo/DVD				
g) Acessar internet				
h) Frequentar bibliotecas				
i) Frequentar exposições				
j) Fazer compras				
k) Frequentar bares				
l) Descansar				
m) Passear em shoppings				
n) Realizar atividades esportivas				
o) Participar de eventos esportivos				
p) Frequentar clubes				
q) Frequentar grupos musicais				
r) Frequentar cultos religiosos				
s) Namorar				
t) Frequentar parques				
u) Viajar				
v) Ler				
w) Outros				

G2. Indique quais dos itens abaixo você costuma ler (marque com um X) e cite o último.

	Sempre	Às vezes	Nunca	Cite o último
a) Livros				
b) Revistas				
c) Jornais				
d) Revistas em quadrinhos				
e) Outros (citar)				

G3. Indique o gênero de música que você mais gosta (assinale no máximo

2 opções):

- a) MPB.
- b) Caipira.
- c) Sertaneja.
- d) Samba.
- e) Pop.
- f) Pagode.
- g) Eletrônica.
- h) Rock para dançar.
- i) Rock para escutar.
- j) Rap.
- k) Erudita.
- l) Instrumental.
- m) Heavy metal.
- n) Jazz.
- o) Blues.
- p) Romântica.
- q) Outros (citar): _____

G4. Indique os tipos de filme de que você mais gosta (assinale no máximo

2 opções):

- a) Policial.
- b) Arte.
- c) Erótico.
- d) Comédia.
- e) Suspense.
- f) Terror.
- g) Romântico.
- h) Documentário.
- i) Desenho animado.
- j) Drama.
- k) Ficção científica.
- l) Outros (citar): _____

G5. Entre os programas de televisão descritos abaixo, assinale aqueles a que você mais costuma assistir (no máximo 2 alternativas).

- a) Jornais.
- b) Novelas.
- c) Filmes.
- d) Seriados.
- e) Entrevistas.
- f) Esportes.
- g) Debates.
- h) Documentários.
- i) Desenhos animados.
- j) Programas de auditório.
- k) Shows de variedades.
- l) Outros: _____

G6. Caso acesse a internet frequentemente, você costuma:

- a) Trocar e-mails.
- b) Pesquisar.
- c) Ler jornais e revistas eletrônicos.
- d) Entrar em salas de bate-papo.
- e) Baixar música.
- f) Outros.

G7. Indique o local em que você acessa internet com maior frequência.

- a) Casa.
- b) Escola.
- c) Trabalho.
- d) Casa de amigos.

G8. Assinale quanto tempo, aproximadamente, você assiste a TV por dia.

- a) Menos de 30 minutos.
- b) De 30 minutos a 2 horas.
- c) De 2 a 3 horas.
- d) Mais de 3 horas.

H. PROJETOS FUTUROS

H1. Indique o que pretende fazer ao terminar o Ensino Médio.

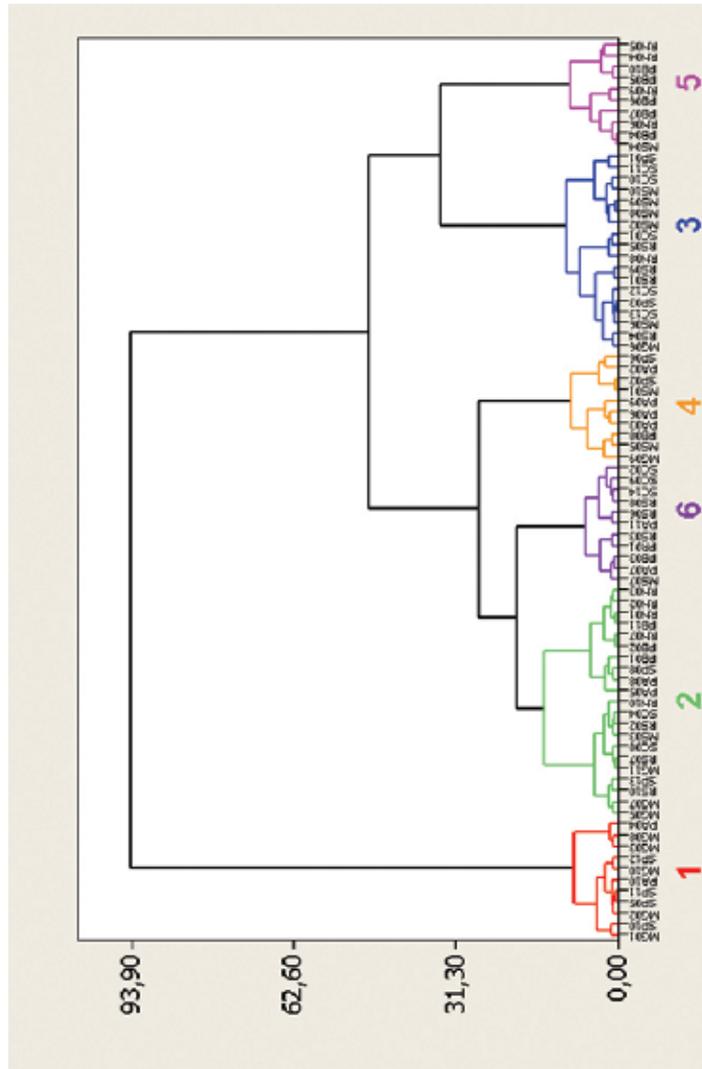
- a) Cursar faculdade.
- b) Fazer curso técnico/profissionalizante.
- c) Trabalhar.
- d) Fazer cursos livres.
- e) Outros (especificar): _____

H2. Que profissão que gostaria de ter? _____

H3. Cite duas profissões que considera valorizadas pela sociedade.

H4. Cite duas profissões que considera desvalorizadas pela sociedade.

DENDOGRAMA



referências

referências

referências

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília, MEC, Unesco, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática. In: OLIVEIRA, Dalida Andrade. **Gestão Democrática da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 199-206.

FERRETTI, Celso João. Alternativas de organização curricular no Ensino Médio Noturno: sobre as possibilidades e limites do enfoque interdisciplinar. In: **Programa Salto para o Futuro**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/>

JOHNSON R, Wichern D (2002). **Applied Multivariate Statistical Analysis** (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.

MARTINS, Angela Maria. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**: avaliação de documento. Cadernos de Pesquisa, (109):67-87, mar. 2000.

OLIVEIRA, Romualdo L. Portela de. O financiamento público da educação e seus problemas. In: _____. **Política Educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. p. 123-144.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A recente expansão da Educação Básica no Brasil e suas consequências para o Ensino Médio Noturno. In: **Ensino Médio – ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, Semtec, 2004. p. 157-180.

PALUMBO, D.J. **Public policy in America – Government in action**. Harcourt Brace & Company, 1994.

RODRÍGUEZ, Alberto; HERRÁN, Carlos A. **Educação Secundária no Brasil**: chegou a hora. Banco Interamericano de Desenvolvimento – Banco Mundial. Washington, D.C., 2000.

SANTOS, Marcos Ferreira. A cultura das culturas no Ensino Médio: percursos formativos da escola da vida na vida da escola. In: **Programa Salto para o Futuro**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/>

SOUSA, Sandra Zákia L. de. **Avaliação escolar**: constatações e perspectivas. Revista de Educação AEC. Brasília –DF, ano 24, n. 94, jan./mar, 1995. p. 59-66.

UNICEF; PNUD; Inep-MEC (coords.). **Indicadores da Qualidade na Educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

